

Plano de Ação da Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge

Índice

- 1. Preâmbulo**
- 2. Introdução**
- 3. A Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge**
 - 3.1 Dados Gerais e Contexto
 - 3.1 Caracterização e Diagnóstico
- 4. Plano de Ação 2020-2025 da Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge**
 - 4.1 Visão e Missão e Objetivos
 - 4.2 Estrutura do Plano de Ação
 - 4.2.1 Fichas de Ação

A – A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como modelo funcional para o desenvolvimento sustentável

B - Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do Programa MaB e da Rede Mundial de Reservas da Biosfera

C - Parcerias externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para a Rede Mundial de Reservas da Biosfera

D - Comunicação, informação e divulgação de dados de forma inteligível, moderna, aberta e transparente

E - Governança efetiva do programa MaB da Rede Mundial de Reservas da Biosfera e no interior destas

ANEXO

Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável das Fajãs de São Jorge

Índice de Figuras

Figura 2.1- Linha temporal do enquadramento da RBFSJ

Figura 3.1- Zonamento da Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge (Fonte: Candidatura a Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge)

Figura 4.1- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas (Fonte: <https://www.ods.pt/ods/>)

Figura 4.2- Estrutura do Plano de Ação da RBFSJ

Índice de Quadros

Quadro 3.1- Diagnóstico SWOT à RBFSJ

Quadro 4.1- Ações do Plano de Ação para as RB de Portugal a considerar – Área Estratégica A: A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Quadro 4.2- Ações do Plano de Ação para as RB de Portugal a considerar – Área Estratégica B: Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do MaB e da RMRB

Quadro 4.3- Ações do Plano de Ação para as RB de Portugal a considerar - Área Estratégica C: Parcerias Externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para RMRB

Quadro 4.4- Ações do Plano de Ação para as RB de Portugal a considerar – Área Estratégica D: Comunicação, informação e divulgação de dados de forma inteligível, moderna, aberta e transporte

Quadro 4.5- Ações do Plano de Ação para as RB de Portugal a considerar – Área Estratégica E: Governança Efetiva do Programa MaB, da RMRB e no interior das RB

1. Preâmbulo

O presente documento concretiza a proposta para o Plano de Ação da Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge e resulta de um projeto conjunto, da iniciativa da Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo – Direção Regional do Ambiente, para o desenvolvimento dos Planos de Ação das Reservas da Biosfera da Região Autónoma dos Açores – Corvo, Flores, Graciosa e Fajãs de São Jorge e ainda do Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável das Fajãs de São Jorge.

A elaboração dos Planos de Ação das Reservas da Biosfera da Região Autónoma dos Açores foi determinada pela Resolução do Conselho do Governo n.º 65/2017, de 22 de junho, tendo as respetivas propostas sido submetidas a discussão pública.

De acordo com o artigo 52.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2012/A, de 2 de abril, cada Reserva da Biosfera é dotada de um plano de ação, aprovado por portaria do membro do Governo Regional competente em matéria de ambiente, do qual devem constar as ações a desenvolver, bem como conter um programa de educação ambiental específico e as ações de promoção interna e externa necessárias para a realização dos objetivos fixados para as reservas da biosfera no âmbito do Programa MaB da UNESCO.

2. Introdução

O **Programa Man & the Biosphere (MaB)** é um programa científico da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), criado em 1971 numa perspetiva de promover o equilíbrio entre as sociedades humanas e os ecossistemas naturais.

Inicialmente muito centrado na conservação da natureza, foi-se adaptando aos novos desafios globais e atualmente tem como objetivo último a conservação da biodiversidade e do património cultural, a promoção do desenvolvimento económico sustentável e a melhoria da qualidade de vida das populações.

Os principais objetivos concretizam-se através da designação de Reservas da Biosfera (RB), territórios onde existe um mosaico de ecossistemas importantes e representativos de uma determinada região biogeográfica que funcionam como laboratórios vivos, onde se ensaiam iniciativas de conservação, promoção e utilização sustentável dos recursos endógenos em cooperação entre as populações e os atores de desenvolvimento local.

Para além da conservação da biodiversidade, as Reservas da Biosfera, enquanto áreas piloto e laboratórios de sustentabilidade onde se promovem iniciativas inovadoras e a transferência de conhecimento para outros territórios, são também espaços de apoio ao desenvolvimento de práticas e implementação de estratégias nas áreas do Desenvolvimento Sustentável e das Alterações Climáticas.

As Reservas da Biosfera foram, assim, concebidas para responder a uma das questões mais essenciais que o mundo enfrenta hoje:

Como conciliar a preservação da biodiversidade e dos recursos com o seu uso sustentável?

As Reservas da Biosfera são áreas de ecossistemas terrestres ou costeiros/marinhos ou uma combinação de ambos, reconhecidas internacionalmente como tal no âmbito do Programa MaB. Estabelecem-se em zonas ecologicamente representativas ou de valor único, nas quais a integração da população humana e das suas atividades são essenciais. Devem contribuir para preservar e manter os valores naturais e culturais através de uma gestão sustentável, apoiada em bases científicas corretas e na criatividade cultural.

Para a gestão das RB foi criada a **Rede Mundial de Reservas da Biosfera (RMRB)**, que consiste numa rede dinâmica e interativa de territórios de excelência e que tem como objetivo promover a integração e simbiose harmoniosa entre as pessoas e a natureza, rumo ao desenvolvimento sustentável, através do diálogo participativo, a partilha de conhecimento, a redução da pobreza, a melhoria do bem-estar humano, o respeito pelos valores e o desenvolvimento de capacidades para lidar com a mudança no mundo.

Esta rede abrange, atualmente, 701 RB em 124 países, incluindo 21 RB transfronteiriças em 31 países.

Esta rede pretende também promover a cooperação entre os diferentes territórios classificados como RB e constitui um instrumento único para a colaboração internacional através da troca de experiências e conhecimentos especializados, o desenvolvimento das capacidades e a promoção das melhores práticas.

É uma rede de ecossistemas naturais dedicada à pesquisa interdisciplinar, capacitação, gestão e experimentação, em que são combinados fatores económicos, ambientais e sociais alternativos e inovadores para o desenvolvimento sustentável.

Este conjunto de territórios coopera através de seis Redes regionais, seis Redes sub-regionais e sete Redes de ecossistemas específicos.

A nível nacional, em setembro de 2016 foi criada a **Rede Nacional de Reservas da Biosfera (RNRB)** da UNESCO. A RNRB foi uma iniciativa da Comissão Nacional da UNESCO e é coordenada por uma Comissão, à qual compete assegurar o acompanhamento das suas atividades e convocar e dirigir as respetivas reuniões, sendo constituída por dois gestores das Reservas da Biosfera e pela própria Comissão Nacional da UNESCO.

Esta Rede tem como objetivos promover a aproximação entre as Reservas da Biosfera portuguesas, o intercâmbio de conhecimentos, a participação conjunta em projetos e iniciativas de promoção e divulgação dos territórios, colaborando na difusão do conceito de Reserva da Biosfera em Portugal e no Mundo.

Portugal que está associado ao Programa Man & the Biosphere desde finais de 1981, contribui, atualmente, com 11 Reservas da Biosfera, 3 das quais de natureza transfronteiriça – Gerês/Xurês, Meseta Ibérica e Tejo Internacional.

Na Região Autónoma dos Açores foram criadas quatro reservas da Biosfera, Corvo e Graciosa em 2007, Flores em 2009 e Fajãs de São Jorge em 2016, que passaram a fazer parte da Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO, por decisão do Bureau do Conselho Internacional de Coordenação do Programa MAB (Homem e Biosfera).

As Reservas da Biosfera devem cumprir de forma integrada três funções:

Conservação: Contribuir para a conservação da biodiversidade, incluindo os ecossistemas, espécies e variedades, bem como as paisagens onde se inserem;

Desenvolvimento Sustentável: Fomentar o desenvolvimento económico que seja sustentável do ponto de vista sociocultural e ecológico;

Suporte logístico: Criar condições logísticas para a realização de projetos demonstrativos, para a produção e expansão do conhecimento e para a educação ambiental, bem como para as pesquisas científicas.

De notar que a gestão das Reservas da Biosfera pretende ser um modelo de desenvolvimento centrado na conservação dos patrimónios ambiental e cultural. Neste sentido, o Decreto Legislativo Regional n.º 15/2012/A, de 2 de abril que aprova na RAA o regime jurídico da conservação da natureza e da proteção da biodiversidade, contempla uma secção para as reservas da Biosfera (Secção V) onde são afixados os objetivos das reservas da Biosfera (artigo 51.º), os Planos de Ação (artigo 52.º), a Gestão das reservas da biosfera (artigo 53.º) e o Conselho de gestão da reserva da biosfera (artigo 54.º).

Considerando a Visão do Programa MaB: “Um mundo onde as pessoas são conscientes do seu futuro comum e da interação com o nosso planeta, e atuem de forma coletiva e responsável para construir sociedades prósperas, em harmonia com a Biosfera. O Programa MaB e a sua Rede Mundial de Reservas de Biosfera trabalham para atingir esta visão dentro e fora das Reservas da Biosfera.”, a sua missão para o período 2015-2025 é:

Desenvolver e fortalecer modelos para o desenvolvimento sustentável na RMRB;

Comunicar experiências e lições aprendidas, facilitando a difusão e a aplicação global desses modelos;

Fomentar a avaliação e a gestão, as estratégias e as políticas de qualidade para o desenvolvimento e planeamento sustentáveis, bem como apoiar as instituições responsáveis e resilientes;

Ajudar os Estados-Membros e as partes interessadas a cumprirem urgentemente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, através de experiências da RMRB, nomeadamente através do estudo e análise de políticas, tecnologias e inovações para a gestão sustentável da biodiversidade e dos recursos naturais e para a mitigação e adaptação às alterações climáticas.

Tanto a Estratégia MaB 2015-2025 como o Plano de Ação de Lima 2016-2025 assentam na continuidade da Estratégia de Sevilha (1995) e do Quadro Estatutário da Rede Mundial das Reservas da Biosfera e têm por base os resultados da avaliação da implementação do Plano de Ação de Madrid para as Reservas da Biosfera (2008-2013).

Em consonância com a visão e missão do Programa MaB, o Plano de Ação de Lima dá grande ênfase às sociedades prósperas em harmonia com a Biosfera para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a implementação da Agenda 2030, tanto dentro como fora das reservas da biosfera, através da disseminação global dos modelos de sustentabilidade desenvolvidos nos territórios classificados com esta chancela.

O Plano de Ação de Lima 2016-2025

O Plano de Ação de Lima para o Programa MaB da UNESCO e a sua Rede Mundial de Reservas de Biosfera (2016-2025) contém um conjunto abrangente, embora sucinto, de ações destinadas a assegurar a implementação efetiva da Estratégia MaB 2015-2025.

O Plano de Ação de Lima foi adotado durante o 4.º Congresso Mundial de Reservas da Biosfera, em Lima, no Perú, em 2016, e é apresentado como uma matriz, estruturada de acordo com as 5 áreas de ação estratégica (e que estão na base da elaboração do Plano de ação para as Reservas da Biosfera Portuguesas):

A – A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como modelo funcional para o desenvolvimento sustentável;

B - Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do Programa MaB e da Rede Mundial de Reservas da Biosfera;

C - Parcerias externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para a Rede Mundial de Reservas da Biosfera;

D - Comunicação, informação e divulgação de dados de forma inteligível, moderna, aberta e transparente;

E - Governança efetiva do programa MaB, da Rede Mundial de Reservas da Biosfera e no interior destas.

Inclui objetivos a atingir, ações e resultados específicos que contribuirão para a efetiva implementação dos objetivos estratégicos contidos na Estratégia MaB e especifica também as entidades com maior responsabilidade pela sua implementação, juntamente com o âmbito temporal/prazos e os indicadores de desempenho.

Utilizando a Estratégia MaB 2015-2025 e o Plano de Ação de Lima 2016-2025 como pontos de referência fundamentais, os Comitês nacionais e as várias Redes MaB são fortemente encorajados a prepararem as suas próprias estratégias e planos de ação. Estes documentos devem ser fundamentados nas realidades e imperativos nacionais e regionais e contribuirão tanto para a sua reflexão e abordagem como para a implementação do Plano de Ação de Lima a nível global.

O Plano de Ação para as Reservas da Biosfera de Portugal (2018-2025)

É precisamente no seguimento do Plano de Ação de Lima 2016-2025, que o Comité Nacional MaB desenvolve a adaptação do Plano de Ação de Lima à realidade das Reservas da Biosfera nacionais incluindo, as RB Transfronteiriças – Plano de Ação para as Reservas da Biosfera de Portugal 2018-2025. Esse documento, aprovado por todas as RB presentes na Rede Nacional de Reservas da Biosfera e as entidades presentes no Comité nacional MaB, constituiu-se como o guia de bordo da estratégia de ação nos próximos anos.

A nível regional o Decreto Legislativo Regional n.º 15/2012/A, de 2 de abril, refere que “cada reserva da biosfera é dotada de um plano de ação, trienal, do qual devem constar as ações a desenvolver no período” (número 1) e que deve “conter um programa de educação ambiental específico para os residentes na reserva e as ações de promoção interna e externa necessárias para a realização dos objetivos fixados para as reservas da biosfera no âmbito do Programa Homem e Biosfera da UNESCO” (número 2).

Refere ainda que os planos de ação deverão ainda concretizar os eixos estratégicos de cada uma das Reservas da Biosfera, através de fichas de ação, nas quais se descrevem as principais linhas de atuação realizadas em cada Eixo, o seu contexto e objetivos, os indicadores e o impacto no território, o cronograma e o financiamento previsto.

Assim, prosseguindo os objetivos próprios das Reservas da Biosfera, definidos pelo Programa Homem e a Biosfera (MaB), e tendo por base o diagnóstico de necessidades e oportunidades e a análise das problemáticas em cada uma das áreas abrangidas pelas quatro Reservas da Biosfera da Região Autónoma dos Açores (RAA), estes planos de ação devem incidir, de um modo geral, sobre cada um dos respetivos eixos estratégicos de intervenção, mas também dar especial atenção aos problemas comuns relativos à conservação e gestão dos recursos naturais e aos desafios que se colocam ao desenvolvimento socioeconómico sustentável no âmbito geral da RAA. Isto permitirá também concretizar e implementar efetiva e eficazmente o conceito e objetivos da marca “Biosfera Açores”, privilegiando as atuações que permitam a partilha de sinergias, conhecimento (não obstante, tendo sempre em consideração as especificidades de cada ilha abrangida) e cooperação, não só com os respetivos PNI, mas também entre as diferentes ilhas e realidades.

Considera-se também importante prever atuações específicas para consolidar a imagem das Reservas da Biosfera e fomentar a participação social e a integração institucional e sectorial em todo o processo que envolve a programação e implementação do Plano de Ação.

A implementação destes Planos de Ação exigirá a participação ativa de todos os intervenientes, tanto públicos como privados, envolvidos em cada um dos territórios das Reservas da Biosfera e deverão também ser definidos mecanismos de financiamento para garantir de modo continuado a implementação das ações no horizonte de implementação dos planos.

E, neste sentido, importa referir que, sendo os planos de ação aprovados por portaria do membro do Governo Regional competente em matéria de ambiente (número 3 do artigo 52.º), as reservas da Biosfera são atualmente administradas no âmbito do parque natural de ilha onde se localizam (número 1 do artigo 53.º) e o parque natural de ilha fornece o apoio logístico e administrativo necessário ao funcionamento da reserva (número 2 do artigo 53.º).

Quanto ao conselho de gestão da reserva da biosfera (artigo 54.º), importa considerar que cada reserva da biosfera é dotada de um conselho de gestão com a seguinte composição:

- a) O diretor do parque natural de ilha, que preside;
- b) Um representante de cada um dos departamentos da administração regional autónoma competentes em matéria de economia, agricultura, florestas e pescas, nomeados pelos respetivos membros do Governo Regional;
- c) O presidente de cada uma das câmaras municipais dos Municípios em cujo território a reserva se localize, ou um seu representante;
- d) Um representante de cada uma das associações empresariais com atividade na ilha onde se localize a reserva;
- e) Um representante de cada associação agrícola e de pescadores existente na ilha onde se localize a reserva;

f) Um representante de cada uma das organizações não-governamentais de ambiente com sede ou intervenção na ilha onde se localize a reserva;

g) Um representante da Secção de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) do Comando Territorial dos Açores da Guarda Nacional Republicana.

Ao conselho cabe:

a) Dar parecer sobre o plano de gestão da reserva da biosfera e sobre a sua execução;

b) Acompanhar a gestão da reserva da biosfera;

c) Promover e autorizar o uso da marca e dos logótipos associados à reserva da biosfera em produtos e serviços;

d) Sugerir ações e projetos de dinamização e promoção dos objetivos da reserva.

Importa ainda referir que atendendo a que a Gestão das Reservas da Biosfera pretende ser um modelo de desenvolvimento centrado na conservação dos patrimónios ambiental e cultural, sendo a sua gestão na Região atualmente assegurada pelos Parques Naturais de Ilha (PNI), a unidade de gestão base da Rede de Áreas Protegidas da RAA, os Planos de Ação deverão ser considerados no desenvolvimento dos planos de gestão e de ação dos PNI das respetivas ilhas. É fundamental assegurar que não se geram conflitos entre planos e respetivas estratégias de ação e intervenção, nem redundâncias ao nível das ações e intervenções e que são maximizadas e potenciais as sinergias entre estratégias de intervenção, em que ambos os planos, para cada ilha, se complementem e se exponenciem mutuamente. Para além dos PNI, os Planos de Ação deverão articular-se com outros instrumentos legais e de planeamento aplicáveis.

O Plano de Ação foi desenvolvido tendo em consideração, e orientado para a concretização dos seguintes objetivos:

Otimizar e implementar eficazmente a marca “Biosfera Açores” e os respetivos objetivos subjacentes à sua criação: “realçar os fatores distintivos da Região: Biodiversidade e Geodiversidade de excelência; Calma e natureza inexplorada; Vida marítima; Diversidade de ilhas e paisagens e Produtos locais, permitindo assim colocar esta “Marca” ao serviço do incremento da atratividade do produto “turismo da natureza” e do destino Açores, contribuindo para implementar uma estratégia que vise o desenvolvimento sustentável deste destino turístico”;

Desenvolver e implementar estratégias e ações que concretizem as funções de Reserva da Biosfera;

Contribuir e assegurar a conformidade com a Estratégia do MAB 2015-2025 e com o Plano de Ação de Lima para o MAB e para a Rede Mundial das Reservas da Biosfera (2016-2025) (que determina e impulsiona esses espaços como motor para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável de 2030 e para a luta contra as alterações climáticas e visa orientar a estratégia e as ações que serão empreendidas pelo Conselho Internacional de Coordenação do MAB;

Implementar e fortalecer modelos de desenvolvimento sustentável dentro das reservas da biosfera, incluindo soluções que protejam e promovam os conhecimentos dos seus habitantes;

Utilizar estas reservas como locais prioritários para a conservação da biodiversidade e dos seus ecossistemas, assim como para acompanhar as consequências das alterações climáticas, incluindo a sua mitigação e adaptação;

Implementar estratégias de conservação das reservas da biosfera com as comunidades locais, científicas, juvenis e também com o setor privado.

A figura 2.1 apresenta esquematicamente algumas das etapas mais emblemáticas do processo e caminho da RBFSJ.

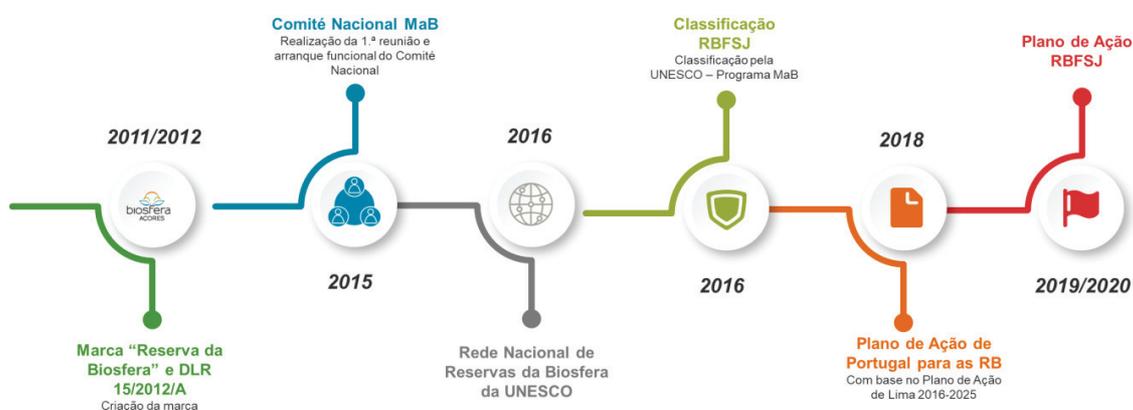


Figura 2.1- Linha temporal do enquadramento da RBFSJ

3. A Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge

3.1 Dados Gerais e Contexto

A **Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge (RBFSJ)** corresponde a toda a área terrestre da ilha de São Jorge e a uma área marinha envolvente (que abrange até 3 milhas a contar da linha de costa - correspondendo à zona destinada à pesca local e onde é proibido o uso de qualquer tipo de palangre, bem como a pesca à linha por embarcações com mais de 14 metros), totalizando uma área de 98.114,17 hectares.

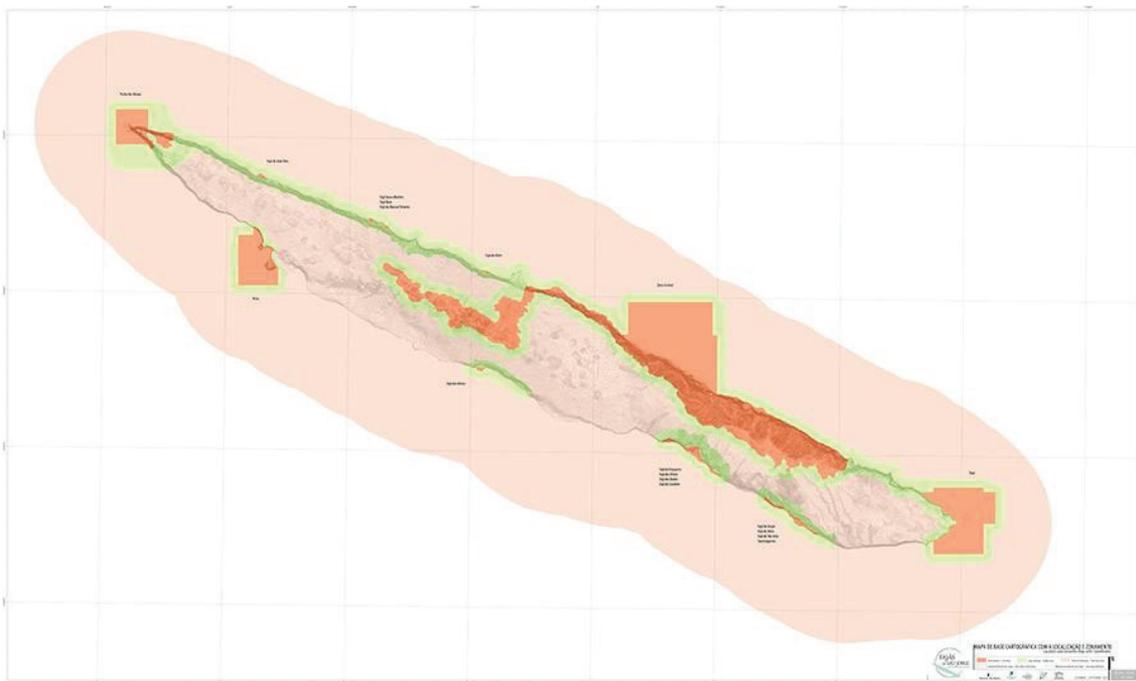


Figura 3.1- Zonamento da Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge

A sua classificação resulta, de entre outros elementos, da singularidade das suas paisagens e de elementos que surgiram como resultado quer da sua geomorfologia e topografia, quer da sua história vulcânica e sísmica – as suas fajãs, detríticas e lávicas. No meio da sua extensa linha costeira, fortemente marcada pelas suas arribas escarpadas, o que resulta numa paisagem “abrupta” e “rude”, surgem estes locais, que constituem uma característica diferenciadora da ilha, não só a nível natural mas também humano, de vivências, ocupações, tradições e resiliência, que se traduziu numa paisagem única, humana e natural, pela sua forma e tipologia de ocupação, quer arquitetónica, quer de culturas, socalcos de vinhas e pomares, obrigados a existir pelo relevo e clima inóspito.

As zonas altas da ilha caracterizam-se por serem muito ventosas e húmidas, com elevada pluviosidade e nevoeiros frequentes, mesmo no verão, o que, aliado às peculiaridades da sua orografia, resulta num elevado potencial hidrológico que se traduz nas extensas zonas húmidas (turfeiras de altitude) importantes à escala local e regional, mas também à escala nacional e internacional, pelas suas características únicas.

Aliada a estas características identitárias naturais e culturais, a própria ilha apresenta um número significativo e importante de espécies endémicas, quer de fauna, quer de flora, divididos por vários grupos de organismos, nomeadamente mamíferos (1), aves (9), moluscos (25), artrópodes (89), plantas vasculares (56) e briófitos (4), sendo que grande parte destas espécies possui estatuto de conservação a nível local, nacional ou internacional.

Destacam-se ainda as espécies endémicas de São Jorge, nomeadamente *Cixius azopifajo azojo* (cigarrinha-das-árvores), *Acorigone zebraneus* (aranha), *Cheiracanthium jorgense* (aranha caçadora de São Jorge) e *Pseudoblothrus oromii* (Pseudescorpião cavernícola), *Hadena azorica* (traça), *Trechus isabelae* (carocho cavernícola) e *Trechus jorgensis* (carocho cavernícola), que constituem um valioso património natural, bem como a redescoberta, em 2013, de uma espécie rara de orquídea, *Platanthera azorica*, cuja população está confinada ao Pico da Esperança (ponto mais alto de São Jorge com 1053 metros), na cordilheira central da ilha. Adicionalmente, as áreas que integram a RBFSJ incluem um importantíssimo conjunto de áreas classificadas e protegidas, no âmbito da Diretiva Habitats, Diretiva Aves, Convenção RAMSAR, entre outras áreas de importância para a conservação da biodiversidade e dos ciclos naturais.

Desde o início do seu povoamento que a ilha de São Jorge assiste a uma modificação dos seus ambientes naturais, provocada principalmente pela alteração de habitats e pela introdução de espécies exóticas de fauna e de flora, bem como pela extração de inertes e pelo incremento da atividade pecuária, que hoje constitui a principal atividade económica da ilha. Tal resulta, no presente, numa paisagem fortemente humanizada, mas que, não obstante, mantém uma significativa percentagem de áreas com habitats pouco intervencionados, particularmente nas zonas interiores de altitude e em zonas litorais de difícil acesso, como é o caso das arribas costeiras e dos ilhéus. É nestas zonas que se localizam, atualmente, os principais valores naturais.

Adicionalmente, as dificuldades de acesso a uma parte significativa das zonas costeiras limitaram os impactes antrópicos sobre uma das principais riquezas biológicas da ilha: as aves marinhas. Diversas espécies destas aves encontram nas falésias costeiras e ilhéus de São Jorge (integradas na área da RBFSJ) um importante refúgio para nidificação e descanso, como é o caso de populações de espécies de aves marinhas de grande interesse conservacionista a nível mundial como *Calonectris borealis* (cagarro), *Sterna hirundo* (garajau-comum), *Sterna dougallii* (garajau-rosado), *Hydrobates castro* (painho) e *Puffinus lherminieri* (frulho). Nestas arribas existem também importantes bolsas de vegetação natural bem preservada e outras que necessitam de recuperação e proteção, como é o caso da *Rumex azoricus* (labaça-das-ilhas), a *Ammi trifoliatum* (pé-de-pomba), a *Scabiosa nitens* e a *Dracaena draco* (dragoeiro), espécies endémicas com elevado valor de conservação e constantes dos Anexos II e IV da Diretiva Habitats.

É neste contexto que as Fajãs de São Jorge “são o exemplo de uma relação equilibrada – embora nem sempre tranquila – entre os seres humanos e a natureza, testemunhos claros de perseverança e tenacidade, repositórios únicos de vivências, paisagens e biodiversidade, que importa conservar e valorizar.” - É assim, este, um dos grandes objetivos da constituição das Fajãs de São Jorge como reserva da biosfera.

3.1 Caracterização e Diagnóstico

Nos pontos seguintes é apresentada uma caracterização e diagnóstico síntese atualizados relativamente ao território e Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge.

RESERVA DA BIOSFERA DAS FAJÃS DE SÃO JORGE

Enquadramento legal:

Reconhecida como Reserva da Biosfera em 2016, pelo Programa “O Homem e a Biosfera” (MaB – Man and Biosphere) da UNESCO.

Enquadramento geográfico:

Com 54 quilómetros de comprimento e 6,9 quilómetros de largura máxima, São Jorge apresenta-se como uma longa cordilheira vulcânica alongada de noroeste para sudeste. A sua área total é de 243,9 km² e alberga 8407 habitantes (dados de 2017). A ilha de São Jorge integra o Grupo Central e é um dos vértices das chamadas “ilhas do triângulo”, em conjunto com o Faial e o Pico, do qual dista 18,5 km. O ponto mais elevado da ilha, aos 1053 m de altitude, está situado no Pico da Esperança, a 38°39'02” de latitude norte e 28°04'27” de longitude oeste.

Relativamente à organização administrativa de âmbito local, a ilha de São Jorge tem dois concelhos, os Municípios da Calheta (126,3 km²) e das Velas (117,4 km²), subdivididos em 5 e 6 freguesias, respetivamente: Calheta, Norte Pequeno, Ribeira Seca, Santo Antão e Topo; Manadas, Norte Grande, Rosais, Santo Amaro, Urzelina e Velas.

A Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge tem uma área total de 98.114, 17ha, correspondendo a todo o espaço terrestre da ilha de São Jorge (dividida nas diversas áreas da RB – Núcleo, de transição e tampão) e a uma área marinha envolvente, cujo limite exterior vai até 3 milhas da linha de costa.

Clima:

O clima do Arquipélago dos Açores é essencialmente ditado pela localização geográfica das ilhas no contexto da circulação global atmosférica e oceânica e pela influência da massa aquática da qual emergem, sendo que as características oceânicas acentuam-se de Oriente para Ocidente, revelando-se as ilhas das Flores e Corvo as que apresentam características “mais oceânicas”.

De uma forma muito geral caracteriza-se pela sua amenidade térmica, pelos elevados índices de humidade do ar, por taxas de

Ordenamento do Território:

Os Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) em vigor na ilha de São Jorge são:

Alteração do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (Alteração do PNPOT) (aprovada em Conselho de Ministros Extraordinário de 14/7/2018- instrumento de desenvolvimento territorial de natureza estratégica que estabelece as grandes opções com relevância para a organização do território nacional;

Plano Regional de Ordenamento do Território dos Açores (PROTA) (Decreto Legislativo

RESERVA DA BIOSFERA DAS FAJÁS DE SÃO JORGE

insolação pouco elevadas, por chuvas regulares e abundantes e por um regime de ventos vigorosos que rondam o arquipélago, acompanhando o evoluir dos padrões de circulação atmosférica à escala da bacia do Atlântico Norte.

Embora se verifique uma variação das condições climáticas de um extremo ao outro do arquipélago e se observe uma variação espacial significativa dentro de cada ilha, o seu clima no litoral pode ser classificado genericamente de mesotérmico húmido com características oceânicas.

De acordo com a classificação de Köppen o clima dos Açores está abrangido pela categoria dos climas temperados quentes (grupo C), caracterizados por apresentarem verão e inverno e a temperatura média do mês mais frio ser inferior a 18°C mas superior a -3°C. A distribuição espacial das ilhas conduz, no entanto, a que o seu clima vá transitando de clima chuvoso temperado com verão seco a clima chuvoso temperado, húmido em todas as estações.

Ao se situar numa zona atlântica de confrontação de massas de ar com características distintas, o arquipélago está grande parte do tempo sujeito a nebulosidade de origem frontal. Por outro lado, pelo facto de se apresentarem como obstáculos à progressão de massas de ar húmido que, por efeito da orografia, é obrigado a contornar o relevo em altitude, as ilhas, sobretudo as mais compactas, estão grande parte do tempo sob a influência de nebulosidade de origem orográfica. Destas circunstâncias resulta que o arquipélago apresente um índice de insolação baixo, da ordem dos 35% em média anual, quando comparado com o total de horas de insolação possíveis. É significativamente superior junto ao litoral quando comparada com a observada em altitude; e maior nos meses de verão, com predominância para os meses de julho e agosto.

Regional n.º 26/2010/A, de 12 de agosto - traduzir em termos espaciais os grandes objetivos de desenvolvimento económico e social sustentáveis formulados para o arquipélago e, por outro, estabelecer as medidas de articulação, a nível regional, das políticas estabelecidas no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) e nos planos sectoriais preexistentes ou em elaboração, bem como das políticas e medidas de relevância regional contidas nos planos especiais de ordenamento do território (PEOT) e nos PMOT, culminando no objetivo de servir de quadro de referência para a elaboração de planos especiais, intermunicipais e municipais de ordenamento do território

Plano Regional da Água (PRA) (Decreto Legislativo Regional n.º 19/2003/A, de 23 de abril) (atualmente em fase de alteração) – instrumento de planeamento de recursos hídricos, de natureza estratégica e operacional, que consagra os fundamentos e as grandes opções da política dos recursos hídricos para a Região;

Plano Sectorial da Rede Natura 2000 da Região Autónoma dos Açores (PS Rede Natura 2000 da RAA) (Decreto Legislativo Regional n.º 20/2006/A, de 6 de junho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 48-A/2006, de 7 de agosto e alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 7/2007/A, de 10 de abril) - estabelece o âmbito e o enquadramento das medidas de conservação, tendo em conta o desenvolvimento económico e social das áreas integradas no processo da Rede Natura 2000;

Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores (PEPGRA) (Decreto Legislativo Regional n.º 6/2016/A, de 29 de março, alterado pela Declaração de Retificação n.º 6/2016, de 26 de abril) - visa a proteção e a valorização ambiental, social e económica dos Açores, estabelecendo as orientações estratégicas de âmbito regional

RESERVA DA BIOSFERA DAS FAJÁS DE SÃO JORGE

Junto ao litoral a temperatura média anual em todo o arquipélago ronda os 17,5°C. Nas mesmas circunstâncias de localização os valores médios mensais são sempre superiores a 10°C.

A temperatura varia regularmente ao longo do ano, sendo, em média, máxima em agosto e próxima dos 22,0°C. As temperaturas médias mensais mais baixas ocorrem em fevereiro situando-se próximas dos 14,5°C. Em altitude, a temperatura decresce de forma regular, à razão de 0,9°C por cada 100 metros (gradiente adiabático seco) até ser atingida a temperatura do ponto de orvalho a uma altitude que se situa, em média, próxima dos 400 metros. Por sua vez, a amplitude média anual da variação diurna é baixa, próxima dos 5°C, tendo tendência a ser superior na costa norte das ilhas.

A humidade relativa do ar dos Açores caracteriza-se por ser elevada ao longo de todo o ano apresentando valores médios mensais próximos dos 80%, sendo raros os dias em que se observam valores abaixo dos 50% (3 a 4 dias por ano junto ao litoral) e são mais de 60 os dias do ano em que a humidade relativa atinge, no litoral, valores superiores a 90%.

Dada a predominante origem tropical das massas de ar que assolam as ilhas por sul, bem como aos fenómenos de condensação e deposição de água nas zonas mais altas, a humidade do ar tende a ser inferior na costa norte quando comparada com a observada nas costas viradas a sul. Quando a circulação atmosférica provém de norte o ar apresenta-se, por norma, significativamente mais seco.

Os Açores encontram-se localizados numa zona do Atlântico a que corresponde uma precipitação média anual ao nível do mar que varia entre os 700 e os 900 mm. No entanto, o impulso orográfico a que o ar se vê obrigado à proximidade das ilhas conduz a que junto ao litoral a precipitação anual já seja superior a este valor.

da política de prevenção e de gestão de resíduos e as regras orientadoras da disciplina dos fluxos específicos de gestão de resíduos, no sentido de garantir a concretização dos princípios para a gestão de resíduos;

Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores (PROTRAA) (em revisão) - estratégia de desenvolvimento sustentável do sector do turismo e o modelo territorial a adotar;

Plano Sectorial de Ordenamento do Território para as Atividades Extrativas da Região Autónoma dos Açores (PAE) (Decreto Legislativo Regional n.º 19/2015/A, de 14 de agosto) - tem por objeto o ordenamento e gestão integrada da atividade de extração de recursos minerais não metálicos da Região Autónoma dos Açores; visa desenvolver uma estratégia regional para o setor extrativo, promovendo a maximização do aproveitamento dos recursos minerais não metálicos da Região Autónoma dos Açores e a criação de mecanismos que incentivem a integração e valorização territorial desta atividade económica;

Plano de Gestão da Região Hidrográfica dos Açores 2016-2021 (PGRH-Açores 2016-2021) (Decreto Legislativo Regional n.º 1-A/2017/A, de 6 de fevereiro) - visa a proteção e a valorização ambiental, social e económica dos recursos hídricos ao nível das bacias hidrográficas integradas na Região Hidrográfica dos Açores;

Plano de Ordenamento de Orla Costeira da ilha de São Jorge (POOC São Jorge) (Decreto Regulamentar Regional n.º 24/2005/A, de 26 de outubro) (atualmente em fase de alteração) - estabelece as regras a que deve obedecer a ocupação, uso e transformação dos solos abrangidos pelo seu âmbito de aplicação, nomeadamente a regulamentação dos usos preferenciais, condicionados e interditos na área de intervenção;

Política de Ordenamento e de Gestão do Espaço Marítimo Nacional (LBOGEM) (Lei n.º

RESERVA DA BIOSFERA DAS FAJÁS DE SÃO JORGE

A precipitação observada ao nível do mar cresce de Leste para Oeste variando entre os 775 mm observados na ilha de Sta. Maria até aos 1 700 mm observados na ilha das Flores. Os meses de setembro a março concentram 75% do total da precipitação anual.

O vento é uma constante do clima açoriano, soprando de forma regular ao longo do ano, mais moderado nos meses de verão, e de forma mais intensa nos meses de inverno, predominando os ventos do quadrante oeste, no entanto, verifica-se um incremento dessa predominância com a altitude e das ilhas do grupo oriental para as do grupo ocidental.

17/2014, de 10 de abril) - Estabelece as bases e define e integra as ações promovidas pelo Estado português, visando assegurar uma adequada organização e utilização do espaço marítimo nacional, na perspetiva da sua valorização e salvaguarda, tendo como finalidade contribuir para o desenvolvimento sustentável do País. É no âmbito deste normativo e do Decreto-Lei n.º 38/2015, de 12 de março (que a estabelece e define os respetivos regimes de aplicação), que é desenvolvido o Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo dos Açores (PSOEMA).

Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo dos Açores (PSOEMA) - O Plano de Situação referente ao espaço marítimo adjacente aos Açores encontra-se na sua fase final de elaboração. Este tem como objetivos representar e identificar a distribuição espacial e temporal dos usos e das atividades existentes e potenciais e é um instrumento que pretende promover a compatibilização entre usos ou atividades concorrentes, tendo em vista contribuir para melhor e maior aproveitamento económico do meio marinho e minimizar os impactes das atividades humanas no meio marinho. Irá também identificar os valores naturais e culturais com relevância estratégica para a sustentabilidade ambiental e a solidariedade intergeracional.

Plano Diretor Municipal da Calheta (PDM da Calheta) (DRR n.º 23/2006/A, de 6 de julho) - estabelece a expressão territorial da estratégia de desenvolvimento local, de acordo com as leis respeitantes ao ordenamento do território e urbanismo, sendo o regime de uso do solo determinado através da classificação e qualificação do solo;

Plano Diretor Municipal das Velas (PDM das Velas) (DRR n.º 7/2005/A, de 23 de março) (atualmente em fase de revisão) - estabelece a expressão territorial da estratégia de desenvolvimento local, de acordo com as leis respeitantes ao ordenamento do território e

RESERVA DA BIOSFERA DAS FAJÃS DE SÃO JORGE

urbanismo, sendo o regime de uso do solo determinado através da classificação e qualificação do solo.

Dinâmica Social:

Na área delimitada como Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge, a população distribui-se pelas três zonas (núcleo, tampão e de transição) de forma diferenciada, verificando-se que apenas 2% da população da ilha reside nas zonas núcleo e 89% concentra-se sobretudo nas zonas de transição. De destacar que a presença humana nestas zonas é variável ao longo do ano, revelando uma maior pressão nas zonas núcleo (fajãs costeiras) no verão, onde a população presente aumenta quase 10 vezes – de 188 indivíduos passa a 1075.

Segundo os dados estatísticos regionais mais recentes (Anuário Estatístico Regional 2017), residem na ilha de São Jorge 8407 indivíduos, o que corresponde a cerca de 3,45% da população da RAA, com 243862 habitantes.

A ilha registou uma perda populacional de -5,2% no último período intercensitário, agravando-se significativamente entre 2011 e 2017 com um decréscimo de -8,3%, ou seja, -764 residentes em 6 anos. A nível municipal, o concelho da Calheta registou uma perda de cerca 20% da sua população desde 2001; já o concelho das Velas o decréscimo foi de -7,7% dos residentes. Este fenómeno está associado essencialmente a fenómenos de emigração.

Em termos de estrutura etária, São Jorge apresenta uma população bastante envelhecida, apresentando um índice de envelhecimento elevado (156,1 idosos por cada 100 jovens), o segundo mais elevado da região (na RAA é de 89,5). Ainda assim, o peso relativo da população jovem (com idade inferior a 25 anos) representa 24% da população residente e era, em 2017, superior ao da faixa etária dos maiores de 65 anos (19,8%).

Infraestruturas:

Em termos de infraestruturas aeroportuárias, a ilha de São Jorge é servida pelo Aeródromo de São Jorge inaugurado em 1983, gerido pela SATA, situado na Fajã de Santo Amaro no concelho das Velas e com uma pista com cerca de 1500 metros de comprimento. Faz ligações regulares às ilhas de São Miguel e Terceira.

No que respeita a infraestruturas viárias, a atual configuração da rede viária responde na generalidade às necessidades de deslocação da população e assegura a ligação entre os aglomerados urbanos, portos e aeroporto da ilha e as áreas de atividades agrícolas e turísticas existentes na ilha.

A ilha de São Jorge dispõe de cinco infraestruturas portuárias principais, designadamente, o Porto das Velas (Classe B) localizado junto ao principal aglomerado urbano das Velas, com ligações a todas as todas as ilhas dos Açores e ao exterior, o Porto da Calheta (Classe C - com funções mistas de pequeno comércio, transporte de passageiros e apoio às pescas), e os portos de pesca (Classe D) do Topo – no extremo oriental da ilha – da Urzelina, na costa sul, e do Norte Grande (Fajã do Ouvidor), na costa norte, sendo que nestes três últimos, bem como nos restantes 10 portinhos (Classe E) verificam-se igualmente usos balneares (de notar que muitos destes portinhos se localizam em fajãs).

A energia elétrica que abastece a ilha tem origem na central termoelétrica de São Jorge, localizada no Município das Velas – e no Parque Eólico do Pico da Urze no concelho da Calheta.

A rede de distribuição MT 15 kV com origem na Central Termoelétrica de São Jorge é responsável pelo abastecimento de energia

RESERVA DA BIOSFERA DAS FAJÁS DE SÃO JORGE

Em termos de distribuição territorial da população, a grande maioria (4285 indivíduos, ou seja, 51% da população da ilha) reside em três das 11 freguesias na ilha, correspondendo às duas sedes de concelho (1985 habitantes na freguesia das Velas e 1275 na Calheta) e ainda à freguesia da Ribeira Seca, na Calheta (1025).

Ao nível das famílias, de acordo com os dados do último Censo da população, em 2011 existiam na ilha um total de 3413 famílias, das quais 1754 (51,4%) eram compostas por 1 ou 2 pessoas e 40% tinham 3 ou 4 pessoas.

No que diz respeito às qualificações da população residente, com base nos dados do Censo de 2011 do INE, 5,1% dos residentes em São Jorge não sabe ler nem escrever, valor superior à média regional (4,7%), representando cerca de 471 indivíduos num universo de 9171 residentes na ilha.

Apenas 12,8% dos residentes com qualificações, completaram ou estavam a frequentar, em 2011, o ensino secundário, registo muito inferior ao valor da RAA que ronda os 89,4%, sendo de destacar a prevalência de população com apenas o 1º ciclo do ensino básico (completo ou ainda a frequentar) que representa 38,3% dos residentes. Por outro lado, o número de residentes que prosseguiu os estudos para o ensino superior representava apenas 7,8% – abaixo da média regional

O parque edificado em 2011 era composto por 5169 edifícios, dos quais 55% se localizam no concelho das Velas, sendo a grande maioria (95%) de uso exclusivamente residencial e a maior parte (87,2%) de tipologia isolada, geralmente com 1 a 2 pisos. Cerca de 21% dos edifícios recenseados em 2011 têm data de construção anterior a 1945 e 17,2% foram construídos entre 1946 e 1970, demonstrando um parque edificado envelhecido (mais de 45 anos). Por outro lado, 14% dos edifícios foram construídos depois do ano 2000.

elétrica de toda a Ilha, composta por 3 linhas num total de 127,2km de extensão, da qual apenas 6,2km é enterrada.

No que respeita às infraestruturas de telecomunicações, na ilha de São Jorge existem, de acordo com o Anuário Estatístico Regional (2017), 3770 acessos ao serviço telefónico fixo, dos quais 2829 são residenciais e 22 são públicos. Na ilha existem 2672 acessos ao serviço de internet em banda larga (dos quais 2078 são acessos residenciais) e ainda 3 estações/postos de correio.

Em termos de abastecimento de água, segundo o PGRH Açores 2016-2021, o nível de atendimento deste serviço público encontra-se no máximo (100%), sendo constituído por 7 sistemas (4 na Calheta e 3 nas Velas) abastecidos por captações de origem subterrânea. Relativamente ao tratamento da água, existem no concelho da Calheta duas estações de tratamento e no concelho das Velas dez postos de cloragem.

Ainda de acordo com o mesmo documento, o sistema de abastecimento às atividades pecuárias apresenta 21 km de extensão.

Relativamente ao serviço público de saneamento, o PGRH Açores 2016-2021 estima que apenas 2% dos habitantes do concelho de Velas sejam servidos por rede de drenagem e tratamento primário das águas residuais a partir de uma fossa séptica coletiva, não existindo serviço público de saneamento no concelho da Calheta, pelo que considera um nível de atendimento nulo.

A responsabilidade pela gestão dos resíduos urbanos na ilha de São Jorge é dos municípios da Calheta e das Velas, no respetivo território. As duas autarquias efetuam remoção, transporte e encaminhamento para destino final dos resíduos produzidos, no Centro de Processamento de Resíduos de São Jorge, em funcionamento desde 2015, concessionado a uma empresa que é responsável pela receção, armazenagem,

RESERVA DA BIOSFERA DAS FAJÁS DE SÃO JORGE

Os 5127 edifícios com fins habitacionais abrangem 5468 alojamentos familiares clássicos – revelando um parque habitacional essencialmente unifamiliar – sendo que 3389 são de residência habitual e 691 (13%) estão vagos.

tratamento dos resíduos e ainda pela sua caracterização, monitorização e encaminhamento para valorização.

Em 2016 foram recolhidas 3798 ton de resíduos urbanos, sendo que a totalidade dos resíduos geridos/tratados no Centro de Processamento foram encaminhados para valorização.

Em termos da rede de equipamentos de utilização coletiva, o grau de cobertura das diversas tipologias é adequado e responde a necessidades gerais das populações, mas bastante associado ao transporte escolar.

Conservação da Natureza:

Ao nível da biodiversidade, a ilha de São Jorge alberga um número considerável de espécies endémicas, quer na fauna quer na flora, divididos por vários grupos de organismos, nomeadamente mamíferos (1), aves (9), moluscos (25), artrópodes (89), plantas vasculares (56) e briófitos (4), sendo que grande parte destas espécies possui estatuto de conservação a nível local, nacional ou internacional. A RBFSJ abrange áreas de importância internacional por nidificarem espécies raras e sensíveis de aves sendo muitas delas incluídas no Anexo I da Diretiva Aves da União Europeia e destaca-se ainda a presença de duas espécies de morcegos, uma espécie endémica dos Açores (*Nyctalus azoreum*) e outra endémica da Macaronésia (*Pipistrellus maderensis*). São igualmente importantes um conjunto significativo de espécies marinhas, desde peixes (ex: *Symphodus caeruleus* (bodião-verde)), répteis (ex: *Caretta caretta* (tartaruga boba)), a moluscos e cetáceos.

De acordo com o instituído no Decreto Legislativo Regional n.º 10/2011/A, de 28 de março, o Parque Natural de Ilha (PNI) constitui, a par do Parque Marinho do Arquipélago dos Açores (PMA), a unidade de

Dinâmica Económica:

Relativamente ao emprego em São Jorge, segundo os dados dos Censos 2011, o sector terciário assume-se como mais relevante, demonstrando a importância do sector dos serviços (aproximadamente 62%), em linha com os dados registados para a RAA e à semelhança do que se verifica um pouco por todo o país, salientando aqui o peso muito relevante do emprego público na estrutura do emprego.

No sector secundário trabalham mais de ¼ dos residentes empregados, ao passo que o sector primário representa apenas 12,3% do emprego em toda a ilha.

Relativamente ao desemprego é possível verificar que em 2011, existiam na ilha cerca de 317 residentes desempregados (67% no Município das Velas), correspondendo a uma taxa de desemprego global de 5,2%;

Na ilha de São Jorge, segundo o último relatório do Observatório do Emprego e Formação Profissional (dados de 2017) existem 198 empresas sediadas na ilha, das quais cerca de 86% correspondem a microempresas, ou seja, com menos de 10 trabalhadores.

Do total de trabalhadores nas empresas (1 418), constata-se que os sectores que empregam mais pessoas são os do Comércio e reparação de veículos automóveis (411) e

RESERVA DA BIOSFERA DAS FAJÁS DE SÃO JORGE

gestão de base da Rede de Áreas Protegidas da Região Autónoma dos Açores.

As áreas do PNI de São Jorge que abrangem cerca de 24% da área total da ilha, totalizam 7593,5 ha, dos quais 5651,6 ha correspondem a área terrestre e 1942,9 ha a área marinha, e integram as seguintes categorias e áreas: Monumento Natural (Ponta dos Rosais); Áreas Protegidas para a Gestão de Habitats ou Espécies (Ilhéu do Topo, Costa Noroeste, Costa Sudoeste, Pico da Esperança e Planalto Central, Costa das Velas, Fajã das Almas e Costa do Topo); Áreas de Paisagem Protegida (Fajãs do Norte); Áreas Protegidas de Gestão de Recursos (Costa Oeste, Costa das Fajãs, Entre Morros e Costa Nordeste). De notar que uma importante parte do PNI São Jorge se sobrepõe a áreas núcleo e de tampão da RBFSJ.

Indústrias Transformadoras (407), representando 57,7% do total. Nesta ilha, ¼ das 198 empresas têm até 4 anos de antiguidade.

ÁREA PROTEGIDA		ZONA	ÁREA (HA)
Monumento Natural	Ponta dos Rosais	Terrestre	170,2
Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies	Costa Noroeste	Terrestre	701,7
	Costa Sudoeste	Terrestre	207,2
	Costa das Velas	Terrestre	62,0
	Pico da Esperança e Planalto Central	Terrestre	1087,2
	Fajã das Almas	Terrestre	97,1
	Costa do Topo	Terrestre	387,8
	Ilhéu do Topo	Terrestre	12,4
Área da Paisagem em	Fajãs do Norte	Terrestre	2926,0

RESERVA DA BIOSFERA DAS FAJÃS DE SÃO JORGE

Protegi da			
Área Protegi da de Gestão de Recursos	Costa Oeste	Marinha	209,4
	Entre Morros	Marinha	246,5
	Costa das Fajãs	Marinha	876,2
	Costa Nordeste	Marinha	609,8

Na ilha de São Jorge existem duas Zonas Especiais de Conservação (ZEC) e uma Zona de Proteção Especial (ZPE), que totalizam aproximadamente 4 642 ha, dos quais 4 113 ha correspondem a área terrestre e 529 ha a área marinha: ZEC Ponta dos Rosais e ZEC Costa NE e Ponta do Topo; ZPE Ilhéu do Topo e Costa Adjacente. Importa ainda referir, ao nível da conservação, as Áreas de gestão da apanha de espécies marinhas do mar do Açores, em que foram definidas na ilha de São Jorge 4 áreas reserva do regime da apanha (SJO(A), SJO(B), SJO(C), SJO(D)).

No que respeita à Convenção RAMSAR, destacam-se nesta ilha os Sítios RAMSAR das Lagoas das Fajãs da Caldeira e dos Cubres (87 ha) e do Planalto Central de São Jorge (Pico da Esperança) (231 ha). De notar que o Sítio das Lagoas das Fajãs da Caldeira e dos Cubres correspondem a zonas húmidas costeiras (com influência marinha) e que foram classificadas ao abrigo da Convenção RAMSAR. No caso específico de São Jorge constituem-se como ecossistemas singulares e que proporcionam spots importantes de biodiversidade, sendo a água o elemento estruturante destes ecossistemas. Estes espaços têm associados muitos valores e funções, tais como o controlo de inundações (retendo o excesso de água), a reposição de águas subterrâneas, a regulação do ciclo da água,

RESERVA DA BIOSFERA DAS FAJÁS DE SÃO JORGE

a produção de biomassa, a retenção dos sedimentos e nutrientes, a mitigação das alterações climáticas (através da captura de dióxido de carbono da atmosfera e a libertação de oxigénio, com a fotossíntese). No caso particular das lagoas dos Cubres e da Fajã de Santo Cristo estas realçam-se igualmente pelos valores culturais, turísticos e recreativos das quais são intrínsecas, sendo atualmente muito procuradas em termos turísticos. Por sua vez, o Sítio do Planalto Central de São Jorge está associado a uma zona húmida terrestre (sem influência direta marinha) e desempenha um papel importante, ao nível hidrológico, no funcionamento de sistemas completos de bacias hidrográficas como o planalto central. A ilha abriga ainda várias espécies de aves migratórias, muitas das quais estão listadas no Anexo I da Diretiva Aves, razão pela qual as áreas protegidas de São Jorge são, na sua maioria, também classificadas como áreas importantes para as aves (IBA – Important Bird Areas). Neste âmbito destacam-se 3 IBAS - Ponta dos Rosais – Urzelina (com correspondência a algumas zonas da ZEC Costa NE e Ponta do Topo); Ilhéu do Topo e Costa Adjacente (com correspondência a algumas zonas da ZPE Ilhéu do Topo e Costa Adjacente) e Fajã das Almas.

De referir ainda que decorrem nesta ilha importantes projetos ao nível da conservação da natureza, como é o caso do LIFE IP Azores Natura e o LIFE VIDALIA.

O LIFE Azores NATURA I.P. é o maior projeto de conservação alguma vez concebido para os Açores, tendo-se iniciado em 2019, terá a duração de 9 anos, com intervenções em áreas de Rede Natura 2000. Abrange 23 ZEC's (Zonas Especiais de Conservação), 15 ZPE's (Zonas de Proteção Especial) e 3 SIC's (Sítios de Interesse Comunitário), procurando obter um contributo significativo para a conservação de espécies e habitats protegidos pelas

RESERVA DA BIOSFERA DAS FAJÁS DE SÃO JORGE

Diretivas Habitats e Aves que fundamentam a sua designação.

Deste modo, e tendo como principal objetivo a implementação do Quadro de Ação Prioritária para a Rede Natura 2000 (PAF), o projeto procura que as monitorizações/avaliações futuras evidenciem um melhor estado de conservação para 100% dos habitats e mais de 50% das espécies, do que as descritas em estado desfavorável no último relatório de avaliação para a UE (2013).

Para este efeito, o LIFE IP Azores Natura visa diretamente as 4 principais áreas abrangidas pelo PAF - todas elegíveis para financiamento pelo LIFE-IP - e mobiliza fundos complementares, com objetivos sinérgicos, através de candidaturas a uma variedade de outros mecanismos.

O LIFE VIDALIA tem como objetivo melhorar o estado de conservação de duas espécies de flora endémica: *Azorina vidalii* (Vidália) e *Lotus azoricus* (Lotus). Os trabalhos concretos de conservação previstos no âmbito do Projeto LIFE VIDALIA terão lugar em cinco municípios das ilhas do Faial, Pico e São Jorge (principalmente em áreas da RN2000, mas também em alguns outros locais de importância nacional e internacional reconhecidos) e preveem ações de restauro ecológico, através do reforço das populações das espécies-alvo, recuperação dos habitats circundantes, controlo das espécies exóticas invasoras, monitorização ecológica e um programa de sensibilização e educação ambiental destinado ao envolvimento das entidades locais e população em geral. Em São Jorge os trabalhos incidirão sobre cinco populações de *Azorina vidalii* e uma de *Lotus azoricus*. De notar que todos os locais abrangidos pelo projeto em São Jorge se localizam em zonas núcleo da RBFSJ, sendo que apenas na zona do Topo é que abrange também parcialmente uma zona tampão.

RESERVA DA BIOSFERA DAS FAJÃS DE SÃO JORGE

Complementar e paralelamente a estes projetos, têm sido desenvolvidos outras ações e intervenções de recuperação e conservação de habitats, que incidem quer na área terrestre, quer na área marinha.

Património Cultural, Geológico e Paisagem:

Unidades de Paisagem - De acordo com a atualização do Livro das Paisagens dos Açores - Contributos para a Identificação e Caracterização das Paisagens dos Açores (da responsabilidade da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar – Direção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos), a ilha de São Jorge divide-se em 11 unidades de paisagem distintas que coincidem na sua totalidade com as todas as zonas núcleo e tampão da RBFSJ (bem como com a zona de transição): SJ1 – Rosais / Beira; SJ2 – Velas; SJ3 – Encosta Urzelina / Manadas; SJ4 – Picos Centrais; SJ5 – Norte; SJ6 – Encosta de Calheta; SJ7 – Pastagens do Topo; SJ8 – Arribas e Fajãs da Costa Norte; SJ9 – Arribas de Fajã dos Vimes e Fajã de São João; SJ10 – Serra do Topo; SJ11 – Terras do Topo. E seis elementos singulares: ESSJ1 - Ponta dos Rosais e Ilhéus; ESSJ2 – Baía de Entre Morros; ESSJ3 – Fajã do Ouvidor; ESSJ4 – Fajã dos Cubres; ESSJ5 – Fajã da Caldeira do Santo Cristo; ESSJ6 – Ponta e Ilhéu do Topo.

No âmbito da Resolução do Conselho de Governo n.º 135/2018, de 10 de dezembro, que aprova os objetivos de qualidade de paisagem e as orientações para a gestão da paisagem dos Açores, são definidas as orientações para a gestão da paisagem de alguns elementos singulares e identitários em São Jorge, designadamente:

a) Garantir a coerência dos usos do solo com as características biofísicas presentes, através da minimização dos fenómenos de erosão, em especial no topo das arribas e vertentes que integram situações sensíveis,

Turismo:

Hotelaria Tradicional – Existiam em 2018 na ilha de São Jorge 5 estabelecimentos, que apresentavam uma oferta de 348 camas. A taxa de crescimento médio anual do número estabelecimentos (2014-2016) foi de 0%.

No que concerne ao número de hóspedes, a ilha de São Jorge, no ano de 2017, registou 9 956 e uma taxa de crescimento médio anual (2014-2016) de 12,1%. Quanto ao número de dormidas, no ano de 2017 registaram-se 22 143 e uma taxa de crescimento médio anual (2014-2016) de 12,3%.

A estada média em 2017 foi de 2,2 dias e a taxa de crescimento médio anual (2014-2016) indica que houve um aumento na ordem dos 2,4%.

Quanto à taxa de ocupação – cama, as ilhas de São Jorge e Corvo foram as únicas que apresentaram uma taxa de crescimento médio negativo, na ordem dos -6,7% e -3,5%, respetivamente.

Alojamento Local – Existiam em 2018 85 estabelecimentos, com um total de 502 camas, cuja taxa de crescimento médio anual foi, entre 2014-2016, de 74,3%,

No que concerne ao número de hóspedes nestes alojamentos, a ilha de São Jorge, no ano de 2017, registou 1 225 e uma taxa de crescimento médio anual (2014-2016) de 126,0%. Quanto ao número de dormidas, no ano de 2017 registaram-se 3 774 e uma taxa de crescimento médio anual (2014-2016) de 98,1%.

A estada média em 2017 foi de 3,1 dias e a taxa de crescimento médio anual (2014-2016) indica que houve um decréscimo na ordem dos -12%.

RESERVA DA BIOSFERA DAS FAJÃS DE SÃO JORGE

bem como assegurar a captação e retenção de água através da intervenção em vastas áreas de pastagem de altitude;

b) Promover a preservação da paisagem, caracterizada por desníveis e declives onde se foram formando fajãs na base das arribas, que constituem ecossistemas únicos nos Açores contendo um valioso património natural, cultural e paisagístico, bem como a proteção das lagunas costeiras existentes, designadamente na Fajã dos Cubres e na Fajã da Caldeira de Santo Cristo;

c) Promover a correção das dissonâncias da paisagem determinadas pela dispersão de edificações e pela compartimentação utilizada nalguns locais;

d) Assegurar a manutenção das características urbanísticas e arquitetónicas do núcleo mais antigo da vila das Velas e promover a correção de dissonâncias patentes na sua envolvente

Existem 10 miradouros principais na ilha, que permitem observar diversos dos principais e mais singulares e identitários pontos panorâmicos: Miradouro para a Baía de Entre Morros, Miradouro da Ponta Queimada, Miradouro Fernando Afonso, Miradouro da Vigia da Baleia, Miradouro da Pontinha do Topo, Miradouro do Pico da Esperança, Miradouro da Fajã das Almas, Miradouro do Pico da Velha, Miradouro da Fajã do Ouvidor e Miradouro da Fajã dos Cubres.

A RAA possui 82 percursos pedestres homologados sendo que 7 são em São Jorge complementados com uma grande rota: Fajã de Além (PRC5SJO); Fajã dos Vimes – Fragueira – Portal (PR9SJO); Fajã dos Vimes – Lourais – Fajã de São João (PR3SJO); Norte Pequeno (PRC6SJO); Serra do Topo – Fajã dos Vimes (PR2SJO); Pico do Pedro – Pico da Esperança – Fajã do Ouvidor (PR4SJO); Serra do Topo – Caldeira do Santo Cristo – Fajã dos Cubres (PR1SJO); Grande Rota de São Jorge.

Turismo em Espaço Rural e Turismo de Habitação – Existiam em 2018 4 estabelecimentos, sendo que a taxa de crescimento médio anual do número no período 2014-2016 foi de 0%.

No que concerne ao número de camas em 2018 eram 50, e uma taxa de crescimento médio anual (2014-2016) de 0%.

Restauração – existem na ilha 104 estabelecimentos de restauração, representado um total de 5% da RAA. Contudo, este número engloba todos os estabelecimentos com CAE de restauração, que podem corresponder apenas a pequenos bares ou cafés, e mesmos a estabelecimentos de venda de produtos e bens alimentares a retalho que tenham serviços de café ou bar. Nesse contexto a oferta de serviços integrais de restauração na ilha é bastante inferior, estimando-se em cerca de 25 a 30 estabelecimentos.

Existe um importante conjunto de atividades e serviços com potencial de diversificação e qualificação distintiva no âmbito do turismo e do respetivo marketing territorial turístico, encontrando-se em curso uma série de iniciativas e ações no âmbito do Plano Estratégico de Marketing do Turismo dos Açores (PEMTA) e um conjunto de ações previstas no âmbito da revisão do POTRAA quer permitam alavancar e salvaguardar a qualificação e identidade do território a nível turístico, em particular associados aos princípios e objetivos do ODS e da Reserva da Biosfera.

RESERVA DA BIOSFERA DAS FAJÁS DE SÃO JORGE

Na RAA existem identificados 121 geossítios dispersos pelas nove ilhas e fundos marinhos envolventes, dos quais 57 estão identificados como geossítios prioritários e destes cinco na ilha de São Jorge. Como resultado da riqueza, diversidade e singularidades deste património geológico, a UNESCO classificou o arquipélago dos Açores como um Geoparque Natural – Geoparque Açores.

No que concerne às cavidades vulcânicas, importa referir que existem 272 cavidades vulcânicas identificadas, das quais 19 na ilha de São Jorge.

Relativamente aos imóveis classificados, existem na ilha de São Jorge 16 imóveis (nas categorias: Arquitetura Civil e Arquitetura Religiosa). Neste âmbito dá-se particular destaque não só ao património classificado (em especial associado à arte sacra), mas também a outros elementos com valor patrimonial como os moinhos, entre outros.

No que diz respeito ao Património Arqueológico existem, segundo a Direção Regional da Cultura, mais concretamente a Carta Arqueológica (disponibilizada no site no dia 5 de setembro de 2017), 236 elementos arqueológicos dos quais 64 na ilha de São Jorge.

No Quadro 3.1 é apresentado um diagnóstico assente numa abordagem SWOT (Strengths – Pontos Fortes, Weaknesses – Pontos Fracos, Opportunities – Oportunidades e Threats - Ameaças), com base na caracterização da situação atual e na evolução desde o processo de candidatura deste território.

Quadro 3.1- Diagnóstico SWOT à RBFSJ

SWOT	
Pontos Fortes	Pontos Fracos

SWOT

Apoio dos diferentes stakeholders com as linhas de orientação e objetivos do Programa MAB – UNESCO;

Paisagem diversificada de elevado e singular valor cénico;

Grande hospitalidade dos seus habitantes;

Elevada aptidão para a produção de leite e produtos derivados de qualidade reconhecida;

Presença de património cultural, material e imaterial, rico e significativo e com potencial para requalificação e valorização como produtos e recursos turísticos;

Fajãs como sítios singulares que traduzem a identidade, história e riqueza das tradições e vivências e ocupação de um território marcante e distintivo, em relação a todo o restante arquipélago;

Existência das fajãs como lugares singulares de convivência e sustentabilidade;

Existência de recursos humanos qualificados e interessados;

¼ dos residentes empregados trabalham no sector secundário revelando uma continuidade na aposta na indústria transformadora – sobretudo no ramo alimentar – contribuindo para contrariar a dependência do sector terciário na estrutura do emprego;

Diversidade de espécies marinhas com interesse comercial e peso económico;

Pesca de atum certificada com o selo “*dolphin safe*”, “*friend of the sea*”;

Existência de uma indústria conserveira de atum que produz produtos de elevada qualidade e dirigido a mercados e nichos específicos e de elevado valor;

Património geomorfológico de grande importância e com elevado potencial como recurso turístico;

Condições privilegiadas para a observação de cetáceos e avifauna;

Existência de uma rede coerente de áreas protegidas;

Existência de zonas húmidas com elevada importância ecológica, classificadas como área Ramsar e/ou Rede Natura 2000;

Reduzida promoção da gastronomia local nos restaurantes locais;

Dependência quase exclusiva da economia rural do recurso leite.

Aquíferos sensíveis à poluição;

Pressão sobre os recursos pesqueiros com importância para a economia local;

Fenómenos erosivos terrestres e marinhos;

Condições limitadas para a mobilidade de pessoas de e para o exterior da ilha (condições climatéricas adversas, horários mais limitados, etc);

Sazonalidade da dinâmica turística muito acentuada;

Necessidade de mão-de-obra qualificada;

Necessidade de qualificação e valorização dos serviços de alojamento turístico e restauração;

Flora infestante;

Vulnerabilidade natural da paisagem;

Áreas de vinha e pomares em socacos abandonados;

Decréscimo significativo da população com tendência a manter-se;

População muito envelhecida;

Ausência de serviço público de saneamento no concelho da Calheta, a par dos baixos níveis de atendimento dos serviços de saneamento na ilha;

Necessidade de melhorar a eficiência energética da ilha e redução da dependência de energia de origem em fontes não renováveis.

SWOT

Existência de uma rede de caminhos pedestres tradicionais com potencial para atividades de *hiking*;
Ilha já galardoada com 3 “coroas” da UNESCO - Área Ramsar, Geoparque e Reserva da Biosfera;
Destaque da ilha no âmbito da promoção do “Triângulo”;
Procura de São Jorge por parte de nichos específicos e altamente valorizados de turistas e atividades turísticas e de desporto de natureza (ex: canyoning, trail run, espeleologia, entre outros).

Oportunidades

Foram identificadas, no âmbito dos trabalhos de revisão do POTRAA, um conjunto de necessidades e potencialidades da ilha, significativamente ligadas aqueles que são também os objetivos de uma reserva da biosfera., desde a diversificação e qualificação da oferta, com requalificação de produtos identitários e endógenos, assegurando a qualidade de vida das populações, até à valorização e exponenciação dos produtos associados a uma visitação e produtos e serviços sustentáveis.

A ilha está integrada num arquipélago com imagem de grande qualidade ambiental, com elevada aptidão para o ecoturismo (com aproveitamento crescente das potencialidades de exploração do “pacote ecoturístico” do grupo central, e especificamente do Triângulo).

Aptidão do território para a diversificação de atividades económicas ligadas ao meio rural;
Aproveitamento das infraestruturas da indústria conserveira de atum para continuar a inovar;
Desenvolver a gastronomia local com base nos recursos pesqueiros;
Organização de pacotes turísticos ligados ao turismo da natureza em particular ao pedestrianismo;
Efetivo bovino de elevada qualidade para a produção de leite;
Potencialidades ao nível da Investigação Científica (Interesse da comunidade científica em promover estudos sobre a ilha);

Ameaças

Acentuação do fenómeno de regressão e envelhecimento da população residente;
Degradação ambiental e de valores patrimoniais e de locais singulares e identitários das tradições e património vernacular e erudito da ilha, em particular nas suas fajãs;
Descaracterização da Paisagem;
Risco sísmico;
Presença de espécies exóticas invasoras;
Necessidade de reforçar a sensibilização para a redução e separação de resíduos de embalagens;
Dinâmica de vertentes acentuada originando fenómenos de deslizamentos e movimentos de massa;
Envelhecimento da população e falta de mão-de-obra por dificuldades na capacidade de atratividade e fixação de pessoas;
Quebra do preço do leite devido ao fim das quotas leiteiras;
Tecido empresarial pequeno e com alguma fragilidade.

SWOT	
<p>Existência de boas infraestruturas de saúde, portos, frio, aeroporto e estradas adequadas às necessidades da ilha;</p> <p>Existência do Centro de Processamento de Resíduos de São Jorge;</p> <p>Existência de um importante conjunto de produtos com as marcas “Biosfera Açores” e “Marca Açores”;</p> <p>Possibilidade de integrar redes de carácter regional, nacional e mundial com grande visibilidade e certificação ambiental;</p> <p>Recuperação de culturas tradicionais de vinhas e pomares.</p>	

4. Plano de Ação 2020-2025 da Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge

4.1 Visão e Missão e Objetivos

Os objetivos do Plano de Ação da RBFSJ têm como linhas orientadoras a Visão e a Missão, para o período de 2015-2025, do Programa MaB e o necessário contributo para as três funções / objetivos complementares das RB de:

Conservação - contribuir para a conservação de paisagens, ecossistemas, espécies e variabilidade genética;

Desenvolvimento Sustentável - contribuir para um desenvolvimento económico e humano que seja sociocultural e ecologicamente sustentável;

Suporte Logístico - proporcionar alicerces para investigação, monitorização, educação e troca de informação, relacionados com temas de conservação e desenvolvimento locais, nacionais e globais.

Por sua vez, conforme referido, é fundamental que o Plano de Ação se desenvolva sobre o marco concetual dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, que abordam temáticas tão diversas como enfrentar os desafios da pobreza e da fome, a educação, as desigualdades, a prosperidade, a proteção do planeta, a luta contra as alterações climáticas, as cidades, a energia, o consumo e a produção sustentável e governança (Figura 4.1). Os ODS resultam do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo para criar um novo modelo global para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas.



Figura 4.1- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas (Fonte: <https://www.ods.pt/ods/>)

É neste contexto que, tendo por base os pressupostos pelos quais foi criada a RBFSJ e os 3 anos decorridos desde a sua nomeação, se assume que o Plano de Ação deve assegurar resposta aos seguintes objetivos específicos do território da RBFSJ:

Criação da identidade e reconhecimento na população da importância e benefícios da RBFSJ;

Dinamização e valorização dos elementos e património cultural e natural, de forma articulada e reveladora da sua real interação e interdependência;

Desenvolvimento dos pressupostos e princípios de base de um território assente nos princípios e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e a implementação da Agenda 2030;

Contributo para o desenvolvimento de uma economia e sociedade prósperas em harmonia com a Biosfera, da qual o ser humano é parte fundamental, aberta e orgulhosa dos seus valores e elementos base e reconhecida no exterior;

RBFSJ é uma oportunidade efetiva e real para implementar ações rumo a um desenvolvimento sustentável e o Plano de Ação pretende reforçar e impulsionar este compromisso.

Adicionalmente, o Plano de Ação deve ser assumido como uma ferramenta prática e diária para cumprir os objetivos e necessidades do Programa MaB e o seu processo de elaboração teve como pressupostos:

Concretizar um Plano de Ação realista e executável até final de 2025;

Propor ações/tarefas inovadoras de acordo com as funções da RB;

Estabelecer canais e mecanismos de coordenação entre agentes e principais forças vivas para o desenvolvimento sustentável;

Propor um sistema / mecanismo de governança e governação adequada para a RB que envolva todos os agentes e partes interessadas;

Dinamizar as parcerias e o trabalho em rede a nível nacional e internacional;

Definir as bases para o acompanhamento e seguimento do próprio plano.

4.2 Estrutura do Plano de Ação

O Plano de Ação sistematiza as ações a desenvolver no período 2020-2025 para alcançar os objetivos propostos para a RBFSJ.

Neste sentido, em conformidade com o Plano de Ação para as Reservas da Biosfera de Portugal, do Comité Nacional MaB, está organizado em 5 Áreas de Ação Estratégica:

A – A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como modelo funcional para o desenvolvimento sustentável;

B - Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do Programa MaB e da Rede Mundial de Reservas da Biosfera;

C - Parcerias externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para a Rede Mundial de Reservas da Biosfera;

D - Comunicação, informação e divulgação de dados de forma inteligível, moderna, aberta e transparente;

E - Governança efetiva do programa MaB, da Rede Mundial de Reservas da Biosfera e no interior destas.

Para as quais se definem os respetivos Objetivos e Ações desagregadas, por sua vez, em Tarefas e nos respetivos indicadores e entidades responsáveis e parceiras (Figura 4.2).

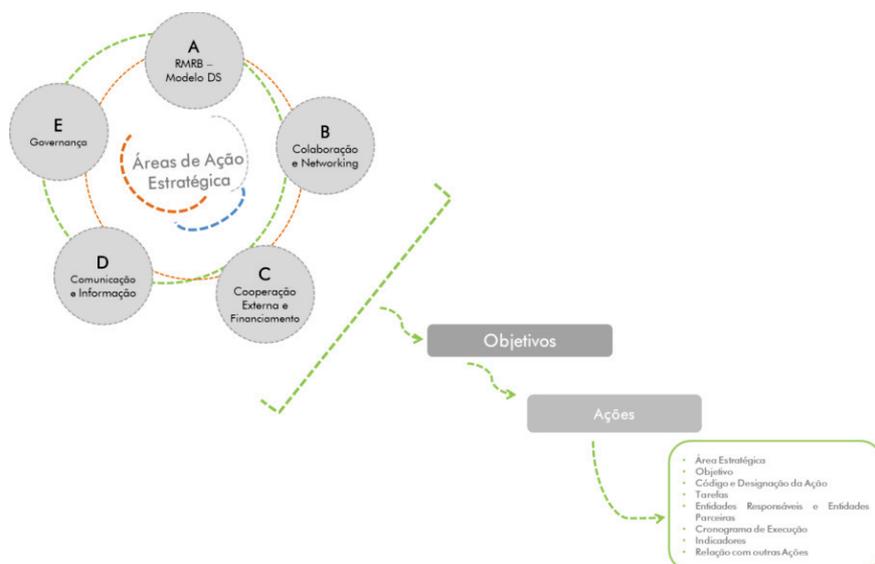


Figura 4.2- Estrutura do Plano de Ação da RBFSJ

Tendo em conta que o Plano de Ação para as RB de Portugal já determina o conjunto pré-definido de Objetivos e Ações que as RB devem considerar na formulação dos seus Planos de Ação, os Quadros 4.1 a 4.5 apresentam já essa pré-listagem com seleção das que se consideraram adequadas incluir no Plano de Ação da RBFSJ (uma vez que existiam ações no Plano de Ação para as RB de Portugal que são da responsabilidade e de uma escala nacional, e não ao nível de cada RB) e para as quais foram posteriormente definidas tarefas específicas para a sua concretização (detalhadas nas respetivas fichas de Ação). Foram igualmente identificados os ODS com os quais as Ações estão relacionadas e/ou contribuem.

Quadro 4.1- Ações do Plano de Ação para as RB de Portugal a considerar – Área Estratégica A: A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo	Ação	Contributo ODS
<p>A1. Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente</p>	<p>A1.1 Promover as RB como locais que contribuem ativamente para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (exemplo Energia acessível e não poluente, Cidades e comunidades sustentáveis, produção e consumo sustentável, Ação pelo clima; Vida marinha, Vida nos ecossistemas terrestres, Saúde e bem-estar</p>	
	<p>A1.2 Promover as RB como locais que contribuem ativamente para a implementação de Acordos Multilaterais de Ambientes, incluindo as metas de Aichi da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB),</p>	
	<p>A1.3 Fomentar Acordos de cooperação entre RB ao nível local, regional e internacional para o património natural e para o benefício das comunidades locais</p>	
	<p>A1.3a Promover Acordos de cooperação com países terceiros para promover a criação de novas RB ou apoiar na gestão das RB existentes nesses países</p>	
	<p>A1.4 Utilizar as RB como locais prioritários para a investigação, monitorização, mitigação e adaptação às alterações</p>	

Objetivo	Ação	Contributo ODS
	<p>climáticas, incluindo o apoio ao Acordo de Paris (COP21 UNFCCC),</p> <p>A1.5 Promover iniciativas de economia verde/sustentável e social nas RB</p> <p>A1.6 Promover investigação e garantir a conservação a longo prazo dos ecossistemas que integram as RB, incluindo a recuperação e a gestão adequada dos ecossistemas degradados</p> <p>A1.8 - Identificar boas práticas e divulgar com vista à sua replicação</p>	
<p>A2. <i>Seleção, planificação e implementação das RB como processos abertos e participativos</i></p>	<p>A2.1 (A2.2 + A2.3) Assegurar que os processos de designação, gestão, monitorização e revisão periódica das RB são abertos e participativos</p>	
<p>A3. <i>Integração das RB na legislação e nos Programas regionais e/ou nacionais e apoio ao seu funcionamento</i></p>	<p>A3.1 Reconhecimento das RB na legislação, políticas e programas regionais e nacionais</p> <p>A3.2 Assegurar estruturas de governança e de gestão eficazes em cada RB</p>	
<p>A4. <i>Promover investigação, aprendizagem prática e formação de apoio à gestão das RB e ao seu desenvolvimento sustentável</i></p>	<p>A4.1 Estabelecer parcerias com universidades/instituições de investigação para a realização de projetos, em especial com Cátedras e Centros Associados da UNESCO</p> <p>A4.2 Estabelecer parcerias com instituições de ensino e formação, em especial com Cátedras, Centros e Escolas Associadas da UNESCO, para desenvolver atividades educativas e de capacitação aos stakeholders das RB, incluindo gestores e proprietários, tendo em conta os ODS</p> <p>A4.3 Oferecer apoio à investigação em todas as RB e transferir o resultado dos projetos para a prática</p> <p>A4.4 Identificar e divulgar boas práticas de desenvolvimento sustentável e identificar e</p>	

Objetivo	Ação	Contributo ODS
	<p>eliminar (ou minimizar no caso de não ser possível a sua erradicação) práticas não sustentáveis nas RB</p> <p>A4.5 Incentivar gestores, comunidades locais e outros stakeholders das RB a colaborar na elaboração e implementação de projetos que apoiem na gestão e no desenvolvimento sustentável da sua RB</p>	
<p>A5. <i>Sustentabilidade económica das RB</i></p>	<p>A5.1 Desenvolver estudo prévio sobre as estruturas económicas de cada RB (nº e tipologia de empresas, produtos tradicionais, ...) e identificar potenciais fontes geradoras de receitas</p> <p>A5.2 (A5.1) Elaborar um plano de negócios para cada RB para garantir o cumprimento do plano de gestão que inclua a geração de receitas e de parcerias efetivas com potenciais financiadores</p> <p>A5.3 (A5.2) Implementar o plano de negócios da RB para gerar receitas</p> <p>A5.4 (A5.3) Aumentar os contributos financeiros nacionais e outros para as RB</p>	
<p>A6. <i>Funcionamento eficaz da RMRB com o cumprimento do Quadro Estatutário por todas as RB</i></p>	<p>A6.2 Utilizar processos de gestão adaptativa nas RB</p>	
<p>A7. <i>Reconhecimento das RB como geradoras e garante dos serviços dos ecossistemas</i></p>	<p>A7.1 Identificar os serviços dos ecossistemas e facilitar o seu aprovisionamento a longo-prazo, incluindo aqueles que contribuem para a saúde e bem-estar</p> <p>A7.2 Implementar mecanismos para o pagamento dos serviços dos ecossistemas</p> <p>A7.3 Implementar programas para conservar, manter e fomentar as espécies e variedades de valor económico e/ou cultural que suportam o aprovisionamento dos serviços dos ecossistemas</p>	

Quadro 4.2- Ações do Plano de Ação para as RB de Portugal a considerar – Área Estratégica B: Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do MaB e da RMRB

Objetivo	Ação	Contributo ODS
B1. Gestores das RB eficazes e atores locais interessados e comprometidos	B1.1 (B1.2) Organização de programas regionais de formação, educação e capacitação (onde se integrem conhecimentos científicos, técnicos, de gestão, saberes tradicionais e resultantes de experiências práticas)	
B2. Redes regionais e temáticas inclusivas	B2.1 Promover a participação dos gestores das RB e de outros stakeholders nas reuniões das Redes regionais e temáticas	
B4 Colaboração regional e temática eficaz	B4.1 Incentivar a criação de grupos de trabalho para desenvolver atividades e projetos de investigação	
	B4.2 Fomentar trabalhos de campo e voluntariado ambiental entre as RB nacionais e outras da RMRB	
	B4.3 Fomentar intercâmbio de agentes sociais, comunidades educativas e gestores de RB entre as Redes	
B6. Cooperação transnacional e transfronteiriça entre as RB	B6.1 Criar e implementar Acordos de geminação entre RB de diferentes países e fomentar o intercâmbio técnico	
B7. Criação de uma Rede interdisciplinar, ativa e aberta, de âmbito científico/ detentores de conhecimento com a visão do MaB e uma missão comum	B7.1 Estabelecer uma Rede internacional de cientistas/ detentores de conhecimento que trabalhe nas RB ou com elas e que colabore com outras Redes de cientistas/ detentores de conhecimento (nacionais e internacionais)	
	B7.2 Desenvolver uma agenda comum de investigação e troca de conhecimentos para a Rede internacional	
	B7.3 Desenhar e estabelecer mecanismos de transferência de resultados científicos e	

Objetivo	Ação	Contributo ODS
	facilitar a sua incorporação na tomada de decisão	

Quadro 4.3- Ações do Plano de Ação para as RB de Portugal a considerar - Área Estratégica C: Parcerias Externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para RMRB

Objetivo	Ação	Contributo ODS
C2. Reconhecimento do Programa MaB como parceiro-chave no âmbito da UNESCO e de outras organizações e convenções internacionais	C2.1 Criar e concretizar oportunidades de colaboração e parcerias no âmbito da UNESCO, outras organizações internacionais (exemplo IUCN, WWF, UNDP) e convenções internacionais (exemplo Convenção sobre a Biodiversidade, Alterações Climáticas, Desertificação, Ramsar)	        
C3. RB e redes regionais geradoras das suas próprias receitas	C3.1 Fomentar a organização de sessões de capacitação no âmbito da geração de receitas por atores locais e gestores das RB	
	C3.2 Promover parcerias para angariar fundos a partir de entidades externas com objetivos compatíveis com o Programa MaB	
C4. Reconhecimento do Programa MaB como parceiro-chave por parte do setor privado	C4.1 (C4.2) Criar oportunidades de colaboração e parcerias com o setor privado que sejam abertas, responsáveis e sustentáveis (exemplo: empresas nas áreas agrícolas, industriais, turismo, marketing)	
C5. Reconhecimento de que o Programa MaB contribui para o cumprimento dos objetivos dos Programas de financiamento nacionais e regionais	C5.1 Criar oportunidades para financiamento de projetos e ações por programas de financiamento regionais, nacionais ou internacionais (exemplos: Fundos regionais; Horizon 2020, LIFE, PDR, Fundo EFTA, PT 2020; INTERREG, outros)	
C6. Cativar empreendedorismo e empresas sociais nas atividades das RB	C6.1 Assegurar orientação e formação aos empreendedores, às empresas e associações sociais que queiram participar nas RB	

Objetivo	Ação	Contributo ODS
C7. <i>Reconhecimento nacional e internacional das RB</i>	C7.2 Fomentar a utilização da marca RB em produtos e serviços de acordo com as normas/regulamento nacional	
C8. <i>Potenciar as sinergias entre as RB</i>	C8.1 Encorajar a promoção e o marketing conjuntos dos produtos e serviços das RB, entre elas e fora delas	
	C8.2 Facilitar informação às Agências de Viagem e Postos de Turismo sobre as RB e os produtos e serviços acreditados com a marca RB	

Quadro 4.4- Ações do Plano de Ação para as RB de Portugal a considerar – Área Estratégica D: Comunicação, informação e divulgação de dados de forma inteligível, moderna, aberta e transparente

Objetivo	Ação	Contributo ODS
D1. <i>Disponibilização total de documentos, dados, informação e outros materiais MaB – Acesso aberto</i>	D1.1. Implementar a política de Acesso aberto adotada pela normativa do CCI de 2014 e os princípios e práticas da Ciência Aberta	  
D2. <i>Promover um maior conhecimento sobre os vários aspetos do Programa MaB (integra a ação A2.4)</i>	D2.1. Criar uma Estratégia de comunicação e um Plano de ação	
	D2.2. Implementar o Plano de ação de comunicação	
D3. <i>Promover maior alcance e participação – Redes sociais</i>	D3.1 Utilizar as redes sociais e outras novas tecnologias de informação e comunicação	

Quadro 4.5- Ações do Plano de Ação para as RB de Portugal a considerar – Área Estratégica E: Governança Efetiva do Programa MaB, da RMRB e no interior das RB

Objetivo	Ação	Contributo ODS
E4.	E4.1 Contribuir de forma efetiva para as Redes regionais e temáticas em que o Comité MaB ou a RBFSJ participa (em	  

Objetivo	Ação	Contributo ODS
Funcionamento efetivo das Redes regionais e temáticas	particular através das ações da área estratégica B	

4.2.1 Fichas de Ação

São de seguida apresentadas as Fichas de Ação por Área Estratégica e são identificadas as seguintes entidades nas fichas, como entidades responsáveis ou entidades parceiras: CGRB – Conselho de Gestão da Reserva da Biosfera; DRA – Direção Regional do Ambiente; DRAG – Direção Regional da Agricultura; DRAIC – Direção Regional do Apoio ao Investimento e Competitividade; DRAM – Direção Regional dos Assuntos do Mar; DRC – Direção Regional da Cultura; DRCT – Direção Regional da Ciência e Tecnologia; DRE – Direção Regional da Educação; DREn – Direção Regional da Energia; DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais; DRP – Direção Regional das Pescas; DRTu – Direção Regional do Turismo; EDA – Eletricidade dos Açores, S.A.; FRCT – Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia; GAL – Grupos de Ação Local; ONGAs – Organizações Não Governamentais de Ambiente; PNI – Parque Natural de Ilha; SDEA – Sociedade de Desenvolvimento Empresarial dos Açores; SREAT - Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo; VPGRA – Vice-presidência do Governo Regional dos Açores

A – A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como modelo funcional para o desenvolvimento sustentável

FICHA DE AÇÃO	
<p>Código e Designação da Ação: A1.1 Promover as RB como locais que contribuem ativamente para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (exemplo Energia acessível e não poluente, Cidades e comunidades sustentáveis, produção e consumo sustentável, Ação pelo clima; Vida marinha, Vida nos ecossistemas terrestres, Saúde e bem-estar)</p>	<p>Área Estratégica: A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável</p> <p>Objetivo A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente</p>

FICHA DE AÇÃO

Tarefas:

A1.1.1- Campanhas e ações para redução da poluição luminosa (e eficiência da iluminação pública) em parceria com projetos atualmente em curso (Campanha S.O.S. Cagarro);

A1.1.2- Campanhas para: promover a diversidade biológica e a conservação das zonas que dominam os processos de regeneração natural; preservar e promover o património geológico, o qual constitui uma das potencialidades da paisagem; promover a concretização de ações preventivas que diminuam fenómenos erosivos evidentes em algumas paisagens; a) Garantir a coerência dos usos do solo com as características biofísicas presentes, através da minimização dos fenómenos de erosão, em especial no topo das arribas e vertentes que integram situações sensíveis, bem como assegurar a captação e retenção de água através da intervenção em vastas áreas de pastagem de altitude; b) Promover a preservação da paisagem caracterizada por desníveis e declives onde se foram formando fajãs na base das arribas, que constituem ecossistemas únicos nos Açores contendo um valioso património natural, cultural e paisagístico, bem como a proteção das lagunas costeiras existentes, designadamente na Fajã dos Cubres e na Fajã da Caldeira de Santo Cristo; c) Promover a correção das dissonâncias da paisagem determinadas pela dispersão de edificações e pela compartimentação utilizada nalguns locais; d) Assegurar a manutenção das características urbanísticas e arquitetónicas do núcleo mais antigo da vila das Velas e promover a correção de dissonâncias patentes na sua envolvente;

A1.1.2 (b).: Campanhas de sensibilização para promover a conservação das características da paisagem costeira, estruturalmente marcada pela presença de estruturas de apoio à atividade piscatória (tradicional e modernas) e incentivar a recuperação da paisagem cultural das comunidades piscatórias, caracterizada pela presença de espaços de acesso ao mar, mas também de preparação de artes e manuseamento de pescado (por parte da pesca comercial e lúdica), reconhecendo-se o valor cultural das práticas tradicionais de pesca sustentável e de subsistência, e promover ações integradas que visem a sensibilização da população em geral e das comunidades piscatórias em particular, para a importância da valorização destes espaços e práticas tradicionais e necessária adaptação às novas demandas de garante dos Requisitos de Saúde, Segurança e Higiene Alimentar e Higiene e Seguranças dos espaços de uso comum/público;

A1.1.3 - Recuperar, requalificar e manter espaços e locais identitários da arquitetura tradicional (por exemplo casas das fajãs), bem como preservação do aglomerado polucional com características tradicionais, onde “coabitem” espaços dedicados à habitação, à agricultura, entre outros e que assim seja possível contribuir para a salvaguarda do valor patrimonial cultural existente (ex: através da promoção de programas de apoio à recuperação de imóveis de significativo valor patrimonial);

A1.1.4- Campanhas de sensibilização para a opção preferencial pela reabilitação, ao invés de novas construções, em particular no caso dos apoios agrícolas (devem resultar primordialmente de reconstruções/reabilitação do edificado existente no solo rústico) e através da recuperação, requalificação e manutenção de espaços e locais identitários da arquitetura tradicional, com eventual criação de programas de incentivos adaptados especificamente às ilhas com RB;

A1.1.5- Campanhas para promoção de utilização de veículos elétricos pelas entidades públicas e privadas (reforço para os operadores turísticos);

FICHA DE AÇÃO

A1.1.6- Campanhas para promoção da opção por equipamentos mais eficientes e / ou fontes de energia renováveis, por exemplo, para aquecimento de águas no sector doméstico (PRO-ENERGIA), (em particular nas fajãs (Consolidar a implementação dos programas de sensibilização para uma utilização racional da energia elétrica e para a requalificação do edificado para parâmetros de maior eficiência energética));

A1.1.7- Definição de produtos específicos diferenciadores da ilha de São Jorge:

- Artesanato moderno (com levantamento / inventário dos desenhos originais e cores tradicionais);
- Produtos alimentares de base (MPB) e manuseados para integrar em projetos de gastronomia local e moderna (por exemplo: Queijo, as Amêijoas da Fajã da Caldeira de Santo Cristo, Aguardente de Canela, Coscorões, rosquilhas e bolos de coalhada e as Espécies; o café da Fajã dos Vimes; novos pratos/ com o atum e diversificar e valorizar os produtos de pesca e outros recursos (ex: algas), valorizando comercialmente espécies menos pescadas e de baixo valor comercial mas de igual valor nutricional, diversificar a produção e o consumo);

A1.1.8- Desenvolvimento da estratégia de economia circular na ilha de São Jorge (como caso piloto para as restantes RB da RAA);

A1.1.9 - Implementar medidas de gestão sustentável por segmento de frota, adotar o esforço de pesca aos recursos disponíveis (por exemplo, também em parceria com o projeto de Monitorização E-LOG da Pesca de pequena escala para a gestão partilhada de operações de pesca responsável – Projeto Piloto para as Ilhas da Biosfera);

A1.1.10 - Ações para promoção e sensibilização para agricultura (em particular para as hortícolas), aquacultura e pecuária em modo de produção biológico (MPB) (Fomentar a produção de produtos de Agricultura Biológicos com utilização do sistema rotulagem biológica, segundo as normas do Reg. (CE) n.º 834/2007 do Conselho de 28 de junho), na perspetiva em que estes podem contribuir de uma forma relevante para a sustentabilidade do território, da Natureza e das atividades humanas, e os serviços ambientais por ele obtidos são uma solução para as grandes questões que marcam a atualidade global: as alterações climáticas, a qualidade e disponibilidade da água e dos solos, a biodiversidade agrícola e dos ecossistemas, a saúde e bem-estar das pessoas. O MPB não só protege o principal capital dos Açores — a Natureza — como também o valoriza, através da criação de ecossistemas saudáveis, de bens alimentares essenciais de excelência, de emprego, da promoção do bem-estar animal e dos serviços dos ecossistemas, para as atuais gerações e para as futuras. Com esta base sólida, agregadora e durável, o MPB é também gerador de condições favoráveis para o desenvolvimento qualitativo e diferenciador de unidades de restauração, alojamento, eventos, etc. aliadas a um conjunto diversificado de atividades turísticas, tradicionais e inovadoras, nomeadamente ao nível da vivência de experiências de índole cultural, natural, paisagística, desportiva, de saúde, relaxamento e lazer;

A1.1.11 – Criação de uma associação de produtores locais que funcione como um agente facilitador de acesso a apoios técnicos e financeiros e como intermediário entre o produtor e o consumidor;

A1.1.13 - Fomentar e apoiar a implementação da Carta Europeia de Turismo Sustentável, como ferramenta para a gestão participada do ecoturismo nas Fajãs de São Jorge;

FICHA DE AÇÃO

A1.1.14 - Promover campanhas de sensibilização, porta a porta, sobre a separação do lixo e reciclagem, incluindo uma visita ao Centro de Resíduos, bem como ações em parceria para a sensibilização sobre o lixo marinho (parceria com os projetos OceanLit 2020-2022, IMPLAMAC, IP Azores Natura, PALMA e campanha Açores Entre Mares);

A1.1.15 – Disseminar boas práticas desenvolvidas nos Açores, intercomunidades piscatórias. Ações para promoção e sensibilização para pesca com vista à capacitação dos atores locais (da pesca comercial e pesca lúdica), para os requisitos, desafios e oportunidades das práticas de pesca sustentável e sensibilização para a necessidade de uma Agenda Local de Uso Responsável dos Recursos Marinhos (espécies piscícolas e algas).

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ
PNI

Entidades Parceiras:

EDA / DREn
SREAT/DRA
DRC
DRE
DRAg
DRAM
VPGRA / DRAIC
DRP

GAL
Associações
empresariais e de
atividades
económicas
Associações locais
culturais
Municípios
ONGAs

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de dias por ano (e %) em que a ilha de São Jorge foi alimentada por energias renováveis; (potência instalada em microgeração; quantidades microgeração); necessidades diárias de energia elétrica;
- N.º de veículos elétricos na ilha de São Jorge;
- N.º de veículos a combustíveis fósseis novos e abatidos /ano;
- N.º de projetos no âmbito da salvaguarda do património cultural da ilha de São Jorge;
- N.º de projetos de investigação com trabalho de campo realizado no Parque Natural de Ilha de São Jorge;

FICHA DE AÇÃO

- N.º de participantes na campanha S.O.S. Cagarro / ano.

Relação com outras Ações:

--

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

A1.2 Promover as RB como locais que contribuem ativamente para a implementação de Acordos Multilaterais de Ambiente, incluindo as metas de Aichi da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB)

Área Estratégica:

A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo

A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente

Tarefas:

A1.2.1- Realização de censos de aves marinhas, comuns e morcegos, efetuados anualmente na RBFSJ, em parceria com ONGAS ou o PNISJ;

A1.2.2- Ações de remoção de espécies invasoras, em áreas naturais protegidas;

A1.2.3 - Projetos e ações de investigação apoiados e articulados com ações da Reserva da Biosfera (Ex: LIFE VIDALIA; LIFE Azores Natura I.P. LuMinAves, MISTIC SEAS, EELabs, OceanLit);

A1.2.4 - Parceria com o projeto MOVE - Facilitating MAES to support regional policy in OVerseas Europe: mobilizing stakeholders and pooling resources – Fundo Regional da Ciência e Tecnologia (FRCT) (O projeto piloto MOVE pretende envolver decisores políticos, investigadores e a sociedade civil no desenvolvimento de metodologias para mapear e avaliar o estado dos ecossistemas e os seus serviços nas RUPs e PTUs da Europa).

A1.2.5 – Parceria com o programa Blue Azores, que tem como objetivo designar 15% de áreas marinhas protegidas na RAA, incluindo nas zonas costeiras das ilhas RB. Este projeto está desenhado para atingir e suplantar a meta 11 de Aichi (10% de AMP).

FICHA DE AÇÃO

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

PNI

Entidades Parceiras:

ONGAs

Entidades formadoras, de ensino e de I&D+i

FRCT

DRAM

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de iniciativas ou atividades específicas que contribuam para os AMA (cooperações com ONGAs; com outras DR; Projetos LIFE, FRCT e outros);

- Área anual de áreas protegidas onde foi promovida a remoção de espécies invasoras (% relativamente à área total de áreas protegidas);

- Área anual onde foi promovida a remoção de espécies invasoras (% relativamente à área total onde ocorrem as principais manchas de invasoras).

Relação com outras Ações:

--

FICHA DE AÇÃO

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

A1.3 Fomentar Acordos de cooperação entre RB ao nível local, regional e internacional para o património natural e para o benefício das comunidades locais

Área Estratégica:

A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo

A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente

Tarefas:

A1.3.1- Fomentar Acordos de cooperação entre RB ao nível local, regional e internacional para o património, numa visão holística (natural, cultural, humano, tangível e intangível), e para o benefício das comunidades locais (devem ser veiculadas as sinergias necessárias entre as entidades e tutelas presentes no território que é a RBFSJ para que, em conjunto, cada qual possa contribuir para a implementação do Plano de Ação);

A1.3.2 - Desenvolvimento de um roteiro do património natural e cultural, de forma holística;

A1.3.3 - Promover acordos com museus, no sentido de fomentar coordenadamente o património natural e cultural da RBFSJ.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

SREAT/DRA/PNI

DRC

DRAM

DRP

GAL

Municípios

ONGAs

DRC

Cronograma de Execução

2020

2021

2022

2023

2024

2025

FICHA DE AÇÃO					
X	X	X	X	X	X
Indicadores					
- N.º de acordos celebrados.					
Relação com outras Ações:					
--					

FICHA DE AÇÃO	
Código e Designação da Ação:	
A1. 3a Promover Acordos de cooperação com países terceiros para promover a criação de novas RB ou apoiar na gestão das RB existentes nesses países	Área Estratégica: A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável
	Objetivo A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente
Tarefas:	
A1.3.1a - Desenvolvimento de parcerias com outras RB da RMRB (ex: Príncipe) que promovam também o envolvimento e motivação dos atores locais de cada RB com a troca de experiências e casos práticos.	
Entidades Responsáveis:	Entidades Parceiras:

FICHA DE AÇÃO					
Comité Nacional MaB			CGRBFSJ		
Cronograma de Execução					
2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X
Indicadores					
- N.º de colaborações e parcerias criadas e concretizadas para promover o Programa MaB, a criação de novas RB ou de apoio à sua gestão					
Relação com outras Ações:					
--					

FICHA DE AÇÃO			
Código e Designação da Ação: A1.4 - Utilizar as RB como locais prioritários para a investigação, monitorização, mitigação e adaptação às alterações climáticas, incluindo o apoio ao Acordo de Paris (COP21 UNFCCC)			
<table border="1"> <tr> <td>Área Estratégica: A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável</td> </tr> <tr> <td>Objetivo A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente</td> </tr> </table>		Área Estratégica: A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável	Objetivo A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente
Área Estratégica: A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável			
Objetivo A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente			
Tarefas: A1.4.1 - Projetos e iniciativas implementadas na RBFSJ, que contribuam para a implementação da Estratégia Regional para as Alterações Climáticas e Programa Regional para as Alterações Climáticas (PRAC), designadamente as Medidas: ECO15, ECO20, ECO21, ECO23 e ECO24 (Ex:			

FICHA DE AÇÃO

energia, consumo de água (com projeção de projetos para moradias que contemplem soluções de reservatórios, como antigamente, para usos que não para consumo humano));

A1.4.2 - Campanhas para promoção de utilização de veículos elétricos pelas entidades públicas e privadas (reforço para os operadores turísticos);

A1.4.3 - Campanhas para promoção da opção por equipamentos mais eficientes e / ou fontes de energia renováveis, por exemplo, para aquecimento de águas no sector doméstico (PRO-ENERGIA), em particular nas fajãs (Consolidar a implementação dos programas de sensibilização para uma utilização racional da energia elétrica e para a requalificação do edificado para parâmetros de maior eficiência energética).

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

DRA / PNI

DREn

DRTu

DRAM

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de projetos e iniciativas implementadas na RBFSJ, que contribuam para a implementação da Estratégia Regional para as Alterações Climáticas e PRAC (Ex: energia, consumo de água; etc.)

Relação com outras Ações:

A1.1

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

Área Estratégica:

FICHA DE AÇÃO

A1. 5 Promover iniciativas de economia verde/sustentável e social nas RB

A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo

A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente

Tarefas:

A1.5.1 - Potenciar a atividade piscatória com a pesca-turismo;

A1.5.2 - Desenvolver ações de literacia e capacitação do mar e da agricultura e de economia social (articular com o artesanato moderno e produtos alimentares locais e com cooperativas de economia solidária e parceria com o projeto OceanLit);

A1.5.3 - Potenciar a atividade de passeios a pé/Hiking (recuperar, requalificar e manter os trilhos pedestres já existentes e criação de trilhos “locais” temáticos – com base na antiga rede de trilhos de trabalho da população local, com vista à conceção de trilhos, homologados ou não, que permitam a interpretação do território que é a RBFSJ);

A1.5.4 - Desenvolver ações para promoção e incentivo à produção e uso de produtos alimentares locais – existência de prémios, workshops, entre outros;

A1.5.5 - Dinamização de um mercado quinzenal ou mensal das Fajãs de São Jorge com produtos Marca Biosfera (incluindo serviços);

A1.5.6 - Atividades de promoção de práticas sustentáveis, com ações para identificar e premiar, por exemplo, o produtor / agricultor / pescador com práticas mais sustentáveis;

A1.5.7 - Potencial parceria com o Projeto RURITAGE (<https://www.ruritage.eu/project/>) (articulação com a ação A4.3, A4.5 e A7.3);

A1.5.8 - Desenvolvimento de workshops, em parceria com os Grupos de Ação Local, relacionados com economia verde e social na RB para alunos do 3.º ciclo, ensino secundário e ensino profissional, e para cursos de empreendedorismo;

A1.5.9 - Elaborar o Guia de Boas práticas para o Turismo Sustentável da RBFSJ;

A1.5.10 - Parceria com o projeto de Monitorização E-LOG da Pesca de pequena escala para a gestão partilhada de operações de pesca responsável – Projeto Piloto para as Ilhas da Biosfera);

A1.5.11 - Fomentar o associativismo possibilitando um aumento de competitividade por via da economia de escala nos processos de negociação com os fornecedores.

FICHA DE AÇÃO

Entidades Responsáveis: CGRBFSJ		Entidades Parceiras:			
		EDA / DREn SREAT/DRA/PNI DRC DRE DRAg DRTu DRAM	DRP GAL Associações empresariais e de atividades económicas Municípios ONGAs		
Cronograma de Execução					
2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X
Indicadores					
<ul style="list-style-type: none"> - N.º de iniciativas de agricultura biológica e de pecuária assente em práticas sustentáveis; - N.º de ações de formação para a capacitação dos empresários/empresas na área da economia verde/sustentável e social; - N.º de empresas de bens e serviços detentores de marcas ambientais / da Biosfera. 					
Relação com outras Ações: A1.1; A1.6; A1.8; A4.3; A4.5; A7.3					

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação: A1.6 - Promover investigação e garantir a conservação a longo prazo dos ecossistemas que integram as RB, incluindo a recuperação e a gestão adequada dos ecossistemas degradados		Área Estratégica: A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável
		Objetivo

FICHA DE AÇÃO

A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente

Tarefas:

A1.6.1 - Realização de censos de aves marinhas, comuns e morcegos, efetuados na RBFSJ, em parceria com ONGAS ou o PNISJ;

A1.6.2 - Ações de remoção de espécies invasoras, em áreas naturais protegidas;

A1.6.3 - Recuperar, requalificar e manter os trilhos pedestres existentes e efetuar a sua correta gestão da conservação contribuindo nomeadamente para a requalificação de ecossistemas degradados;

A1.6.4 - Potenciar novos recursos geoturísticos, associados a cavidades vulcânicas;

A1.6.5 - Parceria com o projeto de Monitorização E-LOG da Pesca de pequena escala para a gestão partilhada de operações de pesca responsável – Projeto Piloto para as Ilhas da Biosfera);

A1.6.6 - Projetos e ações de investigação apoiados e articulados com ações da Reserva da Biosfera (por exemplo: LIFE VIDALIA; LIFE AZORES NATURA; LuMinaves; OceanLit);

A1.6.6 - Parceria com o projeto MOVE - Facilitating MAES to support regional policy in OVerseas Europe: mobilizing stakeholders and pooling resources – Fundo Regional da Ciência e Tecnologia (O projeto piloto MOVE pretende envolver decisores políticos, investigadores e a sociedade civil no desenvolvimento de metodologias para mapear e avaliar o estado dos ecossistemas e os seus serviços nas RUPs e PTUs da Europa)

Entidades Responsáveis:

PNI

Entidades Parceiras:

CGRBFSJ

SREAT/DRA/PNI

DRTu

DRP

DRAM

GAL

DRCT

ONGAs

DRC

DRRF

Cronograma de Execução

2020

2021

2022

2023

2024

2025

X

X

X

X

X

X

FICHA DE AÇÃO

Indicadores

- N.º de censos de aves marinhas, comuns e morcegos, efetuados anualmente na RBFSJ;
- Área anual de áreas protegidas onde foi promovida a remoção de espécies invasoras (% relativamente à área total de áreas protegidas);
- Área anual onde foi promovida a remoção de espécies invasoras (% relativamente à área total onde ocorrem as principais manchas de invasoras);
- Extensão de caminhos e trilhos antigos recuperados (km);
- N.º Projetos e ações de investigação apoiados e co-financiados (ex.: LIFE VIDALIA; LIFE AZORES NATURA; LuMinAves; OceanLit).

Relação com outras Ações:

A1.1; A1.2; A1.5; A4.3; A4.5; A7.3

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

A1.6 - Promover investigação e garantir a conservação a longo prazo dos ecossistemas que integram as RB, incluindo a recuperação e a gestão adequada dos ecossistemas degradados

Área Estratégica:

A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo

A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente

Tarefas:

A1.6.1 - Realização de censos de aves marinhas, comuns e morcegos, efetuados na RBFSJ, em parceria com ONGAS ou o PNISJ;

FICHA DE AÇÃO

A1.6.2 - Ações de remoção de espécies invasoras, em áreas naturais protegidas;
A1.6.3 - Recuperar, requalificar e manter os trilhos pedestres existentes e efetuar a sua correta gestão da conservação contribuindo nomeadamente para a requalificação de ecossistemas degradados;
A1.6.4 - Potenciar novos recursos geoturísticos, associados a cavidades vulcânicas;
A1.6.5 - Parceria com o projeto de Monitorização E-LOG da Pesca de pequena escala para a gestão partilhada de operações de pesca responsável – Projeto Piloto para as Ilhas da Biosfera);
A1.6.6 - Projetos e ações de investigação apoiados e articulados com ações da Reserva da Biosfera (por exemplo: LIFE VIDALIA; LIFE AZORES NATURA; LuMinaves; OceanLit);
A1.6.6 - Parceria com o projeto MOVE - Facilitating MAES to support regional policy in OVerseas Europe: mobilizing stakeholders and pooling resources – Fundo Regional da Ciência e Tecnologia (O projeto piloto MOVE pretende envolver decisores políticos, investigadores e a sociedade civil no desenvolvimento de metodologias para mapear e avaliar o estado dos ecossistemas e os seus serviços nas RUPs e PTUs da Europa)

Entidades Responsáveis:

PNI

Entidades Parceiras:

CGRBFSJ

SREAT/DRA/PNI

DRTu

DRP

DRAM

GAL

DRCT

ONGAs

DRC

DRRF

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de censos de aves marinhas, comuns e morcegos, efetuados anualmente na RBFSJ;
- Área anual de áreas protegidas onde foi promovida a remoção de espécies invasoras (% relativamente à área total de áreas protegidas);
- Área anual onde foi promovida a remoção de espécies invasoras (% relativamente à área total onde ocorrem as principais manchas de invasoras);
- Extensão de caminhos e trilhos antigos recuperados (km);
- N.º Projetos e ações de investigação apoiados e co-financiados (ex.: LIFE VIDALIA; LIFE AZORES NATURA; LuMinAves; OceanLit).

FICHA DE AÇÃO

Relação com outras Ações:

A1.1; A1.2; A1.5; A4.3; A4.5; A7.3

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

A1.8 - Identificar boas práticas e divulgar com vista à sua replicação

Área Estratégica:

A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo

A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente

Tarefas:

A1.8.1 - Identificar e listar boas práticas, designadamente, ambientais e agrícolas, associadas à poupança de água e redução de resíduos, e divulgar com vista à sua replicação. – ex.: “Guia de Boas Práticas sobre a Poluição Luminosa”, “Estratégia para a mitigação da Poluição Luminosa na Macaronésia (no âmbito do projeto LuMinAves)”, Tornar a ilha “Livre de plásticos e vidro” não reutilizáveis; glifosato, fertilizantes; ações de divulgação com vídeos de 1min, para divulgar nas redes sociais, com mensagem curta e clara (ex: um slogan e imagem);

A1.8.2 - Newsletter da Rede Regional das Reservas da Biosfera (RRRB) das boas práticas (semestral ou anual) de cada uma das RB para divulgação;

A1.8.3 - Elaborar o Guia de Boas práticas para o Turismo Sustentável da RBFSJ;

A1.8.4 - Desenvolvimento de um Manual de Boas Práticas da RB, com contributos da população, sobre iniciativas e metodologias para a implementação e cumprimentos dos objetivos das RB (partilhado com as restantes RB dos Açores).

FICHA DE AÇÃO

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ
PNI

Entidades Parceiras:

SREAT/DRA
DRTu
DRAM
DRP
GAL
ONGAs
DRAM

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- Listagem e número de boas práticas seleccionadas e divulgadas;
- Desenvolvimento de Guia de Boas práticas para o turismo sustentável e Manual de Boas Práticas da RB.

Relação com outras Ações:

A1.5

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

A2.1 (A2.2 + A2.3) - Assegurar que os processos de designação, gestão, monitorização e revisão periódica das RB são abertos e participativos

Área Estratégica:

A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

FICHA DE AÇÃO**Objetivo**

A2- Seleção, planificação e implementação das RB como processos abertos e participativos

Tarefas:

A2.1.1 - Reuniões do Conselho de Gestão da Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge;

A2.1.2 - Presença de representante(s) da RBFSJ em reuniões de Redes formais de RB (EuroMaB, IberoMaB; REDBIOS, WNICBR, etc.);

A2.1.3 - Desenvolvimento de processos de orçamento e escolha participativa pela população de ações a desenvolver para produtos e atividades de desenvolvimento sustentável da RBFSJ (ex: sistemas de divulgação, promoção e votação participativa; desenvolvimento de ações com oficinas de trabalho, concursos de ideias para produtos, atividades e promoção da sua RB, exposições relacionadas com a RB; voluntariado ambiental envolvendo diferentes públicos-alvo (escolas; população ativa; população idosa), com prémios que impliquem a participação do vencedor em eventos de divulgação das RB, ou apresentação das suas ideias na RTP Açores, ou visitas a outras RB (regionais, nacionais ou internacionais);

A2.1.4 - Realização de sessões de formação/capacitação na RBFSJ que envolveram atores locais e/ou regionais;

A2.1.5 - Desenvolvimento de um Manual de Boas Práticas da RB, com contributos da população, sobre iniciativas e metodologias para a implementação e cumprimentos dos objetivos das RB (partilhado com as restantes RB dos Açores).

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ
PNI

Entidades Parceiras:

Comité Nacional MaB

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

FICHA DE AÇÃO

- N.º e tipologia de metodologias participativas utilizadas (exemplos: conselho consultivo, orçamento participativo, grupos de trabalho, oficinas, exposições dialogadas, consultas públicas) por RB;
- N.º de reuniões do Conselho de Gestão da Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge;
- N.º de presenças de representante(s) da RBFSJ nas reuniões do Comité Nacional MaB;
- N.º de presenças de representante(s) da RBFSJ em reuniões de Redes formais de RB (EuroMaB, IberoMaB; REDBIOS, WNICBR, etc.);
- N.º e descrição de projetos e ações associadas a gestão participativa da população na RBFSJ.

Relação com outras Ações:

--

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

A3.1 Reconhecimento das RB na legislação, políticas e programas regionais e nacionais

Área Estratégica:

A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo

A3- Integração das RB na legislação e nos Programas regionais e/ou nacionais e apoio ao seu funcionamento

Tarefas:

A3.1.1 - Listar e contabilizar o número de referências às RB na diversa legislação, planos e programas setoriais, IGT's;

A3.1.2 - Estudar a existência de lacunas legislativas ou de planos e programas existentes e se necessário analisar as prioridades legislativas necessárias.

Entidades Responsáveis:

Entidades Parceiras:

FICHA DE AÇÃO					
CGRBFSJ			DRA/PNI		
Cronograma de Execução					
2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X
Indicadores					
- N.º de referências às RB nos instrumentos de planeamento estratégico, na programação financeira com apoio comunitário, nos instrumentos de desenvolvimento regional e nacional, de ambiente e de ordenamento e gestão do território					
Relação com outras Ações:					
--					

FICHA DE AÇÃO			
Código e Designação da Ação: A3.2 Assegurar estruturas de governança e de gestão eficazes em cada RB			
<table border="1"> <tr> <td>Área Estratégica: A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável</td> </tr> <tr> <td>Objetivo A3- Integração das RB na legislação e nos Programas regionais e/ou nacionais e apoio ao seu funcionamento</td> </tr> </table>		Área Estratégica: A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável	Objetivo A3- Integração das RB na legislação e nos Programas regionais e/ou nacionais e apoio ao seu funcionamento
Área Estratégica: A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável			
Objetivo A3- Integração das RB na legislação e nos Programas regionais e/ou nacionais e apoio ao seu funcionamento			
Tarefas: A3.2.1 - Articulação do plano de ação da RB com as ações previstas pelo Programa de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores, nomeadamente ao nível das suas medidas direcionadas para as ilhas Reservas da Biosfera e das ações AP_BT_01 (Desenvolvimento do Plano de Ação Integrado para a Implementação das Rotas e Roteiros da RAA); AP_BT_04 (Criação de um programa			

FICHA DE AÇÃO

de “embaixadores” do turismo nas ilhas de Santa Maria, Graciosa, São Jorge, Flores e Corvo); AP_BT_06 (Elaboração de um plano de gestão e desenvolvimento da rede trilhos), e com os Museus de Arte Sacra das Velas e de São Jorge na Calheta, assumindo-os como instrumentos partilhados para a sua implementação;

A3.2.2 - Desenvolver abordagens inovadoras, nomeadamente ao nível tecnológico, para uma efetiva gestão das reservas da Biosfera;

A3.2.3 - Desenvolver um projeto articulado com os Municípios, com os Museus da Ilha de São Jorge (de Arte Sacra nas Velas e de São Jorge na Calheta), associações locais, para o envolvimento e divulgação da RB em eventos culturais e de expressão popular e da dinamização de embaixadores da ilha – contar a ilha, as suas pessoas, etc.;

A3.2.4 - Desenvolvimento de um modelo de gestão e governação da RB assente em parceria de entidades públicas e privadas / ou associações da RB, de modo a envolver e comprometer cada vez mais a população e stakeholders da RB na sua gestão;

A3.2.5 - Organização de uma equipa operacional para a gestão e implementação do Plano de Ação da RB, dotado de técnico(s) qualificado(s) e com recursos financeiros adequados ao desenvolvimento de iniciativas, projetos, ações, etc.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

DRA/PNI

DRTu

DRC

DRRF

DRAM

GAL

Municípios

Museus

ONGAS

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- Identificar nos Orçamentos Regionais as rubricas e verbas destinadas às RB dos Açores;
- Identificar parcerias e modelos de gestão e governança da RB;
- Evolução do grau de execução e resultados das ações desenvolvidas em parceria com o POTRAA;

FICHA DE AÇÃO

- Evolução do grau de execução e resultados das ações desenvolvidas em parceria com os museus da ilha de São Jorge e outros parceiros.

Relação com outras Ações:

-

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

A4.1 Estabelecer parcerias com universidades/instituições de investigação para a realização de projetos, em especial com Cátedras e Centros Associados da UNESCO

Área Estratégica:

A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo

A4-Promover investigação, aprendizagem prática e formação de apoio à gestão das RB e ao seu desenvolvimento sustentável

Tarefas:

A4.1.1 - Parcerias com instituições académicas e de formação especializada (ex. com CIVISA/IVAR; INOVA; Universidade dos Açores);

A4.1.2 - Promover o desenvolvimento de publicações resultantes das parcerias estabelecidas entre as RB e as instituições académicas;

A4.1.3 - Criação de Cátedras UNESCO no âmbito da Rede Regional de RB, que abranjam outras RB nacionais e internacionais dentro da mesma temática (ex. Cátedra UNESCO da UC);

A4.1.4 - Parcerias com Cátedras UNESCO no âmbito da Rede Regional de RB, que abranjam outras RB nacionais e internacionais dentro da mesma temática (ex. Cátedra UNESCO da UC, Cátedra UNESCO – o Património Cultural dos Oceanos) e promover a parceria entre as Cátedras e a Universidade dos Açores, que promovam o debate sobre o desenvolvimento das RB;

A4.1.5 - Identificar e contabilizar o número de teses de mestrado e/ou doutoramento desenvolvidas em Reservas da Biosfera em parceria com Instituições Ensino Superior e/ou Cátedras da UNESCO (investigação e formação);

A4.1.6 - Identificar temas e áreas com lacunas de conhecimento a desenvolver no âmbito das RB;

FICHA DE AÇÃO

A4.1.7 - Desenvolvimento de workshops, em parceria com os Grupos de Ação Local, relacionados com economia verde e social na RB para alunos do 3.º ciclo, ensino secundário e ensino profissional, e para cursos de empreendedorismo;
A4.1.8 - Potencial parceria com o projeto RURITAGE;
A4.1.9 - Estimular a criação de produtos exportáveis com base em espécies existentes na ilha de São Jorge.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

Comité Nacional MaB
Entidades formadoras, de ensino e de I&D+i
GAL
ONGAS

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de parcerias pontuais (até 1 ano) e estáveis (mais de 1 ano) com instituições académicas para a realização de projetos de investigação nas RB e/ou sobre RB
- N.º de RB com parcerias com instituições académicas;
- N.º de publicações resultantes das parcerias estabelecidas entre as RB e as instituições académicas;
- N.º de Cátedras UNESCO criadas;
- N.º de teses de mestrado e/ou doutoramento desenvolvidas em Reservas da Biosfera em parceria com Instituições Ensino Superior e/ou Cátedras da UNESCO (investigação e formação);
- Projetos de produtos exportáveis com base em espécies existentes na ilha de São Jorge.

Relação com outras Ações:

A4.2

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

A4.2 Estabelecer parcerias com instituições de ensino e formação, em especial com Cátedras, Centros e Escolas Associadas da UNESCO, para desenvolver atividades educativas e de capacitação aos stakeholders das RB, incluindo gestores e proprietários, tendo em conta os ODS

Área Estratégica:

A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo

A4-Promover investigação, aprendizagem prática e formação de apoio à gestão das RB e ao seu desenvolvimento sustentável

Tarefas:

A4.2.1 - Realização de sessões de formação/capacitação na RBFSJ que envolveram atores locais e/ou regionais;

A4.2.2 - Desenvolvimento de processos de orçamento e escolha participativa pela população de ações a desenvolver para produtos e atividades de desenvolvimento sustentável da RBFSJ (por exemplo: sistemas de divulgação, promoção e votação participativa como seminários, congressos, workshops abertos a toda a população; desenvolvimento de ações com concursos de ideias para produtos, atividades e promoção da sua RB, envolvendo diferentes públicos-alvo (escolas; população ativa; população idosa), com prémios que impliquem a participação do vencedor em eventos de divulgação das RB, ou apresentação das suas ideias na RTP Açores, ou visitas a outras RB (regionais, nacionais ou internacionais); Desenvolvimento de ações (oficinas de trabalho, exposições, etc.) de envolvimento e/ou através de gamificação nas escolas para diferentes ciclos, para a população em idade ativa e para idosos;

A4.2.3 - Desenvolvimento de workshops, em parceria com os Grupos de Ação Local, relacionados com economia verde e social na RB para alunos do 3.º ciclo, ensino secundário e ensino profissional, e para cursos de empreendedorismo;

A4.2.4 - Reforçar a adequação entre a oferta formativa da Escola Profissional da Ilha de São Jorge e as necessidades do mercado local, e melhorar a articulação entre o tecido empresarial de São Jorge e a Escola Profissional, de forma a criar mais oportunidades de estágios e promover parcerias que preparem os formandos para as exigências do mercado de trabalho;

A4.2.5 - Potencial parceria com o Projeto RURITAGE (<https://www.ruritage.eu/project/>) (articulação com a ação A4.5 e A7.3);

A4.2.6 - Promover e incentivar a adesão a programas europeus que potenciam o conhecimento recíproco das RB (ex.: Erasmus +);

A4.2.7 - Promover parcerias para a realização de programas de formação para as empresas que “operem” em áreas protegidas;

FICHA DE AÇÃO

A4.2.8 - Promover na ilha de São Jorge Cursos de Formação e Creditação para Guias da Reserva da Biosfera;

A4.2.9 - Intensificar a formação dos profissionais do setor das pescas (incluindo apanha de algas e outros recursos marinhos vivos), promover cursos de reciclagem e aprendizagem – parceria com o projeto E-LOG;

A4.2.10 – Criação de módulos passíveis de integrar diferentes referenciais de formação, na oferta formativa existente. Criação de uma Oferta Formativa para formação contínua de ativos e de Certificação Escolar e Profissional (Cursos Profissionais) de estrutura modular para capacitação das comunidades locais na qualidade de ativos com competências diferenciadas para o uso e gestão dos ecossistemas costeiros e marinhos das Ilhas da Biosfera, em parceria com a Escola do Mar dos Açores.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

Comité Nacional MaB
Entidades formadoras, de ensino e de I&D+i
DRAM
DRP
DRA/PNI

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- Listar e contabilizar o número de parcerias com instituições de ensino e formação;
- Listar e contabilizar o número de sessões de formação/capacitação realizadas por ano na RBFSJ que envolveram atores locais e/ou regionais;
- Listar o reforço e adequação da oferta formativa entre escolas profissionais e atores / associações locais económicas.

Relação com outras Ações:

A4.1; A4.5; A7.3

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

A4.3 Oferecer apoio à investigação em todas as RB e transferir o resultado dos projetos para a prática

Área Estratégica:

A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo

A4-Promover investigação, aprendizagem prática e formação de apoio à gestão das RB e ao seu desenvolvimento sustentável

Tarefas:

A4.3.1 - Implementação das ações A.1.2., A.1.4, A.1.6. e A.4.1, complementando essas ações com a realização de sessões dirigidas aos gestores, população e atores de desenvolvimento local, onde são explicados os trabalhos de investigação em curso e/ou os seus resultados;

A4.3.2 - Desenvolvimento de um Manual de Boas Práticas da RB, com contributos da população, sobre iniciativas e metodologias para a implementação e cumprimentos dos objetivos das RB (partilhado com as restantes RB dos Açores);

A4.3.3 - Parceria com projeto E-LOG e RURITAGE.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

DRA/PNI
DRAM
DRP
ONGAS

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- Listar e contabilizar o número projetos com resultados gerados que sejam pertinentes para a gestão da RBFSJ;

FICHA DE AÇÃO

- Listar e contabilizar o número de sessões dirigidas aos gestores, população e atores de desenvolvimento local onde são explicados os trabalhos de investigação em curso e/ou os seus resultados.

Relação com outras Ações:

A.1.2., A.1.4, A.1.6; A.4.1; A4.2

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

A4.4 Identificar e divulgar boas práticas de desenvolvimento sustentável e identificar e eliminar (ou minimizar no caso de não ser possível a sua erradicação) práticas não sustentáveis nas RB

Área Estratégica:
A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo
A4-Promover investigação, aprendizagem prática e formação de apoio à gestão das RB e ao seu desenvolvimento sustentável

Tarefas:

A4.4.1 - Identificação de boas práticas de desenvolvimento sustentável na RBFSJ e de práticas não sustentáveis;

A4.4.2 - Eliminação ou minimização de práticas não sustentáveis na RBFSJ (ex: incentivar o uso de armadilhas Good Nature para Controlo ou Erradicação de Roedores em vez de usar rodenticidas em algumas áreas, particularmente nas Áreas Protegidas, uso de plásticos e vidros não reutilizáveis, fertilizantes, glifosato, entre outros);

A4.4.3 - Desenvolvimento de um Manual de Boas Práticas da RB, com contributos da população, sobre iniciativas e metodologias para a implementação e cumprimentos dos objetivos das RB (partilhado com as restantes RB dos Açores);

A4.4.4 - Promover parcerias para a realização de programas de formação para as empresas que “operem” em áreas protegidas.

FICHA DE AÇÃO**Entidades Responsáveis:**

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

DRA/PNI

DRAM

DRRF

DRTu

Municípios

GAL

ONGAS

Associações empresariais e de atividade económicas

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- Listar e contabilizar o número de boas práticas identificadas na RBFSJ;
- Listar e contabilizar o número de práticas não sustentáveis identificadas, eliminadas ou minimizadas na RBFSJ (plásticos e vidros não reutilizáveis, fertilizantes, glifosfatos).

Relação com outras Ações:

--

FICHA DE AÇÃO**Código e Designação da Ação:**

A4.5 Incentivar gestores, comunidades locais e outros *stakeholders* das RB a colaborar na elaboração e implementação de projetos que apoiem na gestão e no desenvolvimento sustentável da sua RB

Área Estratégica:

A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

FICHA DE AÇÃO

Objetivo

A4-Promover investigação, aprendizagem prática e formação de apoio à gestão das RB e ao seu desenvolvimento sustentável

Tarefas:

A4.5.1 - Desenvolvimento de projetos para a gestão e para o desenvolvimento do território classificado da RBFSJ, nomeadamente ao nível de:

– Custódia do território, como instrumento para o desenvolvimento de algumas das ações associadas à formação e capacitação (ex: Atividades 2.1.2; 2.2.1 – Formação e difusão sobre a Custódia de Território e Ecoturismo; cartografia e inventário de espaços idóneos para desenvolver acordos de custódia e para atividades Ecoturísticas, assim como das entidades de custódia com potencial atuação na ilha; etc.);

- Definição de objetivos de qualidade de paisagem a nível municipal/ilha, em conjunto com as forças vivas locais, e definir uma estratégia de gestão conjunta no produto e imagem da RB (ex: contribuir para a valorização da paisagem, através do contributo conjunto com as câmaras municipais das Velas e Calheta para a definição de critérios de qualidade arquitetónica e da requalificação do património cultural construído identitário das paisagens da ilha e preservar os elementos que testemunham diferentes períodos de humanização da paisagem).

A4.5.2 - Criação do programa do “embaixador” da RB (em articulação com o POTRAA);

A4.5.3 - Reforço da promoção do Mergulho, da Pesca-turismo, da cultura da vinha com a recuperação dos antigos currais e áreas de vinha e de pomares (incentivar as candidaturas às medidas previstas no Decreto Regulamentar Regional nº 24/2014/A de 15 de dezembro – que aprova o sistema de incentivos à manutenção de paisagens tradicionais da cultura da vinha, em currais e em socalcos, e de pomares de espécies tradicionais, situadas em áreas de paisagem protegida e em fajãs costeiras, integradas nos parques naturais de ilha e em reservas da biosfera), do Geoturismo e do *Touring* Cultural e Natural (passeios pedestres com as componentes da vivência e história das populações e da componentes natural), tendo como especial foco um trilho “ponta-a-ponta”, dos roteiros das fajãs, com as respetivas especificidades e funções socioculturais originais, na forma como estas se complementam nos recursos endógenos que proporcionam, por exemplo, com recurso a antigos atalhos/trilhos de trabalho e das populações, direcionando em particular para os meses de março, abril, maio e de setembro e outubro;

A4.5.4 - Estimular a criação de produtos exportáveis com base nas espécies existentes em São Jorge;

A4.5.5 - Criação da Carta dos Desportos da natureza da Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge;

A4.5.6 - Manutenção, diversificação e ampliação da rede de trilhos de São Jorge;

FICHA DE AÇÃO

A4.5.7 - Fomentar e apoiar a implementação da Carta Europeia de Turismo Sustentável das Fajãs de São Jorge, como ferramenta para a gestão participada do ecoturismo;
A4.5.8 - Potencial parceria com o Projeto RURITAGE (<https://www.ruritage.eu/project/>) (articulação com a ação 7.3).

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

DRA/PNI
Municípios
DRTu
DRC
DRRF
DRAM
ONGAs

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- Listar e contabilizar o número de projetos importantes para a gestão e para o desenvolvimento do território classificado da RBFSJ – Implementar o projeto de custódia do território;
- Listar e contabilizar o número sessões de esclarecimento e fóruns colaborativos sobre a RBFSJ;
- Monitorização bienal dos Planos de Ação das RB, em processo de gestão participativa.

Relação com outras Ações:

A1.1; A7.3

Código e Designação da Ação:

A5.1 Desenvolver estudo prévio sobre as estruturas económicas de cada RB (n.º e tipologia de empresas, produtos tradicionais, ...) e identificar potenciais fontes geradoras de receitas

Área Estratégica:
A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo
A5- Sustentabilidade económica das RB

FICHA DE AÇÃO

Tarefas:

A5.1.1 - Desenvolvimento de um estudo sobre estruturas económicas e potenciais fontes de receitas (viabilidade económica);

A5.1.2 - Definição do quadro financeiro com fontes de financiamento público-privadas para o desenvolvimento do Plano de Ação da RBFSJ.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

DRA/PNI
Municípios
DRTu
DRAIC
DRP

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- Listar e contabilizar o número de estudo sobre estruturas económicas e potenciais fontes de receitas (viabilidade económica);

- Elaborar quadro financeiro com fontes de financiamento público-privadas para o desenvolvimento do Plano de Ação da RBFSJ.

Relação com outras Ações:

A5.2

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

Área Estratégica:

FICHA DE AÇÃO

A5.2 Elaborar um plano de negócios para cada RB para garantir o cumprimento do plano de gestão que inclua a geração de receitas e de parcerias efetivas com potenciais financiadores

A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo
A5- Sustentabilidade económica das RB

Tarefas:

A5.2.1 - Identificação de modelos /projetos de planos de negócios aplicáveis à RBFSJ;

A5.2.2 - Desenvolvimento de uma estratégia para criação de cadeias produtivas de bens e serviços com base nas reservas da Biosfera;

A5.2.3 - Realização de estudos de custo-benefício e de sistemas de partilha de benefícios e responsabilidades, e implementar as prioridades por eles definidas;

A5.2.4 - Definição de um modelo de financiamento próprio para a RB, assente na valorização do usufruto da RB pelos visitantes (por exemplo: taxa turística);

A5.2.5 - Gestão transversal entre as RB dos Açores do financiamento proveniente do Comité MAB (eeaGrants) para ações transversais dos seus planos de ação;

A5.2.6 - Promover parcerias para angariar fundos a partir de entidades externas com objetivos compatíveis com o Programa MaB.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

DRA/PNI

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- Modelos /projetos de planos de negócios aplicáveis à RBFSJ implementados;

- Identificação e número de cadeias produtivas de bens e serviços com base nas reservas da Biosfera.

Relação com outras Ações:

FICHA DE AÇÃO

A3.2; A5.1

FICHA DE AÇÃO**Código e Designação da Ação:**

A5.3 Implementar o plano de negócios da RB para gerar receitas

Área Estratégica:
A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável**Objetivo**
A5- Sustentabilidade económica das RB**Tarefas:**

A5.3.1 - Implementação do plano de negócios selecionado na Ação A5.2.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

DRA/PNI

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- Quantificar a percentagem de orçamento gerado na RBFSJ.

Relação com outras Ações:

A5.2

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

A5.4 Aumentar os contributos financeiros nacionais e outros para as RB

Área Estratégica:

A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo

A5- Sustentabilidade económica das RB

Tarefas:

A5.4.1 - Candidatura a fundos ou programas de financiamento nacionais e internacionais para o desenvolvimento de ações e projetos, que permitam apoiar também o financiamento de recursos humanos e da operacionalização);

A5.4.2 - Gestão transversal entre as RB dos Açores do financiamento proveniente do Comité MAB (eeaGrants) para ações transversais dos seus planos de ação.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

DRA/PNI

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- Quantificar a percentagem de verbas afetas à RBFSJ oriundas de fundos públicos.

Relação com outras Ações:

A5.1; A5.3

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

A6.2 Utilizar processos de gestão adaptativa nas RB

Área Estratégica:

A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo

A6- Funcionamento eficaz da RMRB com o cumprimento do Quadro Estatutário por todas as RB

Tarefas:

A6.2.1- Realização de reuniões, encontros e iniciativas associadas a processos participativos para a gestão e tomada de decisão na RBFSJ, que demonstrem existir um processo participativo de governança, como por exemplo as resultantes das ações A.2.1 e A.4.2;

A6.2.2- Desenvolvimento das ações associadas ao livre acesso à informação da RBFSJ e à divulgação das suas ações e resultados, nomeadamente ao nível do Plano de Ação, e em particular ao nível das ações da Área Estratégica 4.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

-

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de reuniões, encontros e tomada de decisões que demonstrem existir um processo participativo de governança;

- N.º de oportunidades criadas que demonstrem que o processo de governança é transparente e equitativo nas RB e que demonstrem que o acesso à informação é aberto.

Relação com outras Ações:

A2.1; A4.2

FICHA DE AÇÃO

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

A7.1 Identificar os serviços dos ecossistemas e facilitar o seu aprovisionamento a longo-prazo, incluindo aqueles que contribuem para a saúde e bem-estar

Área Estratégica:

A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo

A7- Reconhecimento das RB como geradoras e garante dos serviços dos ecossistemas

Tarefas:

- A7.1.1- Identificação e mapeamento dos serviços dos ecossistemas da RBFSJ;
- A7.1.2- Identificar e definir novos biótipos a proteger;
- A7.1.3- Parcerias para recuperação de ecossistemas;
- A7.1.4- Elaborar, aprovar e implementar os planos de ação que visam a recuperação do Estado de Conservação dos *taxa* considerados prioritários e avaliar com uma periodicidade bienal o estado de conservação das espécies prioritárias de São Jorge;
- A7.1.5- Identificar áreas degradadas e definir prioridades de intervenção;
- A7.1.6- Realizar projetos-chave no âmbito de ações concretas de restauração ecológica de áreas degradadas;
- A7.1.7- Realizar estudos para avaliação dos limiares da viabilidade ecológica de espécies presentes (aplicando e incluindo dados das monitorizações de aves marinhas (a partir de 2020), as metodologias definidas pelo projeto MISTIC SEAS I e II);
- A7.1.8- Avaliar cenários de evolução climática e de impacte, à escala adequada, na presença e distribuição de espécies e habitats (parceria com tarefa A1.4.1 e tarefa A7.1.8);
- A7.1.9 - Definir para cada bioma os limites de uso sustentável e as necessidades de proteção total (ex: componente marinha protegida em volta da ilha, entre outros);
- A7.1.10 - Parceria com projeto MOVE (FRCT).

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

Comité Nacional MaB

FICHA DE AÇÃO

Entidades de I&D+i
DRCT
ONGAS
DRA/PNI
DRAM
DRRF

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de RB com estudos sobre os serviços de ecossistema;
- Habitats e espécies com estatuto de conservação desfavorável abrangidos por medidas de conservação;
- N.º de ações de gestão, conservação ou recuperação de ecossistemas desenvolvidas nas RB.

Relação com outras Ações:

A1.4.1

FICHA DE AÇÃO**Código e Designação da Ação:**

A7.2 Implementar mecanismos para o pagamento dos serviços dos ecossistemas

Área Estratégica:**A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como Modelo de Desenvolvimento Sustentável****Objetivo**

FICHA DE AÇÃO					
					A7- Reconhecimento das RB como geradoras e garante dos serviços dos ecossistemas
Tarefas:					
A7.2.1- Ponderar a implementação de mecanismos, como Taxas turísticas ou ecológicas (que revertam para o sistema de funcionamento e gestão da RB);					
A7.2.2 - Ponderar a implementação de um sistema de pagamento do lixo indiferenciado produzido (<i>Pay it as you throw</i>) e de coimas individuais e coletivas em caso de separação incorreta.					
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ			Entidades Parceiras: Municípios DRA/PNI DRRF		
Cronograma de Execução					
2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X
Indicadores					
- Desenvolvimento de estudos de quantificação/valoração económica dos serviços dos ecossistemas;					
- Implementação de mecanismos para a valoração / pagamento dos serviços de ecossistemas.					
Relação com outras Ações:					
--					

FICHA DE AÇÃO	
Código e Designação da Ação:	Área Estratégica: A - A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como

FICHA DE AÇÃO

A7.3 Implementar programas para conservar, manter e fomentar as espécies e variedades de valor económico e/ou cultural que suportam o aprovisionamento dos serviços dos ecossistemas

Modelo de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo

A7- Reconhecimento das RB como geradoras e garante dos serviços dos ecossistemas

Tarefas:

A7.3.1- Identificar e listar iniciativas/programas de gestão e conservação de espécies e subespécies e/ou variedades de valor económico e/ou cultural (ex.: n.º licenças para o estudo/manuseamento de animais selvagens; n.º projetos de investigação implementados pelo PNI, DOP, DRAM e SPEA; projetos de investigação associados à recuperação de áreas e espécimes de flora endémica e nativa);

A7.3.2 - Introduzir projetos e metodologias de engenharia natural para intervenções associadas à mitigação de riscos, intervenções em arribas, taludes; estruturas de proteção e de usufruto; minimizar os espaços impermeabilizados, etc.;

A7.3.3 - Reforçar o sistema produtivo primário para otimizar a sua utilização de recursos e a produtividade, provendo pequenas iniciativas agrícolas e piscatórias que forneçam o mercado local e externo, num produto valorizado pela marca Biosfera;

A7.3.4- Monitorizar os impactos na flora e na fauna e controlo do fluxo de visitantes nas áreas mais sensíveis;

A7.3.5- Garantir a manutenção de ações de combate à flora invasora;

A7.3.6- Estimular a criação de produtos exportáveis com base nas espécies existentes na ilha de São Jorge;

A7.3.7 - Projeto para desenvolvimento de um sistema alimentar sustentável, inclusivo, resiliente às especificidades e exigências da ilha, que seja seguro e diversificado, de modo a assegurar uma alimentação saudável e acessível a toda a população e a promover as iniciativas de gastronomia local nos serviços prestados a visitantes e ao ecoturismo;

A7.3.8- Organizar periodicamente recreações de atividades tradicionais (ex.: Sementeira, apanha e debulha do milho, moagem de cereais, entre outros) (associado à ação A1.5);

A7.3.9 - Estabelecimento de parcerias com o projeto RURITAGE (<https://www.ruritage.eu/project>);

A7.3.10 – Incentivar a adoção de medidas de mitigação de poluição luminosa sobre as aves marinhas (mudança para luminárias adequadas, apagões, diminuição da intensidade luminosa nos períodos críticos de saída dos juvenis das aves marinhas).

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

DRA/PNI

Entidades de I&D+i

DRCT

FICHA DE AÇÃO					
			DRAM DRAg ONGAS Associações empresariais e de atividades económicas Municípios		
Cronograma de Execução					
2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X
Indicadores					
- N.º de iniciativas/programas de gestão e conservação de espécies e variedades de valor económico e/ou cultural.					
Relação com outras Ações:					
A1.5; A7.2					

B - Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do Programa MaB e da Rede Mundial de Reservas da Biosfera

FICHA DE AÇÃO									
Código e Designação da Ação:									
B1.1 (B1.2) Organização de programas regionais de formação, educação e capacitação (onde se integrem conhecimentos científicos, técnicos, de gestão, saberes tradicionais e resultantes de experiências práticas)									
<table border="1"> <tr> <td colspan="2">Área Estratégica:</td> </tr> <tr> <td colspan="2">B - Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do MaB e da RMRB</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Objetivo</td> </tr> <tr> <td colspan="2">B1- Gestores das RB eficazes e atores locais interessados e comprometidos</td> </tr> </table>		Área Estratégica:		B - Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do MaB e da RMRB		Objetivo		B1- Gestores das RB eficazes e atores locais interessados e comprometidos	
Área Estratégica:									
B - Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do MaB e da RMRB									
Objetivo									
B1- Gestores das RB eficazes e atores locais interessados e comprometidos									
Tarefas:									

FICHA DE AÇÃO

B1.1.1 - Programas regionais de formação, educação e capacitação organizados pela Rede Regional e ONGAS direcionados a diferentes público-alvo, com intercâmbio, por exemplo, entre escolas das 4 RB, e dentro da própria RB;

B1.1.2 - Desenvolvimento das ações / tarefas A.1.2, A.1.4, A.1.5, A.1.6, A.4.3, A.7.1 e integração dos respetivos resultados;

B1.1.3 - Desenvolvimento de um modelo de gestão e governação da RB assente em parceria de entidades públicas e privadas / ou associações da RB, de modo a envolver e comprometer cada vez mais a população e stakeholders da RB na sua gestão;

B1.1.4 - Organização de uma equipa operacional para a gestão e implementação do Plano de Ação da RB, ou da rede regional das RB;

B1.1.5 - Promover parcerias para a realização de programas de formação para as empresas que “operem” em áreas protegidas;

B1.1.6 - Promover na ilha de São Jorge Cursos de Formação e Creditação para Guias da Reserva da Biosfera;

B1.1.7 - Realização de inquéritos de conhecimento e satisfação sobre a Reserva da Biosfera.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

DRA/PNI

DRAM

Entidades formadoras, de ensino e de I&D+i

ONGAs

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de programas regionais de formação, educação e capacitação organizados pela RBFSJ;

- N.º de presenças de representantes e atores locais da RBFSJ que participaram em formações.

Relação com outras Ações:

A.1.2, A.1.4, A.1.5, A.1.6, A.4.3, A.7.1

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

B2.1 Promover a participação dos gestores das RB e de outros stakeholders nas reuniões das Redes regionais e temáticas

Área Estratégica:

B - Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do MaB e da RMRB

Objetivo

B2- Redes regionais e temáticas inclusivas

Tarefas:

B2.1.1 - Realização de reuniões da Rede Regional e de grupos temáticos regionais em que representante(s) da RBFSJ participa(m);

B2.1.2 - Realização de inquéritos de conhecimento e satisfação sobre a Reserva da Biosfera.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

DRA/PNI

Cronograma de Execução

<i>2020</i>	<i>2021</i>	<i>2022</i>	<i>2023</i>	<i>2024</i>	<i>2025</i>
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de reuniões de Redes e grupos temáticos e regionais em que representante(s) da RBFSJ participa(m);

- N.º de participantes e RB representadas.

Relação com outras Ações:

--

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

B4.1 Incentivar a criação de grupos de trabalho para desenvolver atividades e projetos de investigação

Área Estratégica:

B - Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do MaB e da RMRB

Objetivo

B4- Colaboração regional e temática eficaz

Tarefas:

B4.1.1 - Incentivar a criação de grupos de trabalho para desenvolver atividades e projetos de investigação de participantes e de RB envolvidas, como resultado das ações A.1.3, A.1.6, A.4.1, A.4.2, A.4.3., A.4.5 e A.6.2.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

-

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de programas/iniciativas de outras RB em que a RBFSJ participa.

Relação com outras Ações:

A.1.3, A.1.6, A.4.1, A.4.2, A.4.3, A.4.5 e A.6.2.

FICHA DE AÇÃO

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

B4.2 Fomentar trabalhos de campo e voluntariado ambiental entre as RB nacionais e outras da RMRB

Área Estratégica:

B - Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do MaB e da RMRB

Objetivo

B4- Colaboração regional e temática eficaz

Tarefas:

B4.2.1 - Fomentar trabalhos de campo e voluntariado ambiental entre as RB nacionais e outras da RMRB, como resultado das ações A.1.3, A.1.6, A.4.1, A.4.2, A.4.3., A.4.5 e A.6.2;

B4.2.2 - Desenvolvimento de parcerias com outras RB da RMRB (ex: Príncipe, Menorca) que promovam também o envolvimento e motivação dos atores locais de cada RB com a troca de experiências e casos práticos.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

Comité Nacional MaB

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de iniciativas de trabalho de campo e/ou voluntariado ambiental desenvolvidas pela RBFSJ em outras RB ou de outras RB na RBFSJ;

- N.º de participantes e de RB envolvidas.

Relação com outras Ações:

A.1.3, A.1.6, A.4.1, A.4.2, A.4.3., A.4.5 e A.6.2.

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

B4.3 Fomentar intercâmbio de agentes sociais, comunidades educativas e gestores de RB entre as Redes

Área Estratégica:

B - Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do MaB e da RMRB

Objetivo

B4- Colaboração regional e temática eficaz

Tarefas:

B4.3.1 - Fomentar intercâmbio de agentes sociais, comunidades educativas e gestores de RB entre as Redes, como resultado da articulação com as ações A.2.1, A.4.1. e através de:

B4.3.2 - Desenvolvimento de feiras e mostras de produtos entre as RB regionais;

B4.3.3 - Promover a penetração, em mercados externos, de produtos com Denominação de Origem Protegida e/ou com certificação ecológica;

B4.3.4 - Desenvolvimento de parcerias com outras RB da RMRB (por exemplo: Príncipe, Menorca) que promovam também o envolvimento e motivação dos atores locais de cada RB com a troca de experiências e casos práticos e com RB da Rede de Reservas da Biosfera de Ilhas e Zonas Costeiras.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

Comité Nacional MaB

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de participantes e iniciativas da RBFSJ permutadas com outras RB.

Relação com outras Ações:

A.2.1, A.4.1

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

B6.1 Criar e implementar Acordos de geminação entre RB de diferentes países e fomentar o intercâmbio técnico

Área Estratégica:

B - Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do MaB e da RMRB

Objetivo

B6- Cooperação transnacional e transfronteiriça entre as RB

Tarefas:

B6.1.1 - Desenvolvimento de parcerias com outras RB da Rede Nacional e da RMRB (por exemplo: Príncipe, Menorca) que promovam também o envolvimento e motivação dos atores locais de cada RB com a troca de experiências e casos práticos e com RB da Rede de Reservas da Biosfera de Ilhas e Zonas Costeiras.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

Comité Nacional MaB

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de acordos de geminação;
- N.º de elementos da RBFSJ que participaram em intercâmbios entre RB nacionais.

Relação com outras Ações:

--

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

B7.1 Estabelecer uma Rede internacional de cientistas/ detentores de conhecimento que trabalhe nas RB ou com elas e que colabore com outras Redes de cientistas/ detentores de conhecimento (nacionais e internacionais)

Área Estratégica:

B - Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do MaB e da RMRB

Objetivo

B7- Criação de uma Rede interdisciplinar, ativa e aberta, de âmbito científico/ detentores de conhecimento com a visão do MaB e uma missão comum

Tarefas:

B7.1.1 - Estabelecer uma Rede internacional de cientistas/ detentores de conhecimento que trabalhe nas RB ou com elas e que colabore com outras Redes de cientistas/ detentores de conhecimento (nacionais e internacionais), como resultado das ações dos Objetivos A4 e B4.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

Comité Nacional MaB

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de especialistas/colaboradores de RB que, direta ou indiretamente, colaboram com a RBFSJ;
- Aprovação de projetos em programas europeus que potenciam o conhecimento recíproco das RB (por ex: ERASMUS +).

Relação com outras Ações:

A4.1; A4.2; A4.3; A4.4; A4.5; B4.1; B4.2; B4.3

FICHA DE AÇÃO

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

B7.2 Desenvolver uma agenda comum de investigação e troca de conhecimentos para a Rede internacional

Área Estratégica:

B - Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do MaB e da RMRB

Objetivo

B7- Criação de uma Rede interdisciplinar, ativa e aberta, de âmbito científico/ detentores de conhecimento com a visão do MaB e uma missão comum

Tarefas:

B7.2.1 - Desenvolver uma agenda comum de investigação e troca de conhecimentos para a Rede internacional.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

Comité Nacional MaB

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- Identificar e listar o n.º de projetos comuns à RNRB.

FICHA DE AÇÃO

Indicadores

- N.º de encontros de partilha de informação técnico/científica produzida ou aplicada em RB nos quais representantes da RBFSJ participaram.

Relação com outras Ações:

--

C - Parcerias externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para a Rede Mundial de Reservas da Biosfera

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

C2.1 Criar e concretizar oportunidades de colaboração e parcerias no âmbito da UNESCO, outras organizações internacionais (exemplo IUCN, WWF, UNDP) e convenções internacionais (exemplo Convenção sobre a Biodiversidade, Alterações Climáticas, Desertificação, Ramsar, OSPAR)

Área Estratégica:

C - Parcerias Externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para RMRB

Objetivo

C2- Reconhecimento do Programa MaB como parceiro-chave no âmbito da UNESCO e de outras organizações e convenções internacionais

Tarefas:

C2.1.1 - Promover oportunidades de colaboração e parcerias criadas e concretizadas pela RNRB no âmbito da UNESCO, outras organizações e convenções internacionais.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ
Comité Nacional MaB

Entidades Parceiras:

DRA/PNI
DRAM

FICHA DE AÇÃO					
Cronograma de Execução					
2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X
Indicadores					
- N.º de colaborações e parcerias criadas e concretizadas.					
Relação com outras Ações:					
--					

FICHA DE AÇÃO	
Código e Designação da Ação: C3.1 Fomentar a organização de sessões de capacitação no âmbito da geração de receitas por atores locais e gestores das RB	
	<p>Área Estratégica: C - Parcerias Externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para RMRB</p> <p>Objetivo C3 - RB e redes regionais geradoras das suas próprias receitas</p>
Tarefas: C3.1.1 - Fomentar a organização de sessões de capacitação no âmbito da geração de receitas por atores locais e gestores das RB (ex. apanha de algas, agricultura biológica, uso da água, etc.), como resultado das ações A4.2, A4.3, A4.5, A5.2, A5.3 e A5.4.	
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ	Entidades Parceiras: DRA/PNI

FICHA DE AÇÃO					
Cronograma de Execução					
2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X
Indicadores					
- N.º de sessões de capacitação realizadas;					
- N.º de atores locais envolvidos na RB.					
Relação com outras Ações:					
A4.2, A4.3, A4.5, A5.2, A5.3 e A5.4.					

FICHA DE AÇÃO									
Código e Designação da Ação:									
C3.2 Promover parcerias para angariar fundos a partir de entidades externas com objetivos compatíveis com o Programa MaB									
<table border="1"> <tr> <td colspan="2">Área Estratégica:</td> </tr> <tr> <td colspan="2">C - Parcerias Externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para RMRB</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Objetivo</td> </tr> <tr> <td colspan="2">C3 - RB e redes regionais geradoras das suas próprias receitas</td> </tr> </table>		Área Estratégica:		C - Parcerias Externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para RMRB		Objetivo		C3 - RB e redes regionais geradoras das suas próprias receitas	
Área Estratégica:									
C - Parcerias Externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para RMRB									
Objetivo									
C3 - RB e redes regionais geradoras das suas próprias receitas									
Tarefas:									
C3.2.1 - Promover parcerias para angariar fundos a partir de entidades externas com objetivos compatíveis com o Programa MaB (articular com Ação A5.3);									
C3.2.1 - Gestão transversal entre as RB dos Açores do financiamento proveniente do Comité MAB (eeaGrants) para ações transversais dos seus planos de ação.									
Entidades Responsáveis:									
Entidades Parceiras:									

FICHA DE AÇÃO					
CGRBFSJ			DRA/PNI Comité Nacional MaB		
Cronograma de Execução					
2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X
Indicadores					
- N.º de ações executadas na RBFSJ financiadas através de parcerias.					
Relação com outras Ações:					
A5.3					

FICHA DE AÇÃO	
Código e Designação da Ação: C4.1 (C4.2) Criar oportunidades de colaboração e parcerias com o setor privado que sejam abertas, responsáveis e sustentáveis (exemplo: empresas nas áreas agrícolas, industriais, turismo, marketing)	
	<p>Área Estratégica: C - Parcerias Externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para RMRB</p> <p>Objetivo C4 - Reconhecimento do Programa MaB como parceiro-chave por parte do setor privado</p>
Tarefas: C4.1.1 - Criar oportunidades de colaboração e parcerias com o setor privado que sejam abertas, responsáveis e sustentáveis, como resultado das ações A4.2, A4.3, A4.5, A5.2, A5.3 e A5.4.	
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ	Entidades Parceiras:

FICHA DE AÇÃO					
				Entidades e organizações empresariais e de atividades económicas GAL	
Cronograma de Execução					
2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X
Indicadores					
<ul style="list-style-type: none"> - N.º de colaborações/parcerias com o setor privado; - N.º de eventos realizados para captação de recursos e parcerias; - N.º de projetos financiados por privados na RBFSJ. 					
Relação com outras Ações:					
A4.2, A4.3, A4.5, A5.2, A5.3 e A5.4.					

FICHA DE AÇÃO					
Código e Designação da Ação:					
C5.1 Criar oportunidades para financiamento de projetos e ações por programas de financiamento regionais, nacionais ou internacionais (exemplos: Fundos regionais; Horizon 2020, LIFE, PDR, Fundo EFTA, PT 2020; INTERREG, PO Açores 2020, Mar2020, FEAMP, EEA GRANTS, outros)					
<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 60%;"></td> <td style="width: 40%; text-align: center;"> Área Estratégica: C - Parcerias Externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para RMRB </td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;"> Objetivo C5 - Reconhecimento de que o Programa MaB contribui para o cumprimento dos objetivos dos Programas de financiamento nacionais e regionais </td> </tr> </table>			Área Estratégica: C - Parcerias Externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para RMRB		Objetivo C5 - Reconhecimento de que o Programa MaB contribui para o cumprimento dos objetivos dos Programas de financiamento nacionais e regionais
	Área Estratégica: C - Parcerias Externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para RMRB				
	Objetivo C5 - Reconhecimento de que o Programa MaB contribui para o cumprimento dos objetivos dos Programas de financiamento nacionais e regionais				
Tarefas:					

FICHA DE AÇÃO

C5.1.1 - Criar oportunidades de colaboração e parcerias com o setor privado que sejam abertas, responsáveis e sustentáveis, como resultado das ações A4.2, A4.3, A4.5, A5.2, A5.3 e A5.4.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

Entidades e organizações empresariais e de atividades económicas

GAL

DRA/PNI

DRAIC

DRAM

DRCT

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de projetos financiados por mecanismos financeiros regionais, nacionais e internacionais;
- N.º de Programas de financiamento com referência expressa à RBFSJ.

Relação com outras Ações:

A4.2, A4.3, A4.5, A5.2, A5.3 e A5.4.

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

C6.1 Assegurar orientação e formação aos empreendedores, às empresas e associações sociais que queiram participar nas RB

Área Estratégica:

C - Parcerias Externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para RMRB

Objetivo

FICHA DE AÇÃO**C6 - Cativar
empreendedorismo e
empresas sociais nas
atividades das RB****Tarefas:**

C6.1.1 - Assegurar orientação e formação aos empreendedores, às empresas e associações sociais que queiram participar na RBFSJ (articulação com as ações A1.1, A1.5 e A4.5.).

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:Entidades e organizações empresariais e de
atividades económicas

GAL

DRA/PNI

Entidades formadores, de ensino e I&D+i

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de sessões de (in) formação sobre RB para empreendedores;

- N.º de empresas e associações de cariz social que participam na gestão das RB.

Relação com outras Ações:

A1.1, A1.5 e A4.5

FICHA DE AÇÃO**Código e Designação da Ação:****Área Estratégica:**

FICHA DE AÇÃO					
C7.2 Fomentar a utilização da marca RB em produtos e serviços de acordo com as normas/regulamento regional			C - Parcerias Externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para RMRB		
			Objetivo <i>C7 - Reconhecimento nacional e internacional das RB</i>		
Tarefas: C7.1.1 - Fomentar a utilização da marca “Biosfera Açores” em produtos e serviços de acordo com o regulamento (Portaria n.º 27/2011, de 28 de abril) (realização de feiras e divulgação, etc. – por exemplo: ação A1.3) e promover sessões de esclarecimento do que significa ter a marca “Biosfera Açores” e os benefícios que tem para ambas as partes (produtor e a RB); C7.1.2 - Analisar a viabilidade de associar a marca “Biosfera Açores” à marca “Açores”, em alguns sectores, como por exemplo: Artesanato e Pesca.					
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ			Entidades Parceiras: Entidades e organizações empresariais e de atividades económicas GAL DRA/PNI DRAIC / SDEA Municípios		
Cronograma de Execução					
2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X
Indicadores - N.º de produtos e serviços que utilizam a marca “Biosfera Açores”.					
Relação com outras Ações: A1.3					

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

C8.1 Encorajar a promoção e o marketing conjuntos dos produtos e serviços das RB, entre elas e fora delas

Área Estratégica:

C - Parcerias Externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para RMRB

Objetivo

C8 - Potenciar as sinergias entre as RB

Tarefas:

C8.1.1 - Encorajar a promoção e o marketing conjuntos dos produtos e serviços das RB Nacionais (articulação com as ações A1.3) e com a marca “Açores” (articulação com a Ação C7.2);

C8.1.2 – Candidatura conjunta para promoção e marketing entre as RB dos Açores para acesso ao financiamento proveniente do Comité MAB (EEAGrants) para ações transversais dos seus planos de ação;

C8.1.3 - Promoção regional, nacional e internacional de eventos âncora ligados a espaços identitários da RB.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

DRA/PNI

Comité Nacional MaB

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de ações de marketing conjuntas entre RB.

Relação com outras Ações:

A1.3, A5.2, A5.4, C3.2, C7.2

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

C8.2 Facilitar informação às Agências de Viagem e Postos de Turismo sobre as RB e os produtos e serviços acreditados com a marca RB

Área Estratégica:

C - Parcerias Externas eficazes, financiamento suficiente e sustentável para o Programa MaB e para RMRB

Objetivo

C8 - Potenciar as sinergias entre as RB

Tarefas:

C8.2.1 - Facilitar informação às Agências de Viagem e Postos de Turismo sobre os produtos e serviços locais acreditados com a marca "Biosfera Açores".

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

DRA/PNI

DRTu

DRC

Cronograma de Execução

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

- N.º de produtos e serviços promovidos junto de Postos de turismo e Agências de viagens nomeadamente na área do ecoturismo e turismo rural.

Relação com outras Ações:

--

D - Comunicação, informação e divulgação de dados de forma inteligível, moderna, aberta e transparente

<i>FICHA DE AÇÃO</i>					
<p>Código e Designação da Ação: D1.1 Implementar a política de Acesso aberto adotada pela normativa do CCI de 2014 e os princípios e práticas da Ciência Aberta</p>			<p>Área Estratégica: D - Comunicação, informação e divulgação de dados de forma inteligível, moderna, aberta e transporte</p>		
			<p>Objetivo <i>D1- Disponibilização total de documentos, dados, informação e outros materiais MaB – Acesso aberto</i></p>		
<p>Tarefas: D1.1.1 - Implementar a política de Acesso Aberto adotada pela normativa do CCI de 2014 e os princípios e práticas da Ciência Aberta.</p>					
<p>Entidades Responsáveis: CGRBFSJ</p>			<p>Entidades Parceiras: DRA/PNI Comité Nacional MaB DRCT</p>		
<p>Cronograma de Execução</p>					
2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X
<p>Indicadores</p> <ul style="list-style-type: none"> - N.º de documentos disponíveis nos sites das RB, da CNU e do Comité MaB; - N.º de pedidos de informação solicitada e respondida. 					
<p>Relação com outras Ações: --</p>					

FICHA DE AÇÃO**FICHA DE AÇÃO****Código e Designação da Ação:**

D2.1 Criar uma Estratégia de comunicação e um Plano de ação

Área Estratégica:
D - Comunicação, informação e divulgação de dados de forma inteligível, moderna, aberta e transporte**Objetivo**
D2- Promover um maior conhecimento sobre os vários aspetos do Programa MaB (integra a ação A2.4)**Tarefas:**

D2.1.1 - Desenvolver o Plano de Ação de Comunicação e Imagem para a RBFSJ e para a Rede Regional no global, suportado pela criação de um sítio WEB para as Reservas da Biosfera dos Açores e com um separador específico para cada uma das RB, que contemple:

- Definir normas, critérios e boas práticas, atividades específicas de divulgação, entre outras para a gestão e governança de cada reserva da Biosfera;
- Identificar mecanismos e ferramentas de participação pública e processos de transparência.

Entidades Responsáveis:

DRA/PNI

Entidades Parceiras:CGRBFSJ
Comité Nacional MaB**Cronograma de Execução**

2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X

Indicadores

FICHA DE AÇÃO

- Elaboração de uma Estratégia de comunicação para as RB dos Açores.

Relação com outras Ações:

D2.2

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

D2.2 Implementar o Plano de ação de comunicação

Área Estratégica:
D - Comunicação,
informação e divulgação de
dados de forma inteligível,
moderna, aberta e
transporte

Objetivo
D2- Promover um maior
conhecimento sobre os vários
aspectos do Programa MaB
(integra a ação A2.4)

Tarefas:

D2.2.1 - Implementar o Plano de Ação de Comunicação e imagem (nomeadamente com criação de uma “mascote” específica para RB das Fajãs de São Jorge) e que envolva iniciativas como concursos de fotografia, vídeos ou outros ligados à(s) temática(s) das RB;

D2.2.2 - Disponibilização de *flyers* e outros materiais de divulgação da RB em museus, escolas, restaurantes, alojamento turístico.

Entidades Responsáveis:

DRA/PNI
CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

Comité Nacional MaB

Cronograma de Execução

2020

2021

2022

2023

2024

2025

FICHA DE AÇÃO					
X	X	X	X	X	X
Indicadores					
- N.º de iniciativas do Plano de ação de comunicação realizadas.					
Relação com outras Ações:					
D2.1					

FICHA DE AÇÃO					
Código e Designação da Ação: D3.1 Utilizar as redes sociais e outras novas tecnologias de informação e comunicação			Área Estratégica: D - Comunicação, informação e divulgação de dados de forma inteligível, moderna, aberta e transporte		
			Objetivo <i>D3- Promover maior alcance e participação – Redes sociais</i>		
Tarefas: D3.1.1 - Desenvolvimento da comunicação das RB através das redes sociais.					
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ			Entidades Parceiras: DRA/PNI		
Cronograma de Execução					
2020	2021	2022	2023	2024	2025
X	X	X	X	X	X
Indicadores					

FICHA DE AÇÃO

- N.º de RB com perfis/divulgação oficial em redes sociais.

Relação com outras Ações:

D2.1; D2.2

E - Governança efetiva do programa MaB da Rede Mundial de Reservas da Biosfera e no interior destas

FICHA DE AÇÃO

Código e Designação da Ação:

E4.1 Contribuir de forma efetiva para as Redes regionais e temáticas em que o Comité MaB ou a RBFSJ participa (em particular através das ações da área estratégica B)

Área Estratégica:
E - Governança Efetiva do Programa MaB, da RMRB e no interior das RB

Objetivo
E4- Contribuir de forma efetiva para as Redes regionais e temáticas em que o Comité MaB ou a RBFSJ participa (em particular através das ações da área estratégica B

Tarefas:

E4.1.1 - Contribuir de forma efetiva para as Redes regionais e temáticas em que o Comité MaB ou a RBFSJ participa através da implementação das ações da Área Estratégica B, especificamente das ações dos Objetivos B4, B6 e B7, e da Área Estratégica C, das ações dos Objetivos C3, C6 e C8.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

DRA/PNI
Comité Nacional MaB

Cronograma de Execução

2020

2021

2022

2023

2024

2025

FICHA DE AÇÃO					
X	X	X	X	X	X
Indicadores					
<ul style="list-style-type: none"> - N.º de presenças da RBFSJ em reuniões das Redes; - Promover protocolos de cooperação e/ou participação ativa na definição de ações conjuntas; - (indicadores e reporte dos resultados das ações das Áreas Estratégicas B e C). 					
Relação com outras Ações:					
Ações dos Objetivos B4, B6 e B7 e dos Objetivos C3, C6 e C8.					

ANEXO

Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável das Fajãs de São Jorge

Índice

Preâmbulo

A1. Objetivos e Modelo de Governança e Governança

A2. Programa de Intervenção

Fichas de Tarefas

Índice de Figuras

Figura A1.1- Modelo de Governança do Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável das Fajãs de São Jorge

Índice de Quadros

Quadro A2.1- Objetivos e ações objeto de seleção a partir do Plano de Ação da RBFSJ

Quadro A2.2- Tarefas selecionadas a partir do Plano de Ação do RBFSJ

Quadro A2.3- Tarefas do Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável das Fajãs de São Jorge

Quadro A2.4- Programação orçamental

Preâmbulo

O Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável das Fajãs de São Jorge deve ser encarado como um dossier prioritário que emerge do Plano de Ação proposto para a Reserva de Biosfera das Fajãs de São Jorge, elegendo um conjunto de ações a serem desenvolvidas por uma estrutura de gestão dedicada, que através da concretização e execução destas ações prioritárias possa protagonizar e dar visibilidade a uma nova forma de gestão integrada, corresponsável, partilhada e amplamente participada, envolvendo neste processo efetiva e afetivamente todos os intervenientes e agentes do território.

A assunção deste programa e do seu conteúdo surge do reconhecimento da necessidade de impulsionar esta nova forma de gerir o território e da seleção das ações que podem corporizar esta iniciativa.

Por outro lado, a complexidade do território e das suas instituições e a urgência de conciliar a preservação da biodiversidade e dos recursos com o seu uso sustentável num território extremamente vulnerável e exposto alicerçaram a aposta na constituição de um modelo piloto de governação assente numa estrutura profissionalizada e dedicada à execução deste dossier e com a missão de consolidar e robustecer as ligações institucionais e o envolvimento ativo de todos, concebendo formas de articulação e de coordenação entre os diferentes interlocutores, com especial enfoque na população.

A1. Objetivos e Modelo de Governação e Governança

A Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge deve cumprir, à semelhança das outras reservas da biosfera, de forma integrada três funções que se devem repercutir no seu modelo de desenvolvimento centrado na conservação dos patrimónios ambiental e cultural, nomeadamente:

Conservação: Contribuir para a conservação da biodiversidade, incluindo os ecossistemas, espécies e variedades, bem como as paisagens onde se inserem;

Desenvolvimento Sustentável: Fomentar o desenvolvimento económico que seja sustentável do ponto de vista sociocultural e ecológico;

Suporte logístico: Criar condições logísticas para a realização de projetos demonstrativos, para a produção e expansão do conhecimento e para a educação ambiental, bem como para as pesquisas científicas.

Neste contexto, o Decreto Legislativo Regional n.º 15/2012/A, de 2 de abril que aprova na RAA o regime jurídico da conservação da natureza e da proteção da biodiversidade, contempla uma secção para as reservas da Biosfera (Secção V) onde são afixados os objetivos das reservas da biosfera (artigo 51.º), os Planos de Ação (artigo 52.º), a sua Gestão (artigo 53.º) e o respetivo Conselho de gestão (artigo 54.º).

Considerando a Visão do Programa MaB: “Um mundo onde as pessoas são conscientes do seu futuro comum e da interação com o nosso planeta, e atuem de forma coletiva e responsável para construir sociedades prósperas, em harmonia com a Biosfera. O Programa MaB e a sua Rede Mundial de Reservas de Biosfera trabalham para atingir esta visão dentro e fora das Reservas da Biosfera.”, a sua missão para o período 2015-2025 é:

Desenvolver e fortalecer modelos para o desenvolvimento sustentável na RMRB;

Comunicar experiências e lições aprendidas, facilitando a difusão e a aplicação global desses modelos;

Fomentar a avaliação e a gestão, as estratégias e as políticas de qualidade para o desenvolvimento e planeamento sustentáveis, bem como apoiar as instituições responsáveis e resilientes;

Ajudar os Estados-Membros e as partes interessadas a cumprirem urgentemente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, através de experiências da RMRB, nomeadamente através do estudo e análise de políticas, tecnologias e inovações para a gestão sustentável da biodiversidade e dos recursos naturais e para a mitigação e adaptação às alterações climáticas.

Tanto a Estratégia MaB 2015-2025 como o Plano de Ação de Lima 2016-2025 assentam na continuidade da Estratégia de Sevilha (1995) e do Quadro Estatutário da Rede Mundial das Reservas da Biosfera e têm por base os resultados da avaliação da implementação do Plano de Ação de Madrid para as Reservas da Biosfera (2008-2013).

A implementação destes Planos de Ação exigirá a participação ativa de todos os intervenientes, tanto públicos como privados, envolvidos em cada um dos territórios das Reservas da Biosfera e deverão também ser definidos mecanismos de financiamento para garantir de modo continuado a implementação das ações no horizonte de implementação dos planos.

E, neste sentido, importa referir que, sendo os planos de ação aprovados por portaria do membro do Governo Regional competente em matéria de ambiente (número 3 do artigo 52.º), as reservas da Biosfera são atualmente administradas no âmbito do parque natural de ilha onde se localizam (número 1 do artigo 53.º) e o parque natural da ilha fornece o apoio logístico e administrativo necessário ao funcionamento da reserva (número 2 do artigo 53.º).

Quanto ao conselho de gestão da reserva da biosfera (artigo 54.º), importa considerar que cada reserva da biosfera é dotada de um conselho de gestão com a seguinte composição:

- a) O diretor do parque natural de ilha, que preside;
- b) Um representante de cada um dos departamentos da administração regional autónoma competentes em matéria de economia, agricultura, florestas e pescas, nomeados pelos respetivos membros do Governo Regional;
- c) O presidente de cada uma das câmaras municipais dos Municípios em cujo território a reserva se localize, ou um seu representante;
- d) Um representante de cada uma das associações empresariais com atividade na ilha onde se localize a reserva;
- e) Um representante de cada associação agrícola e de pescadores existente na ilha onde se localize a reserva;
- f) Um representante de cada uma das organizações não-governamentais de ambiente com sede ou intervenção na ilha onde se localize a reserva;
- g) Um representante da Secção de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) do Comando Territorial dos Açores da Guarda Nacional Republicana.

Ao conselho cabe:

Dar parecer sobre o plano de gestão da reserva da biosfera e sobre a sua execução;

Acompanhar a gestão da reserva da biosfera;

Promover e autorizar o uso da marca e dos logótipos associados à reserva da biosfera em produtos e serviços;

Sugerir ações e projetos de dinamização e promoção dos objetivos da reserva.

Importa ainda referir que atendendo a que a Gestão das Reservas da Biosfera pretende ser um modelo de desenvolvimento centrado na conservação dos patrimónios ambiental e cultural, sendo a sua gestão na Região atualmente assegurada pelos Parques Naturais de Ilha (PNI), a unidade de gestão base da Rede de Áreas Protegidas da RAA, o processo de desenvolvimento dos Planos de Ação foi significativamente articulado com o próprio desenvolvimento dos planos de gestão e de ação dos PNI das respetivas ilhas. É fundamental assegurar que não se geram conflitos entre planos e respetivas estratégias de ação e intervenção, nem redundâncias ao nível das ações e intervenções e que são maximizadas e potenciais as sinergias entre estratégias de intervenção, em que ambos os planos, para cada ilha, se complementem e se exponenciem mutuamente. Para além dos PNI, os Planos de Ação deverão articular-se com outros instrumentos legais e de planeamento aplicáveis.

É neste contexto que tendo por base os pressupostos pelos quais foi criada a RBFSJ e os 3 anos decorridos desde a sua nomeação, se assume que o Plano de Ação deve assegurar resposta aos seguintes objetivos específicos do território da RBFSJ:

Criação da identidade e reconhecimento na população da importância e benefícios da RBFSJ;

Dinamização e valorização dos elementos e património cultural e natural, de forma articulada e reveladora da sua real interação e interdependência;

Desenvolvimento dos pressupostos e princípios de base de um território assente nos princípios e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e a implementação da Agenda 2030;

Contributo para o desenvolvimento de uma economia e sociedade prósperas em harmonia com a Biosfera, da qual o ser humano é parte fundamental, aberta e orgulhosa dos seus valores e elementos base e reconhecida no exterior;

A RBFSJ é uma oportunidade efetiva e real para implementar ações rumo a um desenvolvimento sustentável e o Plano de Ação pretende reforçar e impulsionar este compromisso.

Face à complexidade e ambição dos objetivos propostos para o Plano de Ação, o Programa Integrado de Desenvolvimento das Fajãs de São Jorge surge do reconhecimento da necessidade de concretizar, a curto prazo, um conjunto de tarefas prioritárias e agregadoras do novo modelo de desenvolvimento sustentável e organizativo que se propõe para a reserva da biosfera das Fajãs de São Jorge, que possam protagonizar simbólica e emblematicamente esta nova forma de gerir e olhar o território, realizadas por todos os que vivem, trabalham ou visitam a reserva da biosfera.

A gestão do Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável das Fajãs de São Jorge é, assim, um enorme desafio e o seu sucesso depende do modelo de governança associado à sua concretização /execução. Esta definição deverá atender a um conjunto de princípios, nomeadamente:

A existência de um Conselho de Gestão criado e em funcionamento que integra um conjunto relevante de entidades;

A tipologia das tarefas prioritárias selecionadas, que podem genericamente face à sua natureza agregarem-se em:

TER_Tarefas de base territorial, ou seja, com incidência mais direta no território, nos aspetos de conservação da biodiversidade, incluindo os ecossistemas, espécies e variedades, bem como num sentido mais lato na própria paisagem,

DES_Tarefas associadas ao modelo de desenvolvimento económico e atividades a preconizar que seja sustentável do ponto de vista sociocultural e ambiental;

ORG_Tarefas com incidência na organização das instituições, associações, etc., na promoção, na formação, na sensibilização e outras tarefas diretamente relacionadas com as pessoas.

A operacionalidade da intervenção, isto é criar condições logísticas para a realização deste programa em tempo oportuno.

Embora se reconheça a dificuldade em atribuir algumas destas tarefas a uma das áreas temáticas referidas, face ao carácter transversal das medidas que pressupõem a intervenção de várias entidades públicas titulares de interesses públicos diferenciados e, mesmo, de entidades privadas, este é um desafio essencial para se afirmar a leitura integrada que se pretende para o território.

É manifesto que a maior ou menor eficácia na execução das medidas depende, em elevado grau, da programação, coordenação e harmonização das diversas atividades que estiverem a ser empreendidas. A grande preocupação, neste ponto, deve ser a de garantir a unidade da ação e adesão de todos os sectores permitindo uma convergência de interesses.

A articulação entre a decisão política (representada no Conselho de gestão) e a concretização técnica pressupõe uma estreita articulação entre este Conselho de gestão e os diversos agentes do território, públicos e privados. Este relacionamento pressupõe uma avaliação e monitorização da execução das tarefas prioritárias, as quais deverão ser inscritas e programadas num plano anual, bem como da verificação do cumprimento das mesmas.

Estes princípios orientam o modelo de governação que se propõe, que parte do Conselho de Gestão existente e sugere a reorganização deste grupo em subgrupos temáticos, os quais serão responsáveis pela execução do conjunto de tarefas prioritárias associadas (veja-se figura seguinte). Face à programação anual das tarefas a desenvolver por cada grupo poderão ser convidadas a integrar estes grupos outras entidades que não fazem parte do Conselho de Gestão.

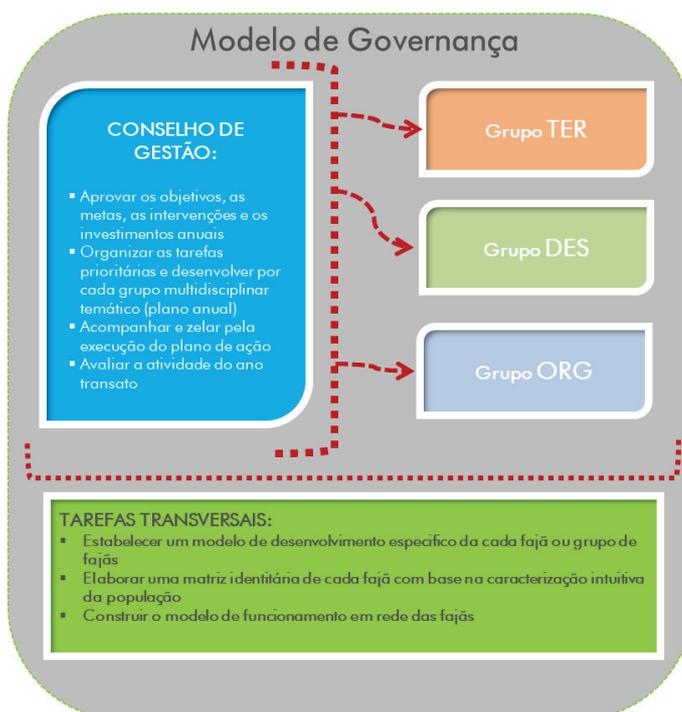


Figura A1.1- Modelo de Governança do Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável das Fajãs de São Jorge

Este modelo não deve ser encarado como uma estrutura estanque, mas dinâmica, devendo os diferentes grupos serem constituídos em função do “pacote” de tarefas a serem executadas no período de programação definido.

Complementarmente propõe-se a execução de três projetos, que não resultam das tarefas selecionadas no plano de ação, mas que são estruturantes para a concretização da estratégia de

desenvolvimento sustentável que se propõe, as quais deverão ser executadas sob orientação direta de todo o Conselho de Gestão da RBJSJ, sendo que se constituem como três tarefas prioritárias para o presente programa, designadamente:

Elaborar a matriz identitária de cada fajã com base na caracterização intuitiva da população – esta matriz deverá ser obtida através da realização de inquéritos e workshops com a população, a qual deverá eleger os atributos de base territorial, económica, social e cultural que melhor qualificam e diferenciam cada fajã;

Estabelecer um modelo de desenvolvimento específico da cada fajã ou grupo de fajãs – trata-se de construir uma matriz com orientações de desenvolvimento para cada fajã face às suas características, problemas, ameaças e oportunidades. Nestas orientações cuidado especial deverá ser dado aos aspetos de conservação da biodiversidade e da dimensão patrimonial presente, bem como regras sobre o uso e a transformação do solo e do edificado. Na sequência deste instrumento podem ser propostos a elaboração de planos municipais de ordenamento do território por fajã ou grupo de fajãs;

Construir o modelo de funcionamento em rede das fajãs - assente nas especificidades e complementaridades dos ativos patrimoniais materiais e imateriais de cada fajã de forma a potenciar sinergias e uma gestão conjunta.

A2. Programa de Intervenção

O Programa Integrado de Desenvolvimento das Fajãs de São Jorge resultou, assim, da seleção das ações consideradas estruturantes e prioritárias para a RBFSJ para os próximos três anos relativas às duas primeiras áreas de ação estratégica do plano de ação, nomeadamente:

A – A Rede Mundial de Reservas da Biosfera como modelo funcional para o desenvolvimento sustentável;

B - Colaboração inclusiva, dinâmica e orientada para os resultados e dinâmicas de rede dentro do Programa MaB e da Rede Mundial de Reservas da Biosfera.

A seleção recaiu nas ações diretamente relacionadas com opções do território, de fatores internos, e na forma de articular, coordenar e integrar essas opções com o exterior. O objetivo central deste instrumento é a reorganização interna do território face aos desafios de sustentabilidade que se colocam e o reforço da capacidade organizativa e de defesa de uma visão coletiva e de gestão integrada do território.

Neste contexto foi solicitado ao Conselho de Gestão da Reserva da Biosfera, que participou ativamente na construção do Plano de Ação 2020-2025 da RBFSJ, a seleção das ações a incluir no Programa Integrado de Desenvolvimento das Fajãs de São Jorge, tendo em consideração:

A Visão estabelecida e os objetivos específicos do território da RBFSJ, nomeadamente:

Criação da identidade e reconhecimento na população da importância e benefícios da RBFSJ;

Dinamização e valorização dos elementos e património cultural e natural, de forma articulada e reveladora da sua real interação e interdependência;

Desenvolvimento dos pressupostos e princípios de base de um território assente nos princípios e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e a implementação da Agenda 2030;

Contributo para o desenvolvimento de uma economia e sociedade prósperas em harmonia com a Biosfera, da qual o ser humano é parte fundamental, aberta e orgulhosa dos seus valores e elementos base e reconhecida no exterior;

A RBFSJ é uma oportunidade efetiva e real para implementar ações rumo a um desenvolvimento sustentável e o Plano de Ação pretende reforçar e impulsionar este compromisso.

A operacionalidade do programa e o seu carácter demonstrativo de uma forma de gestão do território mais partilhada e integrada para as pessoas que constituem a identidade deste território;

As especificidades territoriais naturais e organizativas do RBFJS.

As opções e seleção das tarefas prioritárias a integrar no Programa Integrado de Desenvolvimento das Fajãs de São Jorge foram efetuadas em relação aos objetivos e às ações que cumprem os pressupostos referidos anteriormente, conforme se identificam no quadro seguinte, tendo-se selecionadas as tarefas prioritárias escolhidas por pelo menos três entidades já que um dos objetivos do programa é coordenar e compatibilizar interesses e criar novos vínculos de articulação institucional.

Quadro A2.1- Objetivos e ações objeto de seleção a partir do Plano de Ação da RBFSJ

Objetivo	Ação do Plano Ação RBFSJ
A1. Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente.	A1.1 Promover as RB como locais que contribuem ativamente para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (exemplo Energia acessível e não poluente, Cidades e comunidades sustentáveis, produção e consumo sustentável, Ação pelo clima; Vida marinha, Vida nos ecossistemas terrestres, Saúde e bem-estar)
	A1.4 Utilizar as RB como locais prioritários para a investigação, monitorização, mitigação e adaptação às alterações climáticas, incluindo o apoio ao Acordo de Paris (COP21 UNFCCC)
	A1.5 Promover iniciativas de economia verde/sustentável e social nas RB
	A1.6 Promover investigação e garantir a conservação a longo prazo dos ecossistemas que integram as RB, incluindo a recuperação e a gestão adequada dos ecossistemas degradados
	A1.8 - Identificar boas práticas e divulgar com vista à sua replicação
A2. Seleção, planificação e implementação das RB	A2.1 (A2.2 + A2.3) Assegurar que os processos de designação, gestão, monitorização e revisão periódica das RB são abertos e participativos

Objetivo	Ação do Plano Ação RBFSJ
como processos abertos e participativos.	
A3. Integração das RB na legislação e nos Programas regionais e/ou nacionais e apoio ao seu funcionamento	A3.2 Assegurar estruturas de governança e de gestão eficazes em cada RB
A4. Promover investigação, aprendizagem prática e formação de apoio à gestão das RB e ao seu desenvolvimento sustentável.	A.4.4 Identificar e divulgar boas práticas de desenvolvimento sustentável e identificar e eliminar (ou minimizar no caso de não ser possível a sua erradicação) práticas não sustentáveis nas RB
	A4.5 Incentivar gestores, comunidades locais e outros <i>stakeholders</i> da RBFSJ a colaborar na elaboração e implementação de projetos que apoiem a gestão e o desenvolvimento sustentável da RBFSJ
A5. Sustentabilidade económica das RB	A5.2 (A5.1) Elaborar um plano de negócios para cada RB para garantir o cumprimento do plano de gestão que inclua a geração de receitas e de parcerias efetivas com potenciais financiadores
A7. Reconhecimento das RB como geradoras e garante dos serviços dos ecossistemas.	A7.1 Identificar os serviços dos ecossistemas e facilitar o seu aprovisionamento a longo-prazo, incluindo aqueles que contribuem para a saúde e bem-estar
	A7.3 Implementar programas para conservar, manter e fomentar as espécies e variedades de valor económico e/ou cultural que suportam o aprovisionamento dos serviços dos ecossistemas
B4. Colaboração regional e temática eficaz	B4.3 Fomentar intercâmbio de agentes sociais, comunidades educativas e gestores de RB entre as Redes

Nos quadros seguintes apresentam-se as opções eleitas que integram o Programa Integrado de Desenvolvimento das Fajãs de São Jorge devidamente comentadas e classificadas por tipologia de tarefa (enquadradas nos respetivos objetivos e ações do Plano de Ação da RBFSJ), em que:

TER_Tarefas de base territorial, ou seja, com incidência mais direta no território, nos aspetos de conservação da biodiversidade, incluindo os ecossistemas, espécies e variedades, bem como num sentido mais lato na própria paisagem

DES_Tarefas associadas ao modelo de desenvolvimento económico e atividades a preconizar que seja sustentável do ponto de vista sociocultural e ambiental

ORG_Tarefas com incidência na organização das instituições, associações, etc., na promoção, na formação, na sensibilização e outras tarefas diretamente relacionadas com as pessoas

Quadro A2.2- Tarefas selecionadas a partir do Plano de Ação do RBFSJ

Objetivo	Ação/Tarefas
A1. Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente.	A1.1 Promover as RB como locais que contribuem ativamente para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (exemplo Energia acessível e não poluente, Cidades e comunidades sustentáveis, produção e consumo sustentável, Ação pelo clima; Vida marinha, Vida nos ecossistemas terrestres, Saúde e bem-estar):
	TER_TAREFA_01 - Campanhas para: promover a diversidade biológica e a conservação das zonas que dominam os processos de regeneração natural; preservar e promover o património geológico, o qual constitui uma das potencialidades da paisagem; promover a concretização de ações preventivas que diminuam fenómenos erosivos evidentes em algumas paisagens
	TER_TAREFA_02 - Recuperar, requalificar e manter espaços e locais identitários da arquitetura tradicional das casas das fajãs, bem como preservação do aglomerado polucional com características tradicionais, onde “coabitem” espaços dedicados à habitação, à agricultura, entre outros
	ORG_TAREFA_01- Campanhas para promoção da opção por equipamentos mais eficientes e / ou fontes de energia renováveis
	DES_TAREFA_01 - Definição de produtos específicos das fajãs diferenciadores da ilha de São Jorge
	ORG_TAREFA_02- Promoção e sensibilização para agricultura em modo de produção biológico (MPB)
	Seleção resultante da identificação de 3 tarefas prioritárias associadas a esta ação. Das 10 tarefas apenas 5 foram selecionadas por mais do que 3 entidade, tendo as duas primeiras sido escolhidas por mais de metade dos intervenientes (ação 6 e 10)

Objetivo	Ação/Tarefas
	A1.4 Utilizar as RB como locais prioritários para a investigação, monitorização, mitigação e adaptação às alterações climáticas, incluindo o apoio ao Acordo de Paris (COP21 UNFCCC)
	TER_TAREFA_03 - Projetos e iniciativas implementadas na RBFSJ, que contribuam para a implementação da Estratégia Regional para as Alterações Climáticas e PRAC
	Seleção resultante da identificação de 1 tarefa prioritária. Das 4 tarefas apenas 2 delas foi escolhida por mais do que 3 entidades
	A1.5 Promover iniciativas de economia verde/sustentável e social nas RB
	DES_TAREFA_02 - Recuperar, requalificar e manter os trilhos pedestres já existentes e criação de trilhos “locais” temáticos, com base na antiga rede de trilhos de trabalho e da população local
	DES_TAREFA_03 - Desenvolver ações para promoção e incentivo à produção e uso de produtos alimentares locais
	DES_TAREFA_04 - Dinamização de um mercado quinzenal ou mensal das Fajãs de São Jorge com produtos Marca Biosfera
	DES_TAREFA_05 - Atividades de promoção de práticas sustentáveis nas atividades produtivas de base
	ORG_TAREFA_03 - Desenvolvimento de workshops, em parceria com os Grupos de Ação Local, relacionados com economia verde e social na RB
	Seleção resultante da identificação de 4 tarefas prioritárias associadas a esta ação. Das 11 tarefas 4 foram selecionadas por mais do que 3 entidades, tendo as duas primeiras sido escolhidas por 6 das 7 entidades (ação 4 e 5)
	A1.6 Promover investigação e garantir a conservação a longo prazo dos ecossistemas que integram as RB, incluindo a recuperação e a gestão adequada dos ecossistemas degradados
	TER_TAREFA_04 - Recuperar, requalificar e manter os trilhos pedestres existentes com requalificação de ecossistemas degradados
	Seleção resultante da identificação de 2 tarefas prioritárias associadas a esta ação. Das 7 tarefas apenas 1 foi selecionada por mais de 3 entidades
	A1.8 - Identificar boas práticas e divulgar com vista à sua replicação:
	TER_TAREFA_05 - Desenvolvimento de um Manual de Boas Práticas da RB

Objetivo	Ação/Tarefas
	Seleção resultante da identificação de 1 tarefa prioritária associada a esta ação. Das 4 tarefas apenas a Tarefa 4 foi selecionada por mais de 3 entidades
A2. Seleção, planificação e implementação das RB como processos abertos e participativos.	A2.1 (A2.2 + A2.3) Assegurar que os processos de designação, gestão, monitorização e revisão periódica das RB são abertos e participativos, através de ações como:
	ORG_TAREFA_04 - Realização de sessões de formação/capacitação na RBFSJ que envolvam atores locais e/ou regionais.
	Seleção resultante da identificação de 1 tarefa prioritária associada a esta ação. Das 5 tarefas apenas 1 foi selecionada por mais do que 3 entidades
A3. Integração das RB na legislação e nos Programas regionais e/ou nacionais e apoio ao seu funcionamento	A3.2 Assegurar estruturas de governança e de gestão eficazes em cada RB.
	ORG_TAREFA_05 - Organização das equipas temáticas associadas ao modelo de governança definido para a execução do Programa Integrado de Desenvolvimento das fajãs de São Jorge
	Reformulação resultante da identificação das tarefas associadas à governança e gestão. Das 5 tarefas originais apenas 2 foram selecionadas por mais do que uma entidade, sendo que a tarefa de organização de uma equipa operacional para a gestão e implementação do Plano de Ação RA foi eleita por unanimidade
A4. Promover investigação, aprendizagem prática e formação de apoio à gestão das RB e ao seu desenvolvimento sustentável	A4.5 Incentivar gestores, comunidades locais e outros <i>stakeholders</i> da RBFSJ a colaborar na elaboração e implementação de projetos que apoiem a gestão e no desenvolvimento sustentável da RBFSJ:
	ORG_TAREFA_06 - Desenvolvimento de projetos para a gestão e para o desenvolvimento do território classificado da RBFSJ, designadamente para as fajãs
	DES_TAREFA_06 - Reforço da promoção do Mergulho, da Pesca-turismo, do agroturismo, da cultura da vinha com a recuperação dos antigos currais e áreas de vinha e de pomares do Geoturismo e do Touring Cultural e Natural
	Seleção resultante da identificação de 2 tarefas prioritárias associadas a esta ação. Das 8 tarefas foram selecionadas 3 por mais do que uma entidade, todas escolhidas por 4 das 7 entidades
A5. Sustentabilidade económica das RB	A5.2 (A5.1) Elaborar um plano de negócios para cada RB para garantir o cumprimento do plano de gestão que inclua a geração de receitas e de parcerias efetivas com potenciais financiadores.
	DES_TAREFA_07 - Desenvolvimento de uma estratégia para criação de cadeias produtivas de bens e serviços com base nas fajãs
	DES_TAREFA_08 - Realização de estudos de custo-benefício e de sistemas de partilha de benefícios e responsabilidades, e implementar as

Objetivo	Ação/Tarefas
	<p>prioridades por eles definidas</p> <p>Seleção resultante da identificação de 2 tarefas prioritárias associadas a esta ação. Das 7 tarefas foram selecionadas 2 por mais do que 3 entidades, sendo que a tarefa 1 é a única com enquadramento n presente programa</p>
<p>A7. <i>Reconhecimento das RB como geradoras e garante dos serviços dos ecossistemas.</i></p>	<p>A7.1 Identificar os serviços dos ecossistemas e facilitar o seu aprovisionamento a longo-prazo, incluindo aqueles que contribuem para a saúde e bem-estar.</p> <p>TER_TAREFA_06 - Identificar áreas degradadas e definir prioridades de intervenção para recuperação de serviços dos ecossistemas</p> <p>TER_TAREFA_07 - Realizar projetos-chave no âmbito de ações concretas de restauração ecológica de áreas degradadas</p> <p>Seleção resultante da identificação de 2 tarefas prioritárias associadas a esta ação. Das 10 tarefas foram selecionadas 3 por mais do que 3 entidades, sendo que a tarefa 5 foi escolhida por 6 das 7 entidades</p> <p>A7.3 Implementar programas para conservar, manter e fomentar as espécies e variedades de valor económico e/ou cultural que suportam o aprovisionamento dos serviços dos ecossistemas.</p> <p>DES_TAREFA_09 - Reforçar o sistema produtivo primário para otimizar a sua utilização de recursos e a produtividade</p> <p>TER_TAREFA_08 - Monitorizar os impactos na flora e na fauna e controlo do fluxo de visitantes nas áreas mais sensíveis</p> <p>DES_TAREFA_09 - Organizar periodicamente recreações de atividades tradicionais das fajãs</p> <p>Seleção resultante da identificação de 2 tarefas prioritárias associadas a esta ação. Das 10 tarefas foram selecionadas 3 por mais do que 3 entidades, sendo que a tarefa 3 e 7 foram escolhidas por 5 das 7 entidades</p>
<p>B4. <i>Colaboração regional e temática eficaz</i></p>	<p>B4.3 Fomentar intercâmbio de agentes sociais, comunidades educativas e gestores de RB entre as Redes</p> <p>DES-TAREFA-10 - Desenvolvimento de feiras e mostras de produtos entre as RB regionais;</p>
	<p>Seleção resultante da identificação de 1 tarefa prioritária associada a esta ação. Das 3 tarefas foram selecionadas 2 por mais do que 3 entidades, sendo que a tarefa 1 foi selecionada por mais de metade das entidades</p>

A proposta contempla assim 26 tarefas: 1 geral e transversal associada ao modelo de governação proposto, a ser concretizada sob orientação do Conselho de Gestão, e 25 tarefas, a

serem desenvolvidas pelos grupos temáticos, o que significa que terão cerca de 8 tarefas por ano para executarem.

Quadro A2.3- Tarefas do Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável das Fajãs de São Jorge

Grupo de Tarefas		Tarefa	Execução		
			2020	2021	2022
Transversal		Desenvolvimento e execução das tarefas prioritárias do modelo de governação e gestão do Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável das Fajãs de São Jorge	X	X	X
TER_Tarefas	TER_Tarefa_01	Campanhas para: promover a diversidade biológica e a conservação das zonas que dominam os processos de regeneração natural; preservar e promover o património geológico, o qual constitui uma das potencialidades da paisagem; promover a concretização de ações preventivas que diminuam fenómenos erosivos evidentes em algumas paisagens.	X	X	X
	TER_Tarefa_02	Recuperar, requalificar e manter espaços e locais identitários da arquitetura tradicional das casas das fajãs, bem como preservação do aglomerado polucional com características tradicionais, onde “coabitem” espaços dedicados à habitação, à agricultura, entre outros.	X	X	X
	TER_Tarefa_03	Projetos e iniciativas implementadas na RBFSJ, que contribuam para a implementação da Estratégia Regional para as Alterações Climáticas e Programa Regional para as Alterações Climáticas (PRAC)	X	X	X
	TER_Tarefa_04	Recuperar, requalificar e manter os trilhos pedestres existentes com requalificação de ecossistemas degradados	X	X	X
	TER_Tarefa_05	Desenvolvimento de um Manual de Boas Práticas da RB	X	X	
	TER_Tarefa_06	Identificar áreas degradadas e definir prioridades de intervenção para recuperação de serviços dos ecossistemas	X		
	TER_Tarefa_07	Realizar projetos-chave no âmbito de ações concretas de restauração ecológica de áreas degradadas		X	X

Grupo de Tarefas		Tarefa	Execução		
			2020	2021	2022
	TER_Tarefa_08	Monitorizar os impactos na flora e na fauna e controlo do fluxo de visitantes nas áreas mais sensíveis	X	X	X
DES_Tarefas	DES_Tarefa_01	Definição de produtos específicos das fajãs, diferenciadores da ilha de São Jorge	X	X	X
	DES_Tarefa_02	Recuperar, requalificar e manter os trilhos pedestres já existentes e criação de trilhos "locais" temáticos, com base na antiga rede de trilhos de trabalho e da população local	X	X	X
	DES_Tarefa_03	Desenvolver ações para promoção e incentivo à produção e uso de produtos alimentares locais	X	X	X
	DES_Tarefa_04	Dinamização de um mercado quinzenal ou mensal das Fajãs de São Jorge com produtos Marca Biosfera	X	X	X
	DES_Tarefa_05	Atividades de promoção de práticas sustentáveis nas atividades produtivas de base	X	X	X
	DES_Tarefa_06	Reforço da promoção do Mergulho, da Pesca-turismo, da cultura da vinha, do Geoturismo e do Touring Cultural e Natural	X	X	X
	DES_Tarefa_07	Desenvolvimento de uma estratégia para criação de cadeias produtivas de bens e serviços com base nas fajãs	X	X	X
	DES_Tarefa_08	Realização de estudos de custo-benefício e de sistemas de partilha de benefícios e responsabilidades		X	X
	DES_Tarefa_09	Reforçar o sistema produtivo primário para otimizar a sua utilização de recursos e a produtividade	X	X	X
	DES_Tarefa_10	Organizar periodicamente recreações de atividades tradicionais das fajãs	X	X	X
	DES_Tarefa_11	Desenvolvimento de feiras e mostras de produtos entre as RB regionais			
ORG_Tarefas	ORG_Tarefa_01	Campanhas para promoção da opção por equipamentos mais eficientes e / ou fontes de energia renováveis	X	X	X
	ORG_Tarefa_02	Promoção e sensibilização para agricultura em modo de produção biológico (MPB)	X	X	X
	ORG_Tarefa_03	Desenvolvimento de <i>workshops</i> , em parceria com os Grupos de Ação Local,	X	X	X

Grupo de Tarefas	Tarefa	Execução		
		2020	2021	2022
	relacionados com economia verde e social na RB			
ORG_Tarefa_04	Realização de sessões de formação/capacitação na RBFSJ que envolvam atores locais e/ou regionais	X	X	X
ORG_Tarefa_05	Organização das equipas temáticas associadas ao modelo de governança definido para a execução do Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável das fajãs de São Jorge	X	X	X
ORG_Tarefa_06	Desenvolvimento de projetos para a gestão e para o desenvolvimento do território classificado da RBFSJ, designadamente para as fajãs	X	X	X

O orçamento estimado global para os três anos é de 1.212.500,00€, embora uma parte significativa é passível de ser financiado por programas de apoio, e distribui-se, em termos de responsabilidade, por diversas entidades.

Em termos de estrutura de custos, prevê-se a seguinte distribuição anual:

Quadro A2.4- Programação orçamental

2021	2022	2023	Total
393.833,32 €	451.583,34€	403.083,34€	1.212.500,00€

São de seguida apresentadas e as fichas de tarefas a implementar no âmbito do Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável das Fajãs de São Jorge e são identificadas as seguintes entidades nas fichas, como entidades responsáveis ou entidades parceiras:

CGRB – Conselho de Gestão da Reserva da Biosfera; DRA – Direção Regional do Ambiente; DRAG – Direção Regional da Agricultura; DRAIC – Direção Regional do Apoio ao Investimento e Competitividade; DRAM – Direção Regional dos Assuntos do Mar; DRC – Direção Regional da Cultura; DRCT – Direção Regional da Ciência e Tecnologia; DRE – Direção Regional da Educação; DREn – Direção Regional da Energia; DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais; DRP – Direção Regional das Pescas; DRTu – Direção Regional do Turismo; EDA – Eletricidade dos Açores, S.A.; FRCT – Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia; GAL – Grupos de Ação Local; ONGAs – Organizações Não Governamentais de Ambiente; PNI – Parque Natural de Ilha; SDEA – Sociedade de Desenvolvimento Empresarial dos Açores; SREAT - Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo; VPGRA – Vice-presidência do Governo Regional dos Açores.

Fichas de Tarefas

<i>FICHA DE TAREFA</i>				
Código e Designação da Tarefa:				
Transversal				
Desenvolvimento e execução das tarefas prioritárias do modelo de governação e gestão do Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável das Fajãs de São Jorge				
Descrição:				
<p>- Elaborar a matriz identitária de cada fajã com base na caracterização intuitiva da população – esta matriz deverá ser obtida através da realização de inquéritos e workshops com a população, a qual deverá eleger os atributos de base territorial, económica, social e cultural que melhor qualificam e diferenciam cada fajã;</p> <p>- Estabelecer um modelo de desenvolvimento específico da cada fajã ou grupo de fajãs – trata-se de construir uma matriz com orientações de desenvolvimento para cada fajã face às suas características, problemas, ameaças e oportunidades. Nestas orientações cuidado especial deverá ser dado aos aspetos de conservação da biodiversidade e da dimensão patrimonial presente, bem como regras sobre o uso e a transformação do solo e do edificado. Na sequência deste instrumento podem ser propostos a elaboração de planos municipais de ordenamento do território por fajã ou grupo de fajãs;</p> <p>- Construir o modelo de funcionamento em rede das fajãs - assente nas especificidades e complementaridades dos ativos patrimoniais materiais e imateriais cada fajã de forma a potenciar sinergias e uma gestão conjunta.</p>				
Entidades Responsáveis:			Entidades Parceiras:	
CGRBFSJ			-	
Cronograma de Execução			Custo Estimado	Potenciais fontes de financiamento
2021	2022	2023	60.000€	Orçamento RAA; Potencial orçamento RBFSJ
X	X	X		

FICHA DE TAREFA

FICHA DE TAREFA

Código e Designação da Tarefa:

TER_Tarefa_01

Campanhas para: promover a diversidade biológica e a conservação das zonas que dominam os processos de regeneração natural; preservar e promover o património geológico, o qual constitui uma das potencialidades da paisagem; promover a concretização de ações preventivas que diminuam fenómenos erosivos evidentes em algumas paisagens.

Objetivo RBFSJ:

A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente

Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ:

A1.1 / A1.1.2

Descrição:

Campanhas para: promover a diversidade biológica e a conservação das zonas que dominam os processos de regeneração natural; preservar e promover o património geológico, o qual constitui uma das potencialidades da paisagem; promover a concretização de ações preventivas que diminuam fenómenos erosivos evidentes em algumas paisagens;

- a) Garantir a coerência dos usos do solo com as características biofísicas presentes, através da minimização dos fenómenos de erosão, em especial no topo das arribas e vertentes que integram situações sensíveis, bem como assegurar a captação e retenção de água através da intervenção em vastas áreas de pastagem de altitude;
- b) Promover a preservação da paisagem caracterizada por desníveis e declives onde se foram formando fajãs na base das arribas, que constituem ecossistemas únicos nos Açores contendo um valioso património natural, cultural e paisagístico, bem como a proteção das lagunas costeiras existentes, designadamente na Fajã dos Cubres e na Fajã da Caldeira de Santo Cristo;
- c) Promover a correção das dissonâncias da paisagem determinadas pela dispersão de edificações e pela compartimentação utilizada nalguns locais.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ – Grupo TER

Entidades Parceiras:

SREAT/DRA/PNI; DRC: DRAG; GAL; DRAM; Associações locais culturais; Municípios; ONGAs

Cronograma de Execução

2021	2022	2023
X	X	X

Custo Estimado

20.000€

Potenciais fontes de financiamento

Orçamento RAA; PO Açores 2020

FICHA DE TAREFA**Código e Designação da Tarefa:****TER_Tarefa_02**

Recuperar, requalificar e manter espaços e locais identitários da arquitetura tradicional das casas das fajãs, bem como preservação do aglomerado polucional com características tradicionais, onde “coabitem” espaços dedicados à habitação, à agricultura, entre outros.

Objetivo RBFSJ:

A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente

Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ:

A1.1 / A1.1.3

Descrição:

Recuperar, requalificar e manter espaços e locais identitários da arquitetura tradicional das casas das fajãs, bem como preservação do aglomerado polucional com características tradicionais, onde “coabitem” espaços dedicados à habitação, à agricultura, entre outros e que assim seja possível contribuir para a salvaguarda do valor patrimonial cultural existente (ex: através da promoção de programas de apoio à recuperação de imóveis de significativo valor patrimonial).

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ – Grupo TER

Entidades Parceiras:

Municípios; DRC; DRAG; GAL; Associações locais culturais.

Cronograma de Execução

2021	2022	2023
X	X	X

Custo Estimado

600.000€

Potenciais fontes de financiamento

Orçamento RAA; FEEI

FICHA DE TAREFA**Código e Designação da Tarefa:****ORG_Tarefa_01**

Campanhas para promoção da opção por equipamentos mais eficientes e / ou fontes de energia renováveis

Objetivo RBFSJ:

A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de

FICHA DE TAREFA				
			Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente	
			Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A1.1 / A1.1.6	
Descrição: Campanhas para promoção da opção por equipamentos mais eficientes e / ou fontes de energia renováveis, por exemplo, para aquecimento de águas no sector doméstico (PRO-ENERGIA), nas fajãs. Consolidar a implementação dos programas de sensibilização para uma utilização racional da energia elétrica e para a requalificação do edificado para parâmetros de maior eficiência energética.				
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ – Grupo ORG			Entidades Parceiras: SREAT/DREn; Municípios	
Cronograma de Execução			Custo Estimado	Potenciais fontes de financiamento
2021	202	2023	10.000€	Orçamento RAA
	2			
X	X			

FICHA DE TAREFA	
Código e Designação da Tarefa: DES_Tarefa_01 Definição de produtos específicos das fajãs, diferenciadores da ilha de São Jorge	Objetivo RBFSJ: A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente
	Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A1.1 / A1.1.7

FICHA DE TAREFA

Descrição:

Definição de produtos específicos das fajãs diferenciadores da ilha de São Jorge:

- Artesanato moderno (com levantamento / inventário dos desenhos originais e cores tradicionais);
- Produtos alimentares de base (MPB) e manuseados para integrar em projetos de gastronomia local e moderna (por exemplo: Queijo, as Amêijoas da Fajã da Caldeira de Santo Cristo, Aguardente de Canela, Coscorões, rosquilhas e bolos de coalhada e as Espécies; o café da Fajã dos Vimes; novos pratos/ com o atum e diversificar e valorizar os produtos de pesca e outros recursos (ex: algas), valorizando comercialmente espécies menos pescadas e de baixo valor comercial mas de igual valor nutricional, diversificar a produção e o consumo.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ – Grupo DES

Entidades Parceiras:

DRC: DRAG; GAL; DRP; VPGRA / DRAIC; Associações locais culturais; Associações empresariais e de atividades económicas; Municípios

Cronograma de Execução

2021	2022	2023
X	X	X

Custo Estimado

15.000€

Potenciais fontes de financiamento

Orçamento RAA

FICHA DE TAREFA

Código e Designação da Tarefa:

ORG_Tarefa_02

Promoção e sensibilização para agricultura em modo de produção biológico (MPB)

Objetivo RBFSJ:

A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente

Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ:

A1.1 / A1.1.10

FICHA DE TAREFA

Descrição:

Ações para promoção e sensibilização para agricultura (em particular para as hortícolas), em modo de produção biológico (MPB) (Fomentar a produção de produtos de Agricultura Biológicos com utilização do sistema rotulagem biológica, segundo as normas do Reg. (CE) n.º 834/2007 do Conselho de 28 de junho), na perspetiva em que estes podem contribuir de uma forma relevante para a sustentabilidade do território, da Natureza e das atividades humanas, e os serviços ambientais por ele obtidos são uma solução para as grandes questões que marcam a atualidade global: as alterações climáticas, a qualidade e disponibilidade da água e dos solos, a biodiversidade agrícola e dos ecossistemas, a saúde e bem-estar das pessoas. O MPB não só protege o principal capital dos Açores — a Natureza — como também o valoriza, através da criação de ecossistemas saudáveis, de bens alimentares essenciais de excelência, de emprego, da promoção do bem-estar animal e dos serviços dos ecossistemas, para as atuais gerações e para as futuras. Com esta base sólida, agregadora e durável, o MPB é também gerador de condições favoráveis para o desenvolvimento qualitativo e diferenciador de unidades de restauração, alojamento, eventos, etc. aliadas a um conjunto diversificado de atividades turísticas, tradicionais e inovadoras, nomeadamente ao nível da vivência de experiências de índole cultural, natural, paisagística, desportiva, de saúde, relaxamento e lazer.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ – Grupo ORG

Entidades Parceiras:

GAL; VPGRA / DRAIC; DRAG; Associações locais culturais; Associações empresariais e de atividades económicas

Cronograma de Execução

<i>2021</i>	<i>2022</i>	<i>2023</i>
	<i>2</i>	
X	X	X

Custo Estimado

15.000€

Potenciais fontes de financiamento

Orçamento RAA; FEEI

FICHA DE TAREFA

Código e Designação da Tarefa:

TER_Tarefa_03

Projetos e iniciativas implementadas na RBFSJ, que contribuam para a implementação da Estratégia Regional para as Alterações Climáticas e Programa Regional para as Alterações Climáticas (PRAC)

Objetivo RBFSJ:

A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente

FICHA DE TAREFA			
			Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A1.4 / A1.4.1
Descrição: Projetos e iniciativas implementadas na RBFSJ, que contribuam para a implementação da Estratégia Regional para as Alterações Climáticas e Programa Regional para as Alterações Climáticas (PRAC) (Ex: energia, consumo de água (com projeção de projetos para moradias que contemplem soluções de reservatórios, como antigamente, para usos que não para consumo humano)).			
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ – Grupo TER		Entidades Parceiras: DRA; DRAM; DREn; Municípios	
Cronograma de Execução			Potenciais fontes de financiamento
2021	2022	2023	FEEI
X	X	X	
			Custo Estimado (a definir em função dos projetos e candidaturas)

FICHA DE TAREFA	
Código e Designação da Tarefa: DES_Tarefa_02 Recuperar, requalificar e manter os trilhos pedestres já existentes e criação de trilhos “locais” temáticos, com base na antiga rede de trilhos de trabalho e da população local	Objetivo RBFSJ: A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente
	Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A1.5 / A1.5.3

FICHA DE TAREFA**Descrição:**

Recuperar, requalificar e manter os trilhos pedestres já existentes e criação de trilhos “locais” temáticos, com base na antiga rede de trilhos de trabalho e da população local, potenciando assim a atividade de passeios a pé/hicking nas fajãs e a visibilidade das fajãs.

Entidades Responsáveis:

Municípios; CGRBFSJ – Grupo DES

Entidades Parceiras:

DRA; DRTu

Cronograma de Execução**Custo Estimado****Potenciais fontes de financiamento****2021****2022****2023**

60.000€

Orçamento municipal

X**X****X****FICHA DE TAREFA****Código e Designação da Tarefa:****DES_Tarefa_03**

Desenvolver ações para promoção e incentivo à produção e uso de produtos alimentares locais

Objetivo RBFSJ:

A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente

Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ:

A1.5 / A1.5.4

Descrição:

Desenvolver ações para promoção e incentivo à produção e uso de produtos alimentares locais – existência de prémios, workshops, entre outros.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ – Grupo DES

Entidades Parceiras:

Municípios; DRAG; DRP; Associações empresariais e de atividades económicas

FICHA DE TAREFA				
Cronograma de Execução			Custo Estimado	Potenciais fontes de financiamento
2021	2022	2023	25.000€	Orçamento RAA; orçamento municípios
X	X	X		

FICHA DE TAREFA				
Código e Designação da Tarefa: DES_Tarefa_04 Dinamização de um mercado quinzenal ou mensal das Fajãs de São Jorge com produtos Marca Biosfera			Objetivo RBFSJ: A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente	
			Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A1.5 / A1.5.5	
Descrição: Dinamização de um mercado quinzenal ou mensal das Fajãs de São Jorge com produtos Marca Biosfera (incluindo serviços)				
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ – Grupos DES; Municípios			Entidades Parceiras: GAL; Associações empresariais e de atividades económicas; Associações locais culturais.	
Cronograma de Execução			Custo Estimado	Potenciais fontes de financiamento
2021	2022	2023	15.000€	Orçamento Municípios
X	X	X		

FICHA DE TAREFA

Código e Designação da Tarefa: DES_Tarefa_05 Atividades de promoção de práticas sustentáveis nas atividades produtivas de base		Objetivo RBFSJ: A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente	
		Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A1.5 / A1.5.6	
Descrição: Atividades de promoção de práticas sustentáveis, com ações para identificar e premiar, por exemplo, o produtor / agricultor / pescador com práticas mais sustentáveis			
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ; Municípios		Entidades Parceiras: GAL; Associações empresariais e de atividades económicas; Associações locais culturais.	
Cronograma de Execução		Custo Estimado	Potenciais fontes de financiamento
2021	2022	2023	Orçamento RAA
X	X	X	

FICHA DE TAREFA

Código e Designação da Tarefa: ORG_Tarefa_03 Desenvolvimento de <i>workshops</i> , em parceria com os Grupos de Ação Local, relacionados com economia verde e social na RB		Objetivo RBFSJ: A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e	
--	--	--	--

FICHA DE TAREFA				
			dos Acordos Multilaterais de Ambiente	
			Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A1.5 / A1.5.8	
Descrição: Desenvolvimento de workshops, em parceria com os Grupos de Ação Local, relacionados com economia verde e social na RB para alunos do 3.º ciclo, ensino secundário e ensino profissional, e para cursos de empreendedorismo.				
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ – Grupo ORG; GAL			Entidades Parceiras: DRA/PNI; DRE; VPGRA-DRAIC; Municípios; Associações empresariais e de atividades económicas; Associações locais culturais.	
Cronograma de Execução				
			Custo Estimado	Potenciais fontes de financiamento
2021	2022	2023	35.000€	Orçamento RAA; Programas de apoio à formação.
X	X	X		

FICHA DE TAREFA				
Código e Designação da Tarefa: TER_Tarefa_04 Recuperar, requalificar e manter os trilhos pedestres existentes com requalificação de ecossistemas degradados			Objetivo RBFSJ: A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente	
			Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A1.6 / A1.6.3	

FICHA DE TAREFA**Descrição:**

Recuperar, requalificar e manter os trilhos pedestres existentes e efetuar a sua correta gestão da conservação contribuindo nomeadamente para a requalificação de ecossistemas degradados.

Entidades Responsáveis:

PNI

Entidades Parceiras:

CGRBFSJ; Municípios; ONGAS

Cronograma de Execução**Custo Estimado****Potenciais fontes de financiamento****2021****2022****2023**

40.000€

Orçamento RAA

X**X****X****FICHA DE TAREFA****Código e Designação da Tarefa:****TER_Tarefa_05**

Desenvolvimento de um Manual de Boas Práticas da RB

Objetivo RBFSJ:

A1- Reconhecimento das Reservas da Biosfera como modelos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e dos Acordos Multilaterais de Ambiente

Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ:

A1.8 / A1.8.4

Descrição:

Desenvolvimento de um Manual de Boas Práticas da RB (Digital) com contributos da população, sobre iniciativas e metodologias para a implementação e cumprimentos dos objetivos das RB (partilhado com as restantes RB dos Açores).

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ – Grupo TER

Entidades Parceiras:

PNI; DRAM; GAL; ONGAS; Associações empresariais e de atividades económicas; Municípios

FICHA DE TAREFA

Cronograma de Execução			Custo Estimado	Potenciais fontes de financiamento
2021	2022	2023	15.000€	Orçamento RAA
X	X			

FICHA DE TAREFA

Código e Designação da Tarefa: ORG_Tarefa_04 Realização de sessões de formação/capacitação na RBFSJ que envolvam atores locais e/ou regionais			Objetivo RBFSJ: A2- Seleção, planificação e implementação das RB como processos abertos e participativos.	
			Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A2.1 / A2.1.4	
Descrição: Realização de sessões de formação/capacitação na RBFSJ que envolvam atores locais e/ou regionais (em articulação com a ação A2.1.3 do Plano de Ação da RBFSJ).				
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ – Grupo ORG			Entidades Parceiras: PNI; GAL; ONGAS; Associações empresariais e de atividades económicas; Municípios; Associações culturais locais	
Cronograma de Execução			Custo Estimado	Potenciais fontes de financiamento
2021	2022	2023	45.000€	FEEI
X	X	X		

FICHA DE TAREFA

Código e Designação da Tarefa: ORG_Tarefa_05 Organização das equipas temáticas associadas ao modelo de governança definido para a execução do Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável das fajãs de São Jorge	Objetivo RBFSJ: A3- Integração das RB na legislação e nos Programas regionais e/ou nacionais e apoio ao seu funcionamento
	Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A3.2 / (nova ação)

Descrição:

Organização das equipas temáticas associadas ao modelo de governança definido para a execução do Programa Integrado de Desenvolvimento das fajãs de São Jorge e ao modelo de governação e gestão a implementar no âmbito do Plano de Ação da RBFSJ (Ação A3.2.5).

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ – Grupo ORG

Entidades Parceiras:

PNI; DRC; GAL; ONGAS; Associações empresariais e de atividades económicas; Municípios; Associações culturais locais

Cronograma de Execução

Custo Estimado

Potenciais fontes de financiamento

2021	2022	2023	5.000€	Orçamento RAA
X	X	X		

FICHA DE TAREFA

Código e Designação da Tarefa: ORG_Tarefa_06	Objetivo RBFSJ: A4- Promover investigação, aprendizagem prática e formação de apoio à gestão das RB e ao seu desenvolvimento sustentável
---	---

FICHA DE TAREFA				
Desenvolvimento de projetos para a gestão e para o desenvolvimento do território classificado da RBFSJ, designadamente para as fajãs			Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A4.5 / A4.5.1	
Descrição:				
Desenvolvimento de projetos para a gestão e para o desenvolvimento do território classificado da RBFSJ, nomeadamente ao nível de:				
<ul style="list-style-type: none"> - Custódia do território, como instrumento para o desenvolvimento de algumas das ações associadas à formação e capacitação (ex: Atividades 2.1.2; 2.2.1 do Plano de Ação das Reservas da Biosfera – Formação e difusão sobre a Custódia de Território e Ecoturismo; cartografia e inventário de espaços idóneos para desenvolver acordos de custódia e para atividades Ecoturísticas, assim como das entidades de custódia com potencial atuação na ilha/fajãs; etc.); - Definição de objetivos de qualidade de paisagem a nível municipal/ilha, em conjunto com as forças vivas locais, e definir uma estratégia de gestão conjunta no produto e imagem da RB (ex: contribuir para a valorização da paisagem, através do contributo conjunto com as câmaras municipais das Velas e Calheta para a definição de critérios de qualidade arquitetónica e da requalificação do património cultural construído identitário das paisagens das fajãs e preservar os elementos que testemunham diferentes períodos de humanização da paisagem). 				
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ – Grupo ORG			Entidades Parceiras: PNI; DRC; DRRF; Municípios	
Cronograma de Execução			Custo Estimado	Potenciais fontes de financiamento
2021	2022	2023	50.000€	Orçamento RAA; Orçamento Municípios
X	X	X		

FICHA DE TAREFA	
Código e Designação da Tarefa: DES_Tarefa_06 Reforço da promoção do Mergulho, da Pesca-turismo, da cultura da vinha, do Geoturismo e do Touring Cultural e Natural	Objetivo RBFSJ: A4- Promover investigação, aprendizagem prática e formação de apoio à gestão das RB e ao seu desenvolvimento sustentável

FICHA DE TAREFA				
			Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A4.5 / A4.5.3	
Descrição:				
<p>Reforço da promoção do Mergulho, da Pesca-turismo, da cultura da vinha com a recuperação dos antigos currais e áreas de vinha e de pomares (incentivar as candidaturas às medidas previstas no Decreto Regulamentar Regional nº 24/2014/A de 15 de dezembro – que aprova o sistema de incentivos à manutenção de paisagens tradicionais da cultura da vinha, em currais e em socalcos, e de pomares de espécies tradicionais, situadas em áreas de paisagem protegida e em fajãs costeiras, integradas nos parques naturais de ilha e em reservas da biosfera), do Geoturismo e do Touring Cultural e Natural (passeios pedestres com as componentes da vivência e história das populações e da componentes natural), tendo como especial foco um trilho “ponta-a-ponta”, dos roteiros das fajãs, com as respetivas especificidades e funções socioculturais originais, na forma como estas se complementam nos recursos endógenos que proporcionam, por exemplo, com recurso a antigos atalhos/trilhos de trabalho e das populações, direcionando em particular para os meses de março, abril, maio e de setembro e outubro.</p>				
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ – Grupo DES; DRTur			Entidades Parceiras: PNI; DRC; DRTu; DRAM; DRP; DRAg; Municípios; Associações empresariais e de atividades económicas; GAL	
Cronograma de Execução			Custo Estimado	Potenciais fontes de financiamento
2021	2022	2023	55.000€	Orçamento RAA
X	X	X		

FICHA DE TAREFA	
Código e Designação da Tarefa: DES_Tarefa_07	Objetivo RBFSJ: A5- Sustentabilidade económica das RB

FICHA DE TAREFA				
Desenvolvimento de uma estratégia para criação de cadeias produtivas de bens e serviços com base nas fajãs			Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A5.2 / A5.2.2	
Descrição: Desenvolvimento de uma estratégia para criação de cadeias produtivas de bens e serviços com base nas fajãs				
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ-Grupo DES		Entidades Parceiras: PNI; Municípios; Associações empresariais e de atividades económicas; GAL		
Cronograma de Execução			Custo Estimado	Potenciais fontes de financiamento
2021	2022	2023	---	---
X	X	X		

FICHA DE TAREFA				
Código e Designação da Tarefa: DES_Tarefa_08 Realização de estudos de custo-benefício e de sistemas de partilha de benefícios e responsabilidades			Objetivo RBFSJ: A5- Sustentabilidade económica das RB	
			Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A5.2 / A5.2.3	
Descrição: Realização de estudos de custo-benefício e de sistemas de partilha de benefícios e responsabilidades, e implementar as prioridades por eles definidas.				
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ – Grupo DES		Entidades Parceiras: PNI; Municípios; Associações empresariais e de atividades económicas; GAL		

FICHA DE TAREFA				
Cronograma de Execução			Custo Estimado	Potenciais fontes de financiamento
2021	2022	2023	4.500€	Orçamento RAA
	X	X		

FICHA DE TAREFA				
Código e Designação da Tarefa: TER_Tarefa_06 Identificar áreas degradadas e definir prioridades de intervenção para recuperação de serviços dos ecossistemas			Objetivo RBFSJ: A7- Reconhecimento das RB como geradoras e garante dos serviços dos ecossistemas	
			Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A7.1 / A7.1.5	
Descrição: Identificar áreas degradadas e definir prioridades de intervenção para recuperação de serviços dos ecossistemas e facilitar o seu aprovisionamento a longo-prazo, incluindo aqueles que contribuem para a saúde e bem-estar.				
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ – Grupo TER			Entidades Parceiras: Entidades de I&D+i; ONGAS; DRA/PNI; DRAM; DRRF	
Cronograma de Execução			Custo Estimado	Potenciais fontes de financiamento
2021	2022	2023	3.000€	Orçamento RAA
X				

FICHA DE TAREFA

FICHA DE TAREFA				
Código e Designação da Tarefa: TER_Tarefa_07 Realizar projetos-chave no âmbito de ações concretas de restauração ecológica de áreas degradadas			Objetivo RBFSJ: A7- Reconhecimento das RB como geradoras e garante dos serviços dos ecossistemas	
			Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A7.1 / A7.1.6	
Descrição: Realizar projetos-chave no âmbito de ações concretas de restauração ecológica de áreas degradadas				
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ – Grupo TER		Entidades Parceiras: Entidades de I&D+i; ONGAS; DRA/PNI; DRAM; DRRF		
Cronograma de Execução		Custo Estimado	Potenciais fontes de financiamento	
2021	2022	2023	Orçamento RAA; FEEI	
	X	X		

FICHA DE TAREFA

FICHA DE TAREFA				
Código e Designação da Tarefa: DES_Tarefa_09 Reforçar o sistema produtivo primário para otimizar a sua utilização de recursos e a produtividade			Objetivo RBFSJ: A7- Reconhecimento das RB como geradoras e garante dos serviços dos ecossistemas	
			Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A7.3 / A7.3.3	
Descrição:				

FICHA DE TAREFA

Reforçar o sistema produtivo primário para otimizar a sua utilização de recursos e a produtividade, promovendo pequenas iniciativas agrícolas e piscatórias que forneçam o mercado local e externo, num produto valorizado pela marca Biosfera

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ – Grupo DES

Entidades Parceiras:

Associações empresariais e de atividades económicas; DRAG; Municípios; Associações locais culturais

Cronograma de Execução**Custo Estimado****Potenciais fontes de financiamento****2021****2022****2023**

40.000€

Orçamento RAA

X

X

X

FICHA DE TAREFA**Código e Designação da Tarefa:**

TER_Tarefa_08

Monitorizar os impactos na flora e na fauna e controlo do fluxo de visitantes nas áreas mais sensíveis

Objetivo RBFSJ:

A7- Reconhecimento das RB como geradoras e garante dos serviços dos ecossistemas

Ação / Tarefa Plano Ação**RBFSJ:**

A7.3 / A7.3.4

Descrição:

Monitorizar os impactos na flora e na fauna e controlo do fluxo de visitantes nas áreas mais sensíveis

Entidades Responsáveis:

PNI

Entidades Parceiras:

CGRBFSJ-Grupo TER; ONGAs

Cronograma de Execução**Custo Estimado****Potenciais fontes de financiamento****2021****2022****2023**

5.000€

Orçamento RAA

FICHA DE TAREFA				
X	X	X		

FICHA DE TAREFA				
Código e Designação da Tarefa: DES_Tarefa_10 Organizar periodicamente recreações de atividades tradicionais das fajãs			Objetivo RBFSJ: A7- Reconhecimento das RB como geradoras e garante dos serviços dos ecossistemas	
			Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ: A7.3 / A7.3.7	
Descrição: Organizar periodicamente recreações de atividades tradicionais das fajãs (ex: Sementeira, apanha e debulha do milho, moagem de cereais, entre outros) (associado à ação A1.5 do Plano de Ação da RBFSJ).				
Entidades Responsáveis: CGRBFSJ – Grupo DES		Entidades Parceiras: Municípios; Associações empresariais e de atividades económicas; Associações locais culturais		
Cronograma de Execução		Custo Estimado	Potenciais fontes de financiamento	
2021	2022	2023	20.000€	Orçamento Municipal
X	X	X		

FICHA DE TAREFA				
Código e Designação da Tarefa:			Objetivo RBFSJ:	

FICHA DE TAREFA

DES_Tarefa_11

Desenvolvimento de feiras e mostras de produtos entre as RB regionais

B4- Colaboração regional e temática eficaz

Ação / Tarefa Plano Ação RBFSJ:
B4.3 / A4.3.2

Descrição:

Desenvolvimento de feiras e mostras de produtos entre as RB regionais.

Entidades Responsáveis:

CGRBFSJ

Entidades Parceiras:

Municípios; Associações empresariais e de atividades económicas; Associações locais culturais

Cronograma de Execução

Custo Estimado

Potenciais fontes de financiamento

2021

2022

2023

75.000€

Orçamento RAA

X

X

X